

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 29
MAIO 2026

328

EDITORA
AVMAG
www.avmag.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



EVENTOS
WORKSHOP HI-END
SHOW 2026
COBERTURA COMPLETA

ANOS DE REFERÊNCIA

E MAIS

TESTES DE ÁUDIO
CÁPSULA NAGAOKA MP-500

ESPECIAL - 30 ANOS
A TRAJETÓRIA DA AVMAG:
HISTÓRIAS QUE INSPIRAM



**PEQUENA
GIGANTE**

**MONITOR AUDIO
PLATINUM 100 3G**

**SONORAMENTE
SEDUTOR**

**AMPLIFICADOR MONOBLOCO
BOULDER 1151**



PRIMEIRO TESTE MUNDIAL

CABO DYNAMIQUE AUDIO APEX 2

ARCAM SA35

Qualidade sonora excepcional.



- Controles de ajuste de médios e agudos no painel frontal
 - Streaming Hi Res integrado
- Dirac Live Room Correction + Dual Subwoofer

ARCAM



AMPLIFICADOR MONOBLOCO BOULDER 1151

102

E EDITORIAL 4
"Sente e escute!"

NOVIDADES 6
Grandes novidades das principais marcas do mercado

30 RETROSPECTIVA 18
Retrospectiva de 30 anos da revista

HI-END PELO MUNDO 22
Novidades

EVENTOS 24
Cobertura Workshop Hi-End Audio Show 2026

PLAYLISTS 50
Um retrato sonoro das salas

VINIL DO MÊS 62
Klaus Schulze - X (Brain Records, 1978)

INFLUÊNCIA VINTAGE 66
Toca-discos Trio-Kenwood L-07D (1979)

ESPAÇO ANALÓGICO 70
Suspensão de elastômero do cantilever da cápsula



112



118



126

AUDIOFONE 73
Volume 63

TESTES DE ÁUDIO

102
Amplificador Monobloco Boulder 1151

112
Caixas Acústicas Monitor Audio Platinum 100 3G

118
Cabo Dynamique Audio Apex 2

126
Cápsula Nagaoka MP-500

ESPAÇO ABERTO 132
Só o que é caro toca bem?

PATACOADAS 134
Patacoadas de áudio - maio de 2026

VENDAS E TROCAS 138
Excelentes oportunidades de negócios



Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

“SENTE E ESCUTE!”

Ouvi essa frase centenas de vezes ao longo da minha infância e adolescência. Era assim que meu pai me chamava quando queria compartilhar algo especial - um sistema que havia montado em casa ou alguma melhoria feita em equipamentos de seus clientes.

Era mais do que um convite. Era um ritual.

Sentávamos em silêncio. Ele posicionava cuidadosamente o braço do LP, ajustava o volume e, daquele silêncio quase solene, a música surgia. Havia ali uma presença plena, uma conexão rara - quase um ato litúrgico.

Ao longo dessas três décadas, a revista acompanhou transformações profundas que redefiniram a tecnologia. Vimos a transição do analógico para o digital e testemunhamos inúmeras promessas - algumas cumpridas, outras não.

Nesse percurso, nosso papel nunca foi apenas o de cronistas ou críticos. Fomos - e continuamos sendo - mediadores entre a tecnologia e a percepção.

Nosso objetivo sempre foi apresentar o que há de melhor em áudio e vídeo, não apenas em termos de desempenho, mas principalmente na formação de um olhar e de uma escuta mais apurados. Porque ouvir bem não é apenas ter bons equipamentos: é desenvolver critérios, referências, memória auditiva e sensibilidade musical.

Nessa trajetória, muitos produtos nos marcaram. Alguns foram além de sua excelência técnica: representaram verdadeiros pontos

de inflexão, aproximando-se, ainda que de forma sutil, da experiência musical original.

No entanto, as mudanças mais significativas - na minha visão - não aconteceram nos equipamentos que testamos, mas nos nossos leitores.

Percebemos uma evolução na forma de encarar o hi-end: na escolha de upgrades, no cuidado com ajustes, na compreensão da importância de salas dedicadas e, sobretudo, na consciência de que um sistema só atinge seu pleno potencial quando seus pontos fracos são identificados e corrigidos.

Hoje, vemos uma nova geração surgindo. São pessoas com novos hábitos e comportamentos, que transitam entre diversas opções do mercado: streaming, fones de ouvido, som automotivo. Ainda assim, aos poucos, redescobrem o valor de um sistema de áudio voltado para uma escuta mais atenta, imersiva e emocional.

Essas reflexões trazem, ao mesmo tempo, incertezas e esperança sobre o futuro do hi-end como o conhecemos. Incertezas sobre os caminhos que serão seguidos, mas esperança de que a tecnologia continue nos aproximando daquilo que realmente importa: a música.

Por isso, o convite permanece o mesmo para todos que nos acompanham nessa longa e bela trajetória da *Áudio & Vídeo Magazine*: “SENTE E ESCUTE!” ■

MAIS DO QUE DIGITAL. TEMPO ABSOLUTO.



CLOCK NADAC C DAC NADAC D

Combinando o NADAC D e o master clock NADAC C, a Master Fidelity redefine os limites da reprodução digital, onde precisão e musicalidade coexistem sem compromisso.

Baseado em tecnologia True 1-bit e um avançado sistema de clocking, o conjunto atua com extrema precisão temporal, reduzindo o jitter e revelando uma apresentação mais coesa, natural e transparente.

O resultado é uma experiência que se aproxima do analógico em sua fluidez, com toda a resolução e controle do universo digital.

Quando o tempo é perfeito, a música se revela por completo.

A Ferrari Technologies agradece a todos que estiveram presentes na sala da AVMag durante o Workshop Hi-End Show 2026, onde o NADAC C e o NADAC D foram utilizados em todas as audições conduzidas pelo Fernando Andrette.



NOVAS CAIXAS ACÚSTICAS R5 ARRETÉ DA AUDIOVECTOR

Projetada, desenvolvida e construída artesanalmente na Dinamarca, a R5 Arreté busca incorporar elementos do design de caixas acústicas de ponta da empresa, em um modelo de gama média.

A Audiovector R5 Arreté utiliza uma configuração de 3.5 vias com um sistema bass reflex montado na parte inferior. Dois drivers de graves são empregados com funções distintas: um lida com toda a faixa de graves, enquanto o segundo é dedicado às frequências mais baixas. Essa abordagem visa preservar a clareza nos médios, permitindo que cada driver opere dentro de uma faixa de frequência definida.

As altas frequências são processadas por um tweeter tipo Air Motion Transformer (AMT) recém-desenvolvido, baseado no princípio introduzido pelo Dr. Oscar Heil. O tweeter foi projetado para operar entre 2.800 Hz e 53.000 Hz, com foco em resposta de transientes rápida e reprodução detalhada das altas frequências.

A Audiovector R5 Arreté incorpora diversas tecnologias proprietárias, entre elas, o Accelerated Force Concept (AFC) e o Low Compression Concept (LCC), ambos com o objetivo de reduzir a inércia do driver e limitar o acúmulo de pressão de ar atrás do diafragma.

A tecnologia Freedom Grounding de segunda geração também está incluída, projetada para reduzir ruídos elétricos indesejados, direcionando as correntes para a terra. Outras características incluem um ajuste de amortecimento de três posições para adequar a caixa acústica a diferentes tipos de amplificadores, e o Soundstage Enhancement Concept (SEC), que controla a radiação traseira para influenciar a largura e a profundidade percebidas do palco sonoro.

Outros elementos de design incluem capacitores do crossover tratados criogenicamente e uma nova base Arreté com spikes integrados e desacoplamento projetado para minimizar a ressonância.

O gabinete da R5 Arreté é construído em madeira de alta densidade com acabamento manual. Os acabamentos padrão incluem Preto Piano, Branco Seda, Mogno Africano, Piano e Nogueira Italiana. Uma tela de tecido preto está incluída, com acabamentos personalizados em preto piano disponíveis sob encomenda.

Os preços e a disponibilidade da Audiovector R5 Arreté podem ser obtidos direto com o importador oficial da marca no Brasil, a Ferrari Technologies. ■



Ferrari Technologies
www.ferraritechnologies.com.br

Audiovector
www.audiovector.com



vonSchweikert
VR.thirty



Quando a música deixa de ser reprodução e se torna presença.

Uma caixa acústica que redefine a experiência hi-end, combinando engenharia avançada e musicalidade absoluta.

Com um projeto que integra graves profundos e controlados, médios naturais e um agudo extremamente refinado, a VR.thirty cria um palco sonoro amplo, envolvente e tridimensional, que traz você para dentro da gravação.

Resultado de décadas de pesquisa em reprodução espacial e construção acústica, é uma obra que une precisão técnica e emoção real.

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego
comercial@germanaudio.com.br

NOVA SÉRIE PERFORMA4 DE CAIXAS ACÚSTICAS DA REVEL



A Harman anunciou a Série Revel Performa4, uma nova coleção de caixas acústicas de alto desempenho que representa um marco na tradição de 30 anos da Revel em engenharia acústica rigorosa e científica.

Composta por dois modelos de chão, dois modelos de estante, um canal central dedicado, um subwoofer ativo e pedestais correspondentes, a Série Performa4 foi projetada para reproduzir música com a máxima pureza, exatamente como o artista a concebeu.

Fundada em 1996, a Revel passou três décadas em uma das instalações de pesquisa acústica mais avançadas do mundo, conduzindo milhares de horas de testes de audição, pesquisas psicoacústicas e modelagem assistida por computador, recursos indisponíveis para a maioria dos fabricantes. A linha Performa4 é a expressão direta de todo esse trabalho: seus materiais de transdutor DCC e MCC, a geometria de guia de ondas de 7ª geração e a arquitetura de crossover de precisão são o resultado de 30 anos de pesquisa científica, refinada a cada geração.

Cada modelo Performa4 é construído em torno dos transdutores Deep Ceramic Composite (DCC) e Micro Ceramic Composite (MCC) recém-desenvolvidos pela Revel - materiais avançados para drivers que oferecem rigidez excepcional, massa reduzida e coloração drasticamente menor em comparação com as alternativas convencionais. Todos os drivers de woofer e midrange apresentam estruturas

de alumínio fundido recém-patenteadas, projetadas usando Análise de Elementos Finitos (FEA) para fluxo de ar ideal, peso reduzido e desempenho de ressonância aprimorado, com bordas invertidas e anéis de acabamento integrados para uma estética elegante e minimalista do painel frontal.

No coração de cada modelo está o guia de ondas de lente acústica proprietário de 7ª geração da Revel, que acomoda o tweeter de cúpula DCC de 1 polegada (25 mm) para uma integração perfeita com o driver de médios.

A linha Performa4, que foi lançada em abril, no exterior, compreende as torres F346 e F345, as caixas bookshelf M146 e M145, a caixa central C245, e o subwoofer B140 - todos modelos disponíveis com acabamento em folheado de madeira de nogueira natural e de nogueira preta. ■

Para mais informações:
Harman
www.harmanaudio.com.br

Revel
www.revelspeakers.com

Conheça o NEO Amp

O novo
puro-sangue
da **Audiopax**

Prepare-se para
ficar...

**sem fôlego,
sem palavras,
sem alternativas**



NOVA CAIXA ACÚSTICA SANDWICH 100 DA LEAK



O nome Sandwich remonta a 1961, quando a LEAK desenvolveu um cone de alto-falante utilizando uma construção em camadas de materiais para melhorar a rigidez e reduzir a distorção. Essa abordagem resolveu problemas comuns aos materiais de cone convencionais, como ressonância indesejada e perda de controle..

A caixa bookshelf LEAK Sandwich 100 utiliza a mesma tecnologia de driver dos modelos maiores, porém em um gabinete mais compacto. Foi projetada para uso em ambientes de audição menores, onde o tamanho físico dos modelos Sandwich 150 e 250 pode ser menos prático.

TECNOLOGIA DE CONE E DRIVER

No centro do projeto está um driver de médios-graves de 6 polegadas com uma versão moderna do cone Sandwich. Este utiliza uma camada externa de alumínio colada a uma camada de espuma estrutural Rohacell, um material comumente usado em aplicações aeroespaciais devido às suas propriedades de resistência em relação ao peso - o objetivo é manter a rigidez, ao mesmo tempo que se mantém o cone leve, ajudando a reduzir a distorção e a melhorar a precisão.

O tweeter de domo de tecido de 30 mm, que é maior do que o típico nessa categoria, de acordo com a LEAK, permite pontos de crossover mais baixos e melhor capacidade de potência em comparação com alto-falantes de tamanho semelhante.

O circuito de crossover utiliza capacitores de polipropileno, indutores de núcleo de ar e resistores de baixa perda. Esses componentes são dispostos de forma a controlar o alinhamento de fase entre os drivers e manter um desempenho consistente tanto no eixo quanto fora dele. O objetivo é obter uma imagem estéreo estável e uma resposta tonal equilibrada em diferentes posições de audição.

A caixa acústica combina múltiplas camadas de materiais, incluindo MDF e aglomerado de alta densidade, coladas entre si para controlar a ressonância. Materiais de reforço interno e amortecimento também são utilizados para reduzir vibrações indesejadas. Um duto traseiro auxilia na extensão de baixas frequências.

Externamente, a caixa acústica apresenta um gabinete folheado a nogueira com detalhes em alumínio e um painel frontal preto, fazendo referência à estética dos designs anteriores da LEAK, ao mesmo tempo que a atualiza para sistemas contemporâneos.

Mais informações no importador oficial da marca no Brasil, a KW HiFi. ■

KW Hi-Fi
www.kwhifi.com.br

LEAK
www.leakaudio.com

 <https://weiss.ch/>

 [weiss.engineering](https://www.instagram.com/weiss.engineering)

WW WEISS



DAC204-MK2

Mais do que um DAC. Um novo padrão de qualidade no áudio digital.

**Fale conosco para mais informações.
Agende uma apresentação:**

 **Neural
Acoustics®**

hi-end@neuralacoustics.com.br

www.neuralacoustics.com.br

+55 (47) 99675 - 0057

NOVAS CAIXAS ACÚSTICAS YMIR DA Ø AUDIO



A fabricante norueguesa Ø Audio revelou a Ymir, seu novo modelo de torre topo de linha, batizada em homenagem ao gigante primordial da mitologia nórdica, ela chega como um projeto completamente novo, sem compartilhar nada com os modelos que a precederam.

A Ymir é um sistema de duas vias. Na parte superior, a Ø Audio desenvolveu um novo driver de compressão com diafragma de carbono de 76 mm, projetado para baixa distorção em uma ampla faixa de frequência e, segundo informações, ajustado para eliminar a coloração de corneta. Esse driver é integrado ao guia de ondas Quad Vertex Soundfield, patentado pela Ø Audio, para diretividade controlada e resposta suave fora do eixo em salas sem tratamento acústico.

O driver de graves de 12 polegadas em fibra de carbono composta, cobre as frequências mais baixas com uma excursão linear estendida e um sistema de motor altamente linear que, segundo a fabricante, mantém a distorção sob controle desde níveis de audição noturnos até reprodução em alto volume. Três portas laterais por caixa acústica ajudam a estender os graves até uma frequência de 26Hz.

A ligação entre esses dois drivers é feita por um crossover de primeira ordem “assistido” com um número propositalmente reduzido de componentes. Capacitores e indutores de folha de cobre encapsulados em resina são utilizados em todo o circuito. Os terminais de ligação são proprietários e incorporam um limitador de torque integrado para evitar aperto excessivo.

A topologia de primeira ordem “assistida” traz redes Zobel para equalização de impedância e filtros notch para supressão de ressonância, que controlam as peculiaridades de cada driver no mundo real sem abandonar a suave inclinação da resposta. O resultado é uma precisão temporal com a naturalidade de um projeto de primeira ordem puro.

O gabinete traz o painel frontal de aço inoxidável maciço de 10 mm, que elimina a vibração do painel e o armazenamento de energia na caixa, proporcionando uma plataforma inerte para os alto-falantes.

A Ymir assenta sobre suportes laterais robustos em aço inoxidável, e um sistema de desacoplamento de dois estágios com interface de esfera de tungstênio fica entre a torre e o chão.

Para informações sobre preço e disponibilidade, entre em contato com o importador oficial da marca no Brasil, a Ferrari Technologies. ■

Para mais informações:
Ferrari Technologies
www.ferraritechnologies.com.br

Ø Audio
www.oaudio.no

PIEGA
S W I T Z E R L A N D

COAX Gen2

Precisão suíça em sua forma
mais absoluta.



COAX 811

COAX 611



Na nova geração COAX Gen2, a engenharia acústica da PIEGA atinge um nível de maturidade raro no universo high-end.

Os modelos COAX 811 e COAX 611 representam duas interpretações da mesma filosofia: coerência sonora total, dinâmica real e ausência de coloração.

No centro de ambos os projetos está a tecnologia coaxial proprietária da marca - os drivers C212+ (811) e C112+ (611) - responsáveis por alinhar médios e agudos em um único eixo acústico. O resultado é uma imagem tridimensional precisa, foco absoluto e uma naturalidade que transcende especificações técnicas.

Os gabinetes em alumínio extrudado de grande espessura oferecem rigidez estrutural exemplar, enquanto a tecnologia TIM2 controla micro-ressonâncias e elimina interferências indesejadas. Cada detalhe construtivo tem um único propósito: preservar a integridade do sinal musical.



DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 98181.5424
edhashioka@impel.com.br

impel.
com.br

NOVIDADES

NOVAS REVISÕES NAS LINHAS LINEAGE, TIMBRE & PRESTIGE DA GRADO



Grado Lineage Series

A nova linha de cápsulas concentra-se em melhorias incrementais em componentes-chave, incluindo o conjunto da agulha, a composição da bobina e o corpo da cápsula. Essas atualizações visam aprimorar o desempenho de rastreamento, a consistência e o equilíbrio geral, além de simplificar a configuração.

Em toda a linha de produtos, a Grado reformulou diversos elementos essenciais. Os conjuntos de agulha agora apresentam perfis de diamante e pares de cantilever atualizados, com alguns modelos adotando diamantes Shibata nus em vez dos designs elípticos anteriores. Os sistemas de bobina foram revisados utilizando cobre OCC com diferentes níveis de pureza, visando aprimorar a transmissão do sinal e o equilíbrio dos canais. As geometrias das carcaças de madeira também foram ajustadas para aumentar a estabilidade e facilitar a instalação.

Outras características presentes das linhas Lineage, Timbre e Prestige, permanecem inalteradas. ■



Grado Timbre Series



Grado Prestige Series

Para mais informações:
KW Hi-Fi
www.kwhifi.com.br

GRADO
www.gradolabs.com

norma
AUDIO ELECTRONICS

Potência com alma, precisão com elegância.



amplificador integrado
REVO IPA-140

Mais que um amplificador, o Revo IPA-140 é o coração de um sistema de alta fidelidade que atravessa o tempo. Com arquitetura dual mono, circuitos refinados e fonte de alimentação de excelência, ele entrega autoridade sonora e musicalidade sem limites – independentemente das caixas que você escolher.

Versátil e intuitivo, conta com cinco entradas analógicas configuráveis, entrada direta A/V, saída para gravação, saída de pré com ganho variável e uma entrada phono MM/MC opcional. Tecnologia de ponta, design italiano e uma performance analógica que emociona.


ESTADO
DA ARTE
SUPERLATIVO



"Se você deseja ter um sistema Estado da Arte Minimalista, e dentro da nossa realidade, faça como eu e adquira o Norma Revo IPA-140, nossa nova referência em integrados do mercado!"

FERNANDO ANDRETTE - Revista AVMAG - Ed. 306



 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

NOVO TOCA-DISCOS AIR FORCE IV DA TECHDAS



Projetados e fabricados no Japão, o modelo mais recente de toca-discos da linha Air Force da TechDAS é o Air Force IV - o modelo mais compacto da marca - que utiliza uma bomba elétrica silenciosa para fazer flutuar seu prato monobloco de alta massa sobre um 'rolamento de ar' de alta pressão, proporcionando uma rotação ultra-estável, sem atrito e livre de vibrações, enquanto o vinil é fixado a vácuo no prato, mantendo-se perfeitamente plano.

É possível instalar até três braços e cápsulas, possibilitando diferentes sonoridades de acordo com o desejo do proprietário do toca-discos - ou optar pelo braço TechDAS Air Force 10, completo com tecnologia de rolamento a ar para o efeito completo.

A tecnologia pneumática isola completamente o prato e o disco de qualquer vibração, e seu motor síncrono CA de 4 polos e 2 fases com baixa vibração é separado e isolado do chassi principal, acionando uma correia de transmissão plana de 4 mm de largura, feita de fibra de poliéster com superfície polida.

O Air Force IV assenta sobre quatro pés de suspensão que incorporam materiais de amortecimento especiais.

Não há informações sobre preços e disponibilidade do Air Force IV no mercado brasileiro. ■

Para mais informações:
Ferrari Technologies
www.ferrartechnologies.com.br

TechDAS
www.techdas.jp

/ Projetado para revelar a pureza do áudio analógico

AT-LPA2



audio-technica



RETROSPECTIVA DE 30 ANOS DA REVISTA

XX Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

O que faz com que projetos tenham longevidade e atravessem crises e obstáculos, sem perder sua identidade inicial? E como navegar em um segmento em que a tecnologia está em constante mudança, e cada nova geração consome e se interessa por novos modelos de entretenimento?

Se você tiver paciência nos próximos dez minutos, tentarei lhe dar um breve briefing do que fizemos para estar ainda vivos e ativos depois de trinta anos!

Talvez o cerne da resposta seja que, na verdade, não se tratou de ser uma publicação de áudio e vídeo simplesmente.

Mas sim traduzir o que vemos e ouvimos através de equipamentos, em experiência sensorial e de ampliação de nossa capacidade perceptiva.

Tentando compartilhar com cada um de nossos leitores que 'Alta Fidelidade' não se trata de ouvir melhor, e sim de compreender o que a música deseja nos transmitir intencionalmente. ▶

MAIS DO QUE ENERGIA. CONTROLE ABSOLUTO.

S-2500 QUANTUM MKII



O **STROMTANK S-2500 Quantum MKII** não é um condicionador convencional, mas uma fonte de energia pura, projetada para sistemas de áudio e vídeo de alta performance.

Totalmente isolado da rede, entrega uma alimentação estável, silenciosa e livre de interferências, permitindo que cada componente revele seu máximo potencial.

O resultado é imediato: mais transparência, dinâmica e precisão.

Energia perfeita. Música como ela deve ser.

A Ferrari Technologies agradece a todos que visitaram nossa sala no Workshop Hi-End Show 2026 e compartilharam conosco essa experiência.

RETROSPECTIVA



REVISTA MUSICIAN - SE INICIOU NA EDIÇÃO 183 DA REVISTA ÁUDIO E VÍDEO MAGAZINE

A Áudio & Vídeo nasceu após uma perversa reserva de mercado, que também durou mais de duas décadas e fez o audiófilo e melômano brasileiro acreditar que o que tínhamos à nossa disposição era o suprassumo da alta fidelidade, quando não era.

Esse 'castelo de areia' se desmanchou em apenas dois anos, com a chegada de inúmeros produtos de alta fidelidade genuínos, que passamos a mostrar aos nossos leitores na revista e em nossos Hi-End Shows, realizados desde outubro de 1996!

Linha editorial, eventos dedicados e nossos cursos e palestras de Percepção Auditiva sempre caminharam em conjunto, buscando dar ao público ávido por informação e experimentação auditiva, o que chegava ao mercado ano após ano!

Em 30 anos de vida, foram exatos dois mil e sete produtos avaliados, e seus testes publicados.

Em 1999, no terceiro ano da revista, veio a grande guinada editorial, com a criação de nossa Metodologia, produção de nossas próprias gravações, primeiramente em colaboração com a gravadora Movieplay e, depois, com a criação de nosso próprio selo, a Cavi Records.

A criação de duas salas de referência com tratamento elétrico e acústico dedicado em ambos espaços, e sistemas de referência para avaliação de todo produto enviado.

Testes que por muitos anos contaram inclusive com leitores convidados para ouvir esses produtos e acompanhar conosco o fechamento das notas, com o direito a escreverem também suas impressões sobre o que ouviram e ter sua opinião publicada no teste.

Com toda essa transparência e participação ativa dos leitores, os testes e a Metodologia ganharam reconhecimento tanto dos distribuidores e fabricantes nacionais, como também do público leitor.

Nossa Metodologia ajudou o mercado a estabelecer parâmetros e o leitor a saber o nível de cada produto testado por nós.

Sendo, para centenas de leitores fora das grandes capitais, uma referência do que buscar de forma segura, e observar em seus futuros upgrades.

Por isso, nossa linha editorial jamais se prendeu a apenas divulgar ou acompanhar tendências, assumindo seu papel de ajudar os leitores a entender as transformações de mercado e saber em detalhes ▶

o que os produtos comercializados oficialmente em nosso mercado têm a oferecer.

Pois o que desejamos é que cada um de vocês entendam a importância de todas as fases, para que o resultado alcançado em termos de performance e satisfação seja o melhor possível.

Buscamos mostrar de forma consistente e prática que a qualidade sonora não depende apenas de equipamentos e intermináveis upgrades, mas de um conjunto de fatores como: tratamento acústico da sala de audição e de cinema em casa, qualidade da energia elétrica, sinergia e compatibilidade dos equipamentos, ajuste e posicionamento correto das caixas, e principalmente de gravações de referência 'confiáveis' e entendimento pleno da Metodologia, para o ajuste fino do sistema.

Essa linha editorial mestra, transformou a mentalidade dos nossos leitores, que entenderam que todas as etapas são essenciais para a performance final.

Resultado: centenas de leitores satisfeitos com seus sistemas e com a capacidade de realizar ajustes finos cada vez mais assertivos e convincentes.

Sempre disse em nossos Workshops e Cursos de Percepção Auditiva, que o objetivo é usar o equipamento apenas como meio de extrairmos da música o máximo de inteligibilidade, com o mínimo de fadiga auditiva.

E posso afirmar que a grande maioria dos que fizeram nossos cursos e participaram de nossos mais recentes Workshops, entenderam essa 'máxima'.

Acho que ninguém sobrevive a profundas transformações em três décadas se não tiver algo de relevante a comunicar.

E não tenho dúvida que, nesses 30 anos, não fomos apenas uma publicação quantitativa, repleta de números e estáticas, e sim uma revista que participou ativamente da evolução do mercado hi-end de áudio e vídeo no Brasil, formou opinião e consolidou esse mercado.

Não prevejo o futuro, mas afirmo que nossa trajetória nos anos que ainda me restam, será marcada pela nossa fidelidade a essência que nos moveu nesses 30 anos, enaltecer que a música reproduzida em um bom sistema ainda é uma das experiências física, mental e emocional mais gratificantes que podemos ter diariamente! ■



REVISTA AUDIOFONE - SE INICIOU COMO ENCARTE DA REVISTA ÁUDIO E VÍDEO MAGAZINE, NA EDIÇÃO 258



HI-END PELO MUNDO



AMPLIFICADOR EA13 & CAIXAS SV13 DA FIIO

A chinesa FiiO acaba de expandir sua linha de produtos com seu primeiro amplificador integrado valvulado e um par de caixas passivas de boa estatura. O EA13 usa válvulas Sylvania PCF80 na entrada, com válvulas EL34 na saída, operando em classe A com 28W por canal, e é totalmente analógico, com saída para fones de ouvido. As SV13 usam woofer da JBL para graves até 35Hz, um médio de cone e um tweeter domo de berílio que responde até 30kHz, e têm 92dB de sensibilidade. Os preços ainda não foram divulgados. ■

www.fiiio.com

PRÉ-AMPLIFICADOR DELTA I DA REEZOLDINI

A europeia e misteriosa companhia Reezoldini Audio, adicionou um novo pré de linha à sua extensa linha de caixas, cabos e acessórios. O pré de linha Delta I é puro classe A, porém todo controlado por um núcleo digital computadorizado (rodando Linux), galvanicamente isolado, de nome OneControl, e usa um sistema proprietário de controle de volume que preserva escala e micro-dinâmica em qualquer volume. Com saída para fones de ouvido e distorção harmônica de 0.0003%, o preço do pré Delta I é estimado em US\$27.900. ■

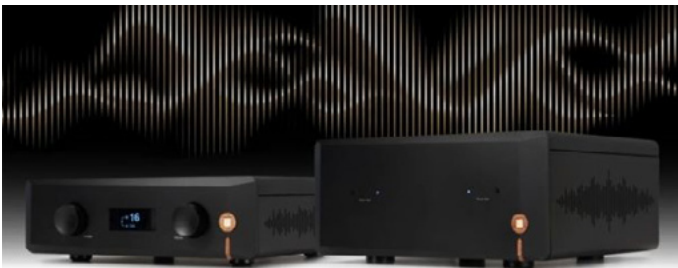
reezoldini.com



PRÉ E POWER UNICO PRE & UNICO DM DA UNISON RESEARCH

A italiana Unison Research acaba de adicionar à sua linha de produtos um novo pré de linha e um amplificador de potência. O Unico PRE é híbrido totalmente balanceado e sem realimentação negativa global e combina válvulas ECC83 com transistor, além de trazer DAC com entradas e saídas, um estágio phono MM/MC, e saída para sub. O power Unico DM também é dual-mono e opera em classe-A/AB de maneira que combina as vantagens de ambas, e provê 220W em 8 ohms. O preço do PRE é 5.899 euros, e do DM é 8.499 euros, na Europa. ■

www.unisonresearch.com/en/





CAIXA ACÚSTICA CINQUETTIO 212 DA JAEGER-THELEN

A recém fundada empresa alemã Jaeger-Thelen acaba de lançar seu primeiro produto. A caixas acústicas Cinquettio Falco 212 trazem na frente uma 'point source' formada por um arco de quatro tweeters AMT, com um par de médios em open-baffle logo atrás, e um par de woofers de 12 polegadas (ou 8 ou 24 polegadas conforme a versão) atrás desses em um ângulo de 120 graus um do outro - tudo amplificado ativamente por módulos DOLIFET da Abacus Electronics. O preço é de 73.000 euros o par, na Europa. ■

www.jaeger-thelen.com

IFI EXPANDE A LINHA ZEN AIR

A célebre empresa britânica iFi Audio acaba de expandir sua linha ZEN Air com três novos modelos. O ZEN Air Blue 2 é um receptor Bluetooth 5.4 para a adição dessa funcionalidade à um sistema, que usa chip da Qualcomm, e DAC com chip ESS Sabre. O ZEN Air DAC 2 é um conversor e amplificador de fones de ouvido (com balanceado 4.4mm) que usa chip Cirrus Logic. E o ZEN Air Phono 2 é compatível com cápsulas tanto MM quanto MC, e tem seleção de vários estágios de ganho. Os preços são de 129 libras cada, no Reino Unido. ■

www.ifi-audio.com



CD-PLAYER C589 DA NAD

Atualmente sediada no Canadá, e parte do Lenbrook Group, a NAD Electronics acaba de lançar um novo CD-Player. O C589 faz parte da Série Classic e traz saídas analógicas XLR e RCA, e saída digitais AES/EBU, coaxial e óptica, além de um processamento digital d2a chamado QRONO, desenvolvido pela empresa MQA (hoje de propriedade do Lenbrook Group), que melhora a precisão de timing e a reconstrução do sinal digital durante o processo de conversão, trazendo precisão no detalhamento e nos transientes. O preço do C589 é de 1.399 dólares, na América do Norte. ■

www.sommaior.com.br

www.nadelectronics.com





COBERTURA DO WORKSHOP HI-END SHOW 2026

COBERTURA WORKSHOP HI-END AUDIO SHOW 2026

XX Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Em sua terceira edição, desde seu retorno em abril de 2024 no Hotel Holiday Inn, em São Paulo, o Hi-End Show tem agora um formato mais enxuto e um foco e ideia diferente de apresentação.

Nos dias 24, 25 e 26 de abril de 2026, aconteceu o nosso evento anual, o rebatizado Workshop Hi-End Show, mais uma vez bem instalado no Bristol Airport Hotel, em Guarulhos, na Grande São Paulo, perto do Aeroporto Internacional de São Paulo.

Novamente um sucesso que se espelha em manter um público no mesmo nível do ano anterior e, principalmente, ter salas e equipamentos, sistemas e marcas de alto nível internacional, de alguns dos mais consagrados importadores do mercado, assim como de alguns excelentes fabricantes nacionais.

Inclusive, as risadas, o contentamento, e o nível de confraternização entre velhos amigos do mercado - tanto profissionais quanto clientes - nos levou até a lotar o salão em uma cantina na cidade, em algo que será contado por anos, como anedota - pois ocorreu na base do boca-a-boca!

Novamente tivemos uma sexta-feira e um sábado com pessoas lotando todas as cadeiras nas salas de audição, e perfilando-se em pé ao fundo dessas, para apreciar os melhores sistemas e equipamentos de nosso mercado - desde o Mezanino até o 15º Andar!

E assim começamos nossa cobertura, de baixo para cima. ▶



NAGRA

POWER HD

SE A PERFEIÇÃO É A META, APRESENTAMOS NOSSA OBRA DE ARTE

"Sounded truly wonderful-beautiful, majestic, and very full-range".
Jonathan Valin, The Absolute Sound

"This is an exceptionally high resolution device, a superlative power amp that's as devoid of faults as might realistically be demanded given the equally superlative price. Even 'difficult' loudspeakers are driven to high levels and all but commanded to deliver a sound that is at once smooth and exquisitely detailed, gentle yet resolutely powerful. For a few lucky owners, the HD AMPs will be a partner for life".

Ken Kessler, Hi-Fi News

"'Integridade' é uma palavra que terá que ser incorporada ao uso em nossos testes, quando outros produtos também estiverem nesse nível de performance. E espero ter sido feliz na minha descrição do que é o power Nagra HD AMP, pois o que este produto atingiu em termos de performance extrapola em tudo que já observamos em qualquer produto por nós testado".

Fernando Andrette - Áudio e Vídeo Magazine

PRODUTO DO ANO
EDITOR

SELO DE
REFERÊNCIA
AVMAG

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

EVENTOS



AUDIO-TECHNICA

www.audio-technica.com/pt-br/

Setor de Fones de Ouvido

A divisão brasileira da empresa japonesa Audio-Technica estava demonstrando sua linha de fones especiais para audiófilos, como os modelos over-ear abertos **ATH-ADX3000** e **ATH-ADX5000**, além do fechado com cuba de madeira **ATH-WP900** - que estavam sendo demonstrados com amplificação da **iFi**, e toca-discos também da linha audiófila da empresa, como o transparente **AT-LPA2** e o **AT-LP8X** preto.

Em exposição, a linha completa de acessórios para phono, como clamp, tapete para prato, escova de limpeza, e cápsulas.

*Destaque da Audio-Technica (Fones de Ouvido) – os belíssimos fones **WP900** e toca-discos **LPA2**.*





KW HiFi

www.kwhifi.com.br

Setor de Fones de Ouvido

A importadora trouxe, para exposição e demonstração, sua linha de fones de ouvido da americana **Grado**, desde alguns modelos de entrada até os especiais como o **Hemp**, o **RS-2X**, e o novo topo de linha **Signature S750**.

Também em demonstração os fones da romena **Meze Audio**, como o **99 Classics** e o **105 AER**, tocando com o DAC DSD / Streamer / Amplificador Classe A de fones de ouvido **Phantom** da **iFi** além, também, do **Diablo II**, da mesma marca.

*Destaque da KW HiFi (Fones de Ouvido) – o novo **Grado** topo de linha **S750**, além do favorito pessoal meu **RS-2X**, e do amplificador/DAC iDSD **Phantom** da **iFi**, que é surpreendente.*



EVENTOS



SENNHEISER

www.sennheiser.com/pt-br

Setor de Fones de Ouvido

A célebre empresa alemã Sennheiser expôs e demonstrou alguns de seus modelos de fones over-ear mais consagrados, como o **HD 660S2**, **HD 650**, **HD 560S** e **HD 600**, além de fones in-ear como o **IE 600** e o **IE 200**. Todos os fones podiam ser ouvidos pelos visitantes com amplificadores dedicados da **iFi**.

Destaque da Sennheiser (Fones de Ouvido) – Tanto o **HD 650** quanto o **HD 660S2** merecem atenção, e uma audição séria - para todos os gostos.





É possível o streaming digital ser reproduzido em alta fidelidade como o som analógico? **SIM!**

Foi isso que nós demonstramos novamente no Hi-End Workshop 2026.



DELA™



iNEURAL
Studio Master

W/W WEISS

P Purist Audio Design

SEISMION

verity

VIBEX

www.neuralacoustics.com.br

hi-end@neuralacoustics.com.br

+55 (47) 99675 - 0057

EVENTOS



HARMAN

www.harmanluxuryaudio.com

O Grupo Harman, gigante da área de áudio, apresentou - de maneira alternada - dois sistemas. O primeiro trazia o amplificador integrado com streamer **SA45** da **Arcam** tocando com as belas **Revel** modelo **F228Be** - mostrando um pouco do grande potencial dessa caixa torre!

O segundo sistema trazia o integrado com streamer **Arcam SA35** tocando as novas caixas bookshelf **JBL L100 Edição de 80 Anos**, comemorativa, e o toca-discos de vinil **TT350** da **JBL**.

Destaque da Harman – as torres **Revel F228Be** chamam a atenção visualmente, e convidam à melhores, mais profundas e atentas audições.





BLUEKEY ACOUSTICS

www.bluekeyacoustics.com

A empresa do projetista brasileiro Francisco apresentou seu novo, e segundo, modelo de caixas acústicas com tweeter tipo corneta. A nova **Focus**, estava tocando com streamer Bluesound e DAC Berkeley Alpha, com todos cabos de áudio **Bluekey**, mais cabos de força **VR Cables Argentum**, e o também brasileiro power estéreo da **AFaudio** modelo **Mozart Dual Mono**.

Em exposição estava seu primeiro modelo, a caixa maior **Model 1**, ainda em linha.

Destaque da BlueKey Acoustics – a **Focus** conseguiu trazer um compatibilidade maior com salas e posicionamento e, ao mesmo, maior clareza e detalhamento em todo o espectro.



EVENTOS



MEDIAGEAR

www.mediagear.com.br

IMPEL

www.impel.com.br

AFAUDIO

www.afaudio.com.br

HI-FI CLUB

www.hificlub.com.br

Em uma parceria com a **AFaudio** e a **HiFi Club**, a sala apresentou dois sistemas, sendo um com os excelentes amplificadores da brasileira **AFaudio**, usando um streamer **Eversolo**, alternando entre torres da **Elac** modelo **Vela** e da **Monitor Audio** modelo **Gold 300 6G**.

O segundo sistema, mais sofisticado, trazia pré-amplificador **C-2900** e power classe-A modelo **A-80**, assim como o DAC **DC-1000** e o equalizador digital **DG-68**, todos da japonesa **Accuphase**, acompanhados também por streamer da **Eversolo**, e alternando entre dois modelos de caixas acústicas torre da suíça **Piega**: a **Coax 611** e a **Coax 811**. Tudo alimentado pelo condicionador de energia **Primus X** do engenheiro brasileiro **Júlio Toledo**.

Destaque da Mediagear / Impel – gostei bastante das torres da **Monitor Audio** com o power da **AFaudio**, e também das belas caixas **Piega**.

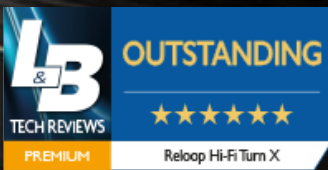


reloop[®]
HiFi

@WCJRDESIGN

TURN X

SOM E QUALIDADE POR EXCELÊNCIA



TURN 3 MKII



TURN 5



TURN 7

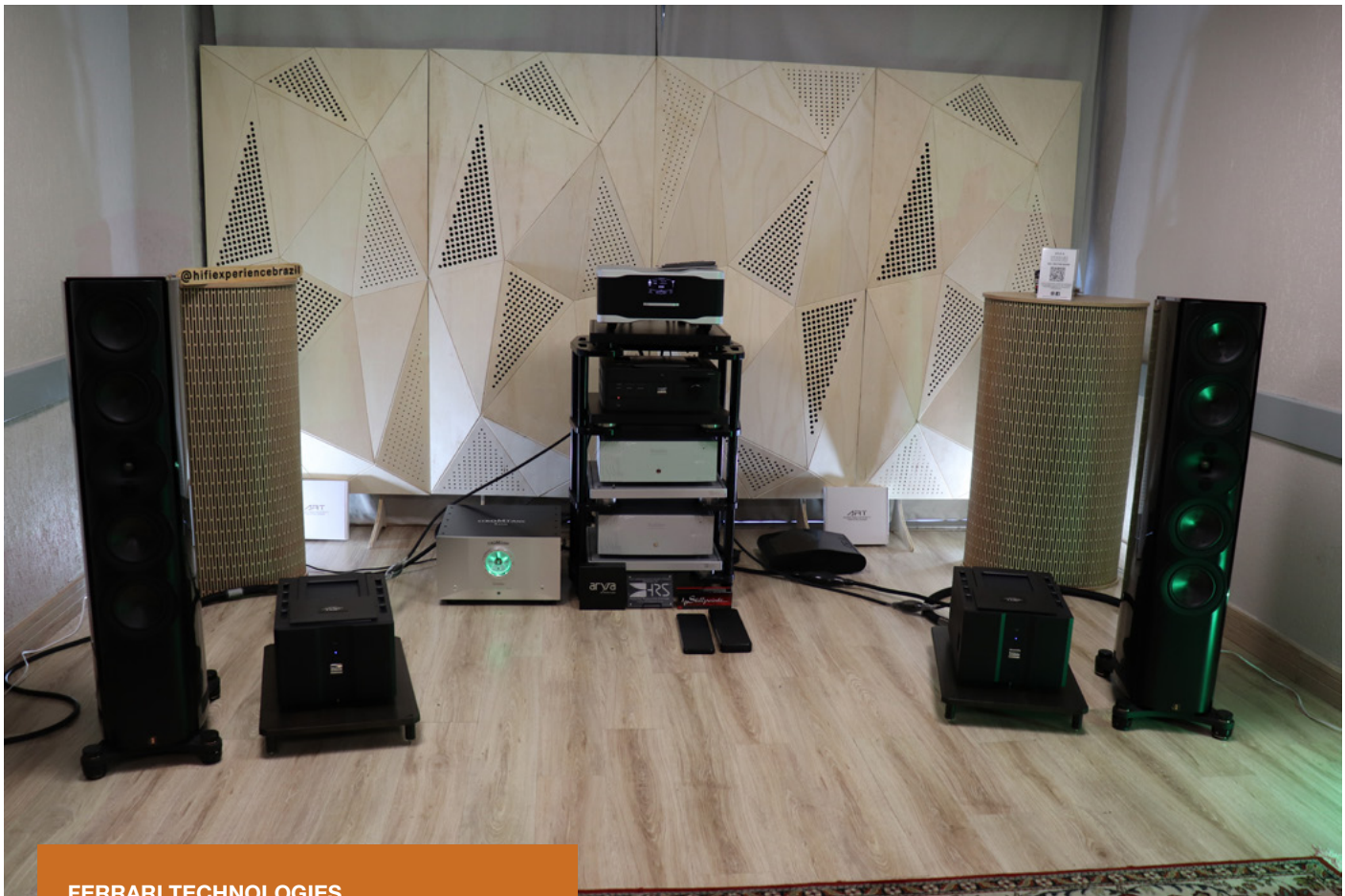
RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 37 - LOJA 54 - CENTRO - SÃO PAULO/SP

WWW.ALPHAAV.COM.BR

11 3255.9353 / 95196.8120



EVENTOS



FERRARI TECHNOLOGIES

www.ferraritechnologies.com.br

A Ferrari trouxe um belo sistema com o pré de linha modelo **P-3** e powers monoblocos modelo **M-3X** da japonesa **Soulnote**, tocando com as caixas acústicas torre **S7T Limited Edition** da americana **Perlisten**. O digital era o espanhol **Wadax Studio Player** (CD-SA-CD-Player com DAC e streamer), e o condicionador de energia usado foi da alemã **StromTank**. Todos cabos da **Transparent Audio**.

Os powers monobloco da americana **Boulder** modelo **1151**, estavam em exposição.

Destaque da Ferrari Technologies – a junção dos excelentes **Soulnote** com as caixas **Perlisten** fazem um som completo, equilibrado, musical e neutro, feito para salas bem maiores.





NEURAL ACOUSTICS

www.neuralacoustics.com.br

A importadora Neural Acoustics, de Santa Catarina, apresentou um sistema centrado na reprodução apenas de fonte digital, focado em streaming da plataforma **Qobuz**.

O sistema teve o amplificador integrado analógico **Monsalvat INT100** e as caixas acústicas torre **Sarastro IIS Ensemble Reference**, ambos da empresa canadense **Verity Audio**. A estrutura digital, além do DAC **Helios** da **Weiss** com masterclock **Mutec RE-F10-SE120**, incluiu o core da **iNEURAL StudioMaster**, switch de rede **DELA S1** e streamer **DELA N1**, ambos da **Melco**.

As tomadas e régua com filtro de DC foram da **Vibex**, além do uso de duas plataformas antivibratórias ativas da **Seismion** modelo **Reactio-2** - e isso com todo o cabeamento **Purist Diamond** modelos **35th Anniversary**, **Dominus** e **Neptune**. O cabeamento digital era **Mutec** e **Melco** - e a acústica toda da **Edge**, do Eddie Aoyama.

Destaque da Neural Acoustics – As caixas acústicas **Verity Audio** chamaram a atenção por sua reprodução de palco e timbres.



EVENTOS



KW HIFI

www.kwhifi.com.br

O sistema em demonstração na importadora era composto das caixas acústicas inglesas **Harbeth 40.3 XD**, com pré de linha **RS-28CX** da japonesa **Leben**, com os powers monobloco da **Atma-sphere M-60** - tocando vinil com o toca-discos **Rega Naia Reference** com o pré de phono **Rega Aura MC**. Todos os cabos da sueca **Jorma**.

Em exposição, vários produtos da empresa como as caixas **Oscar Trio** da sueca **Marten**, vários equipamentos da japonesa **Luxman**, da italiana **Norma Audio**, da inglesa **Rega**, e também cápsulas da japonesa **Nagaoka**, acessórios de phono e LPs selecionados de tiragem especial para venda.

Destaque da KW HIFI – para mim, a sonoridade das caixas **Harberth** com os valvulados da **Atma-sphere**, ficou ótima.




ODEON
AUDIO


Pequena no tamanho. Monumental no som.


CORNETAS. ALTA SENSIBILIDADE.
DINÂMICA SEM ESFORÇO.

A Orfeo condensa a escala e a
naturalidade dos grandes sistemas
em um formato compacto.

Uma bookshelf que **não soa**
como bookshelf.

 | 40 – 21.000 Hz

 | 90 dB / 8 Ω


 | 22 x 32,5 x 41 cm



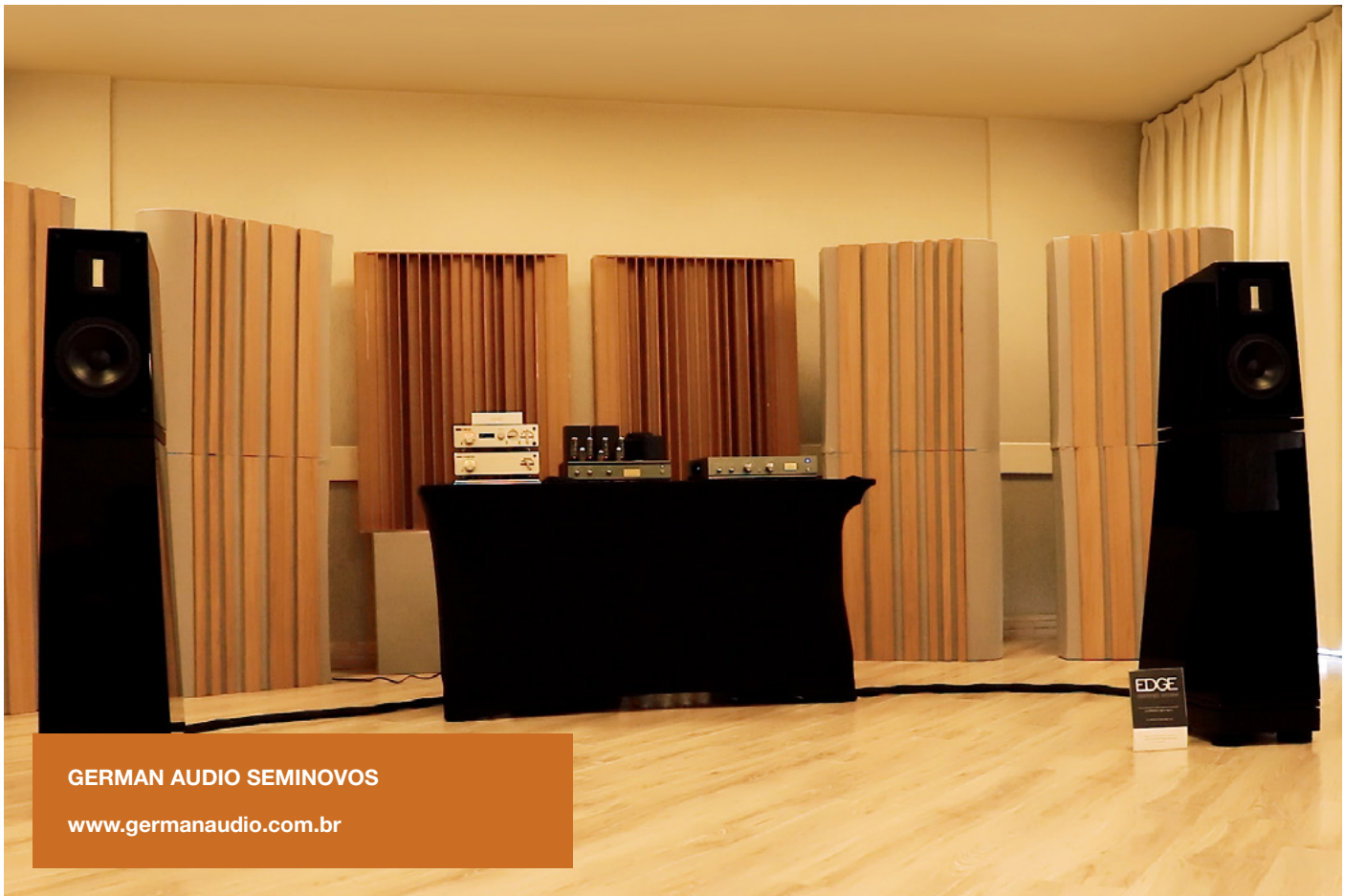
DISTRIBUIÇÃO OFICIAL NO BRASIL

AUDIOPAX

 atendimento@audiopax.com.br

 (21) 99298.8233

EVENTOS



GERMAN AUDIO SEMINOVOS

www.germanaudio.com.br

SUNRISE LAB

www.sunriselab.com.br

A importadora German Audio estava com uma sala especialmente para mostrar equipamentos seminovos, com preços e condições de pagamento especiais.

O sistema foi um pré-amplificador valvulado **ATC-5s**, com o power valvulado estéreo **ATM-1S**, ambos da japonesa **Air Tight**. Tocando com um **Streamer** e **TUBE DAC**, ambos da suíça **Nagra**, e um par de caixas **Sarastro IIS** da canadense **Verity Audio**. Todos os cabos eram da americana **Kubala-Sosna** e da brasileira **Sunrise Lab**, e a sala tinha a acústica da **Edge**, do Eddie Aoyama. E também havia LPs de Aniversário de 70 Anos da **Nagra** à venda.

Em exposição, também para venda, as belíssimas caixas torre **Ktêma** da italiana **Franco Serblin** e o amplificador integrado **Int One Mk2** da dinamarquesa **Alluxity**.

Destaque da German Seminovos – a caixa acústica **Verity Audio Sarastro IIS** foi bastante elogiada pelo público.





UPSAI

www.upsai.com.br

A empresa brasileira especialista em soluções para proteção, estabilização e condicionamento de energia, expôs sua linha de produtos, além de apresentar dois novos condicionadores.

O **ACF 3500** foi desenvolvido para proteção e filtragem dedicada à sistemas de áudio e vídeo hi-end. E o **ACF 1500T** foi feito para aumentar a vida útil e melhorar a performance de equipamentos de áudio e vídeo e de eletrônicos sensíveis, inclusive com controle contra sub e sobretensão.

Destaque da Upsai – o condicionador **ACF 3500**, que estava em demonstração com um sistema de áudio e vídeo.



EVENTOS



VR CABLES

www.vrcables.com.br

Além de apresentar a linha completa de cabos **Storm**, feitos em cobre, a brasileira VR Cables mostrou duas atualizações em sua linha de produtos.

A linha **Argentum**, de prata, mantém-se inalterada e passa a se chamar **Argentum Air**, enquanto que um novo leque de produtos se abre com a **Argentum Core**, que traz mais corpo, densidade e presença musical - sendo o produto de lançamento o **Argentum Core LAN**, cabo de rede que atende à demanda de mercado com o crescente uso de switches e servidores de rede na estrutura para música via Streaming.

Destaque da VR Cables – As duas linhas **Argentum** merecem atenção.





TIMELESS AUDIO

www.timeless-audio.com.br

A brasileira Timeless Audio apresentou seus dois novos produtos: o pedestal para caixas acústicas modelo **Da Vinci**, que necessita do perfeito equilíbrio da caixa em cima de um contrapeso, em pêndulo, eliminando a necessidade de controle complexos de vibrações e ressonâncias.

E o novo rack modelo **Balance** utiliza um princípio semelhante ao lidar com ressonâncias, ao equilibrar as prateleiras sobre uma combinação de spike e esferas, que dissipam a energia acumulada.

Destaque da Timeless – o pedestal **Da Vinci** é inovador e merece atenção.



EVENTOS



QOBUZ

www.qobuz.com

A plataforma de streaming de música mais conhecida por ser a mais dedicada ao nicho da audiofilia, apresentou sua marca e promoções em um stand, durante o evento.

Destaque da Qobuz – a possibilidade de ouvir, com fones de ouvido, para conhecer a qualidade sonora da plataforma - e também poder usufruir de seus dois meses gratuitos de degustação.





Gold Series 6G

Pureza. Precisão. Gold.

A nova Gold Series 6G representa o encontro perfeito entre engenharia acústica de precisão e design atemporal.

Cada modelo foi concebido para revelar camadas inéditas de detalhe, profundidade e naturalidade sonora - graças às mais avançadas tecnologias proprietárias da Monitor Audio, incluindo o novo tweeter MPD III e a evolução dos cones HDT e RDT III.

O resultado é uma experiência auditiva transparente, dinâmica e absolutamente envolvente - combinada a acabamentos luxuosos que transformam qualquer ambiente.



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br | contato@mediagear.com.br | (16) 3621.7699

EVENTOS



GERMAN AUDIO

www.germanaudio.com.br

STAR AUDIO

www.staraudio.com.br

Com destaque para as novidades: caixas **Von Schweikert** modelo **VR.thirty**, que têm a seção de graves ativa e usava cabos de caixa próprios, e o toca-discos suíço **Thales Elegance**, com a cápsula **MC Xquisite**.

O sistema era **Streamer**, DAC série **HD**, o novo pré de linha **II-S**, pré de phono **Classic**, e os powers monobloco **HD** - todos da suíça **Nagra**. Todos os cabos **Kubala-Sosna**, linhas **Realization** e **Elation**, com o interconexão entre o DAC e o pré, e os cabos de força da caixa, sendo da linha **Ovation**. Completa o sistema o condicionador de energia **GigaWatt**, e os dispositivos acústicos todos **ByNemesis**. Estavam à venda de vinis importados novos, assim como o LP de Aniversário de 70 Anos da **Nagra**.

Em exposição estavam os powers monobloco valvulados **ATM-2211** da japonesa **Air Tight** - e gravadores de rolo, amplificador e deck cassette vintage da **Revox**, assim como fitas virgens de rolo e cassette da francesa **RTM** - tudo através da parceria com a **Star Audio** - que também demonstrou o gravador de rolo **Studer A810** com fitas master de rolo.

Destaque da German Audio – o toca-discos **Thales Elegance**, uma obra-prima de relojoaria suíça à serviço da audiofilia, e sempre o rolo **Studer** tocando fita master é uma experiência especial.





AUDIOPAX
www.audiopax.com.br

A apresentação analógica da tradicional empresa brasileira Audiopax, centrou-se no toca-discos da canadense **Zavfino**, de sua distribuição, modelo **ZV11x** - que também é usado como referência aqui pela revista - com a cápsula lituana **Aidas** modelo **Malachite Silver**, ligados no excelente pré de phono **Audiopax Reference Phono**.

Na parte digital, o servidor de mídia **Audiopax Reference Server** estava ligado no **DAC 200** da alemã **T+A** - também de distribuição da Audiopax - e, subsequentemente, no pré de linha **Reference Pre** e powers monobloco **Reference Amp**.

A Audiopax apresentou seus amplificadores **Reference Amp** com válvulas da americana **Ray Tubes**, e as caixas usadas foram tanto suas torres **Mandolin Ceramik II**, como também as belas caixas bookshelf modelo **Orfeo**, da marca alemã **Odeon Audio**, agora também no portfólio da Audiopax.

Destaque da Audiopax – todo o setup analógico, com o excelente toca-discos **Zavfino**, cápsula **Aidas** e, completando, o premiado pré de phono **Reference** - assim como o novo e promissor power monobloco **Neo**.



EVENTOS



AUDIÇÕES NA SALA AVMAG NO WORKSHOP HI-END SHOW 2026

Em um **Mini-Curso de Percepção Auditiva**, abordamos os quatro primeiros quesitos de nossa Metodologia: Equilíbrio Tonal, Soundstage, Textura e Transientes, com o uso de faixas musicais de Referência, faixas do **CD Timbres** para comparação de microfones, e faixas novas exclusivas produzidas de maneira purista pelo **Fernando Andrette** com o baterista **Sérgio Reze**, com zero compressão, equalização ou manipulação.

Os três sistemas foram selecionados para serem Estado da Arte em nossa Metodologia - e foram apresentados cada por pouco mais de uma hora, com pausas de 15 minutos para retirar um sistema e pôr outro. Todos os amplificadores foram apresentados sobre plataforma anti-vibratória ativa da **Seismion** modelo **Reactio-2**.

1) Amplificador Integrado **Norma IPA-140** (KW HiFi) com caixas **Quad Revela 2** (KW HiFi).

2) Amplificador Integrado **Accuphase E-5000** (Impel) com caixas **Ø Audio FRIGG 02** (Ferrari Technologies).

3) Amplificador Integrado **Soulnote A-2 MkII** (Ferrari Technologies) com caixas **Piega Coax 811** (Impel).

Todos os três sistemas tocaram com o **CD-Transport Nagra**, ligado ao DAC **Nadac D** - sobre plataforma anti-vibratória ativa da **Seismion** modelo **Reactio-2** - com o Master Clock **Nadac C**, ambos da **MF - Master Fidelity**, com todos os cabos sendo **Dynamique Audio** série **Apex** de caixa, os interconexão e digital série **Apex 2**,

e os cabos de força sendo **Transparent Opus G6**. E, completando, o tratamento acústico de absorvedores e difusores era da **Hi-Fi Experience**.

No sábado à tarde, houve uma sessão de autógrafos com o lançamento do CD da ópera **O Machete**, com a presença do músico e compositor **André Mehmani**.

Destaque da Sala AVMAG – Todos os equipamentos desta sala foram selecionados para apresentar sonoridade de alto nível ou superlativa. Como destaque, por puro gosto pessoal, elejo as caixas torre **Ø Audio FRIGG 02** da Noruega.



Norma IPA-140



Accuphase E-5000 ▶



Quad Revela 2



Piega Coax 811



Soulnote A-2 MkII



Ø Audio FRIGG 02



CD-Transport Nagra



Seismion Reactio-2



Master Fidelity Nadac C e D



Dynamique Audio APEX2



Transparent Opus G6



André Mehvari e Fernando Andrette ▶

EVENTOS

OS 'MAIS INTERESSANTES' DO EVENTO

Em vez de dizer que gostei mais de uma sala ou de outra, ou eleger 'Os Melhores', elenco aqui os equipamentos que considero mais interessantes, mais promissores, e dignos de nota, que vi e ouvi no evento - ou seja, aqueles que eu gostaria de ouvir em mais detalhes, ou que a revista os testasse.

São eles: (sem nenhuma ordem específica)

Fone de ouvido – **Signature S750** da **Grado** (Stand KW HiFi) que é parte das mudanças e atualizações na maneira da empresa fazer fones de ouvido.



Grado Signature S750



Bluekey Acoustics Focus

Caixas acústicas – **Bluekey** modelo **Focus** (Sala Bluekey Acoustics) a qual ouvi longamente no sweetspot (único lugar da sala pequena que estava tocando bem) e com música de referência, e merece não só a correta audição, como um teste aprofundado.

Caixas acústicas – **Odeon Audio** modelo **Orfeo** (Sala Audiopax), uma bookshelf de alto nível, de som grande e com boa sensibilidade.

Amplificador – power estéreo **Mozart Dual Mono** da **AFaudio** (Sala Bluekey) que também estava tocando na sala da Mediagear, e cujas qualidades 'saltam aos ouvidos'.

Toca-discos – **Elegance** da **Thales** (Sala German Audio) que une a beleza do design sóbrio com a tecnologia da relojoaria de precisão suíça.



Odeon Audio Orfeo



AFaudio Mozart Dual Mono



Thales Elegance ▶



Studer A810



Master Fidelity Nadac D



Stromtank S-2500 Quantum MKII

Gravador de rolo – **Studer** modelo **A810** (Sala German Audio / Star Audio) que, tocando fitas master, é a origem, é de onde o melhor do analógico veio, e é sempre um privilégio ouvir.

DAC – **Nadac D** da **Master Fidelity** (Sala AV MAG), com o som mais analógico que ouvi de um DAC em anos.

Condicionador de energia – **StromTank** (Sala Ferrari), que além de bonito, soa bem, prometendo inovações nessa área.

Acessório – pedestal para caixas acústicas **Da Vinci** da **Timeless Audio** (Stand Timeless) com sistema inovador e exclusivo de dissipação de vibrações, cujas qualidades saltaram aos ouvidos em uma breve audição na Sala AV MAG.



Timeless Audio Unlimited

À todos os expositores, amigos, colegas, prestadores de serviço, audiófilos, melômanos, e todos que fazem deste hobby e nicho algo muito especial, o nosso muito obrigado!

Nos encontramos todos no Workshop Hi-End Show 2027! ■



UM RETRATO SONORO DAS SALAS

XX Wilson Caruso Junior
wcjrdesign@gmail.com

Para quem acompanha a *Áudio e Vídeo Magazine*, já sabe que o Workshop Hi-End Show não é apenas uma exposição de equipamentos. É também uma vitrine extremamente rica de escolhas musicais.

E este ano tive a oportunidade de percorrer todas as salas, captando imagens e, quase que naturalmente, captando também algo tão importante quanto: o repertório escolhido pelos expositores.

Diferente de uma curadoria formal, essa playlist nasce de forma orgânica. Ela é um retrato fiel do que cada sala quis demonstrar: seja impacto, refinamento, espacialidade ou simplesmente emoção.

E ao reunir todas essas faixas, o resultado é mais do que uma lista de músicas: é um verdadeiro painel das diferentes estéticas de gravação que convivem hoje e também de diferentes épocas.

Seguem os links para as Playlists com os destaques musicais utilizados no evento, pelos expositores:

QOBUZ - <https://open.qobuz.com/playlist/63715095>

TIDAL - <https://tidal.com/playlist/4168e6d1-31a9-41ea-85c-9-d55409b6b95b>

Logo de início, ao ouvir faixas como “So What” de Miles Davis e “Tin Pan Alley” de Stevie Ray Vaughan, percebemos algo que continua sendo uma constante em sistemas hi-end bem ajustados: a facilidade de leitura do espaço.

No caso do jazz clássico, especialmente em gravações como So What, existe um equilíbrio quase didático entre os instrumentos, com uma sensação de ar e profundidade que permite “ver” a sala. ▶

Energia sob controle. Performance em evidência.



ACF 3500

Novos Condicionadores de Energia

ACF 1500T



Em sistemas de áudio e vídeo de alta fidelidade, cada detalhe importa. E a qualidade da energia elétrica é, muitas vezes, o elemento invisível que define o limite entre o desempenho comum e a excelência absoluta.

Com esse olhar, a UPSAI apresenta seus mais recentes desenvolvimentos: os modelos ACF 3500 e ACF 1500T, concebidos para entregar controle, estabilidade e proteção em níveis compatíveis com as mais exigentes aplicações Hi-End.

O ACF 3500 surge como uma plataforma completa de condicionamento e monitoramento de energia, reunindo arquitetura microprocessada baseada em tecnologia ARM, interface com display colorido customizável e recursos avançados de leitura da rede elétrica, incluindo registro de eventos. Seus múltiplos níveis de proteção e a conectividade via rede elevam o controle operacional a um novo patamar, enquanto o conjunto de 10 tomadas – entre padrões convencionais e Hospital Grade – garante versatilidade e segurança para sistemas críticos.

Já o ACF 1500T traduz elegância funcional ao integrar, em um único equipamento, a conversão de tensão e a proteção elétrica. Ao transformar 220Vac em 110Vac com precisão e confiabilidade, elimina a necessidade de soluções paralelas, simplificando a instalação sem abrir mão da performance. Seu design compacto, com acabamento em alumínio escovado, reflete a mesma atenção aos detalhes presente em sua engenharia.

Mais do que novos produtos, os ACF 3500 e ACF 1500T representam a continuidade de uma filosofia: oferecer energia com o mesmo nível de rigor e refinamento exigido pelos melhores sistemas de áudio e vídeo do mundo.

www.upsai.com.br | [@upsai.official](https://twitter.com/upsai.official)

UPS AI
sistemas de energia

PLAYLISTS

Já em Tin Pan Alley, há uma densidade maior, um grave mais presente e uma microdinâmica impressionante mas ainda assim com excelente inteligibilidade.

Isso mostra um ponto importante: não se trata apenas de época, mas de como a gravação foi pensada.

Esse contraste fica ainda mais evidente quando colocamos na sequência faixas como “Angel” do Massive Attack e “SOS” do Avicii.

Aqui entramos no território da produção moderna, onde há um uso intenso de compressão e processamento.

No caso de Angel, apesar da estética carregada e propositalmente densa, ainda existe uma construção de camadas muito bem definida. O grave é profundo, mas controlado, e o espaço é sugerido mais por textura do que por ambiência natural.

Já em produções mais contemporâneas como SOS, percebemos claramente a redução da folga dinâmica. Tudo está constantemente “à frente”, o que pode impressionar inicialmente, mas tende a cansar em audições mais longas.

E esse é um ponto crucial para quem avalia sistemas: quanto menos espaço dinâmico uma gravação tem, mais difícil fica perceber nuances do equipamento.

Se há um consenso entre as salas, ele aparece nas escolhas de vozes femininas. Faixas como “Temptation” e “From This Moment On” de Diana Krall, “Don’t Know Why” de Norah Jones e “Lost and Looking” de Lady Blackbird mostram por que esse tipo de gravação é tão recorrente em demonstrações hi-end.

A voz humana, quando bem gravada, é o instrumento mais fácil de reconhecer e também o mais difícil de reproduzir com naturalidade.

Especialmente em Don’t Know Why, há uma delicadeza na captação que permite avaliar microdinâmica e textura com enorme precisão.

Um dos pontos altos desta playlist é a presença consistente da música brasileira e não apenas como escolha estética, mas como referência técnica.

Faixas como “Água de Beber” com o Grupo Vira o Beco, “Três Apitos” com Rafael Rabello e Ney Matogrosso, e “Tim Tim por Tim Tim” com Luciana Souza e Toninho Horta mostram gravações com excelente equilíbrio tonal e espacialidade.

Mas talvez o momento mais emocional venha com “Canção da América” de Elis Regina e “Melodia Sentimental / Pátria Minha” de Maria Bethânia.

Aqui não se trata apenas de técnica, é a capacidade do sistema de transmitir intenção, interpretação e carga emocional.

E isso separa sistemas bons de sistemas realmente envolventes.

A presença de bandas como Genesis, Pink Floyd, Dire Straits e The Police mostra que muitos expositores continuam apostando em material mais complexo para avaliação.

Faixas como “Firth of Fifth” e “Goodbye Blue Sky” são excelentes para testar: separação de camadas controle de transientes e coerência em passagens densas.

Mas também evidenciam algo importante: nem todas essas gravações são tecnicamente impecáveis. E isso é ótimo. Porque um sistema realmente bem ajustado não “embelezará” a gravação. Ele mostrará exatamente o que está lá.

Mas nem tudo na produção atual sofre com excesso de processamento. Faixas como “Bubbles” de Yosi Horikawa são praticamente ferramentas de teste, com espacialidade tridimensional e posicionamento extremamente preciso.

Já “La Chanson d’Hélène” de Youn Sun Nah apresenta um equilíbrio admirável entre naturalidade e produção moderna.

E “Stand Up (And Be Strong)” de Keb’ Mo’ traz uma gravação orgânica, com ótimo corpo harmônico e excelente definição de instrumentos.

Essas faixas mostram que ainda há um caminho muito interessante sendo seguido, quando há critério.

As escolhas de música clássica também foram muito felizes.

Trechos como “The Firebird Suite” com a Minnesota Orchestra e “Theme from Superman” com a Cincinnati Pops Orchestra são fundamentais para avaliar escala sonora, macro dinâmica e a capacidade do sistema de “encher” o ambiente.

Já gravações mais intimistas como “Praeludium” com Andrés Schiff trazem o oposto: foco absoluto, silêncio de fundo e controle de decaimento.

O que essa playlist de 2026 deixa claro é que, mais do que nunca, a escolha musical em um evento hi-end é parte essencial da demonstração.

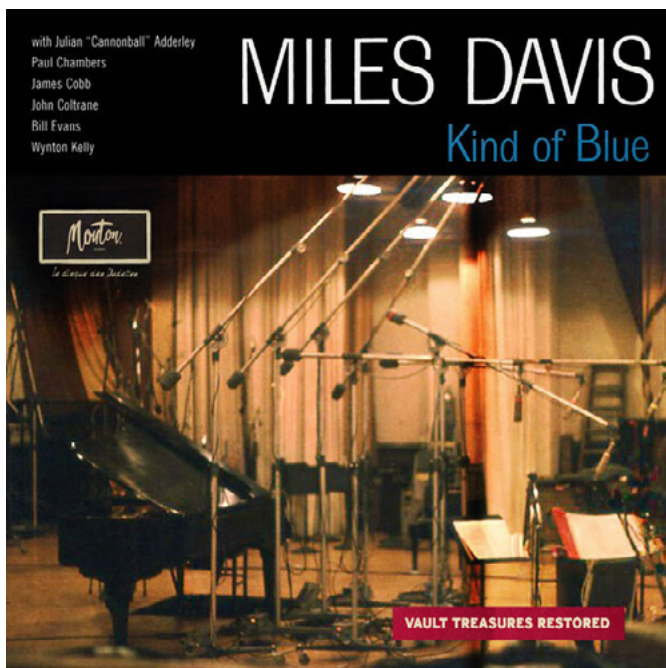
Ela pode valorizar um sistema ou limitá-lo. Ela pode emocionar ou apenas impressionar. E principalmente: ela revela o nível de entendimento de quem está por trás da sala.

Para quem esteve presente, essa playlist é uma forma de revisitar o evento.

Para quem não pôde ir, é talvez o melhor resumo possível do que aconteceu ali dentro.

E para todos nós, continua sendo uma ferramenta poderosa de aprendizado.

Foi muito bom rever tantos amigos desse mercado, em mais um ano de evento. Já estou ansioso pelo próximo, então até 2027! ■



🎧 OUÇA SO WHAT (THE DUKE VELVET EDITION) - MILES DAVIS, NO QOBUZ.



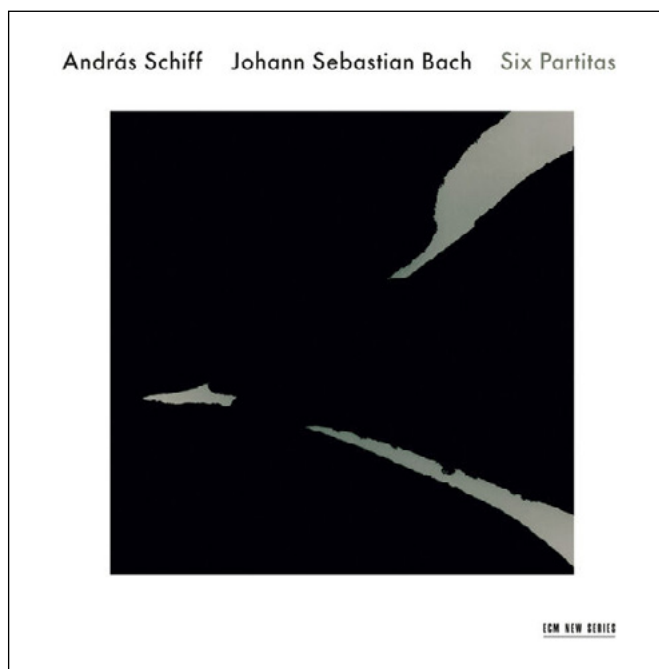
🎧 OUÇA THE FIREBIRD SUITE (1919 VERSION): IV. INFERNAL DANCE OF KING KASHCHEY - MINNESOTA ORCHESTRA, EIJI OUE, NO QOBUZ.



🎧 OUÇA TIN PAN ALLEY (AKA ROUGHEST PLACE IN TOWN) STEVIE RAY VAUGHAN & DOUBLE TROUBLE, NO QOBUZ.

❖ OUÇA TIN PAN ALLEY (AKA ROUGHEST PLACE IN TOWN) STEVIE RAY VAUGHAN & DOUBLE TROUBLE, NO TIDAL.


❖ OUÇA THE FIREBIRD SUITE (1919 VERSION): IV. INFERNAL DANCE OF KING KASHCHEY - MINNESOTA ORCHESTRA, EIJI OUE, NO TIDAL.



🎧 OUÇA J.S. BACH: PARTITA NO. 1 IN B-FLAT MAJOR, BWV 825: I. PRAELUDIUM (LIVE), NO QOBUZ.

PLAYLISTS



 OUÇA TEMPTATION (RADIO EDIT) - DIANA KRALL,
NO QOBUZ


◆◆◆ OUÇA TEMPTATION (RADIO EDIT) - DIANA KRALL,
NO TIDAL.



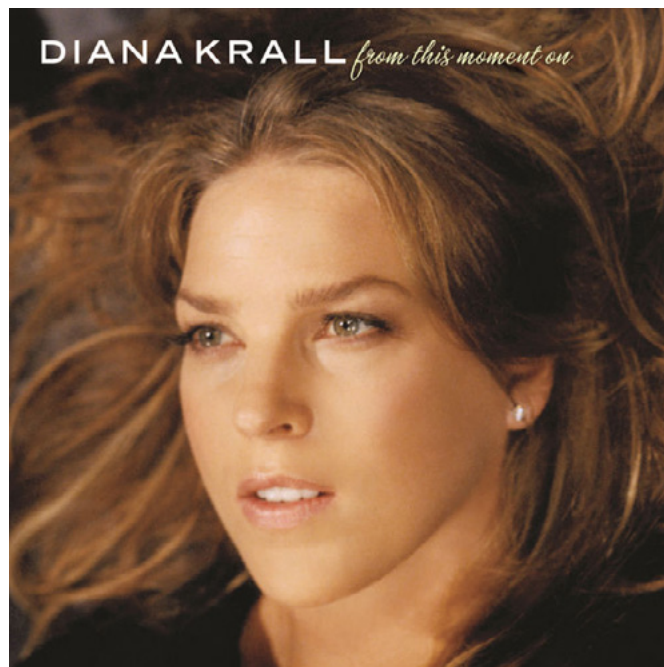
 OUÇA GOODBYE BLUE SKY - PINK FLOYD,
NO QOBUZ.


◆◆◆ OUÇA GOODBYE BLUE SKY - PINK FLOYD,
NO TIDAL.



 OUÇA ÁGUA DE BEBER - GRUPO VIRA O BECO
GENUINAMENTE BRASILEIRO VOL. 2, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA ÁGUA DE BEBER - GRUPO VIRA O BECO
GENUINAMENTE BRASILEIRO VOL. 2, NO TIDAL.



 OUÇA FROM THIS MOMENT ON - DIANA KRALL,
NO QOBUZ.


◆◆◆ OUÇA FROM THIS MOMENT ON - DIANA KRALL,
NO TIDAL.



 OUÇA MELODIA SENTIMENTAL / PÁTRIA MINHA (TEXTO) - MARIA BETHÂNIA, NO QOBUZ.


◆◆◆ OUÇA MELODIA SENTIMENTAL / PÁTRIA MINHA (TEXTO) - MARIA BETHÂNIA, NO TIDAL.



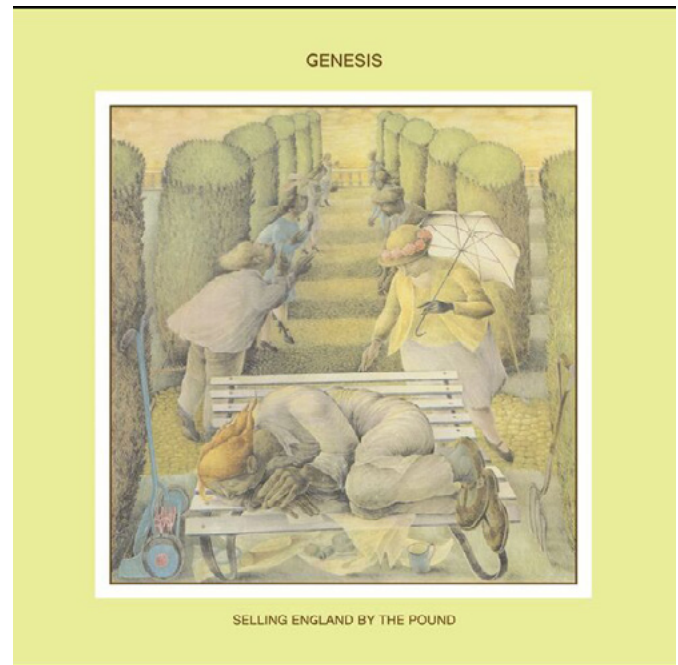
 OUÇA TRÊS APITOS - NEY MATOGROSSO, NO QOBUZ.


◆◆◆ OUÇA TRÊS APITOS - NEY MATOGROSSO, NO TIDAL.



 OUÇA TULIPANI - FAUSTO MESOLELLA, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA TULIPANI - FAUSTO MESOLELLA, NO TIDAL.




 OUÇA FIRTH OF FIFTH (2007 STEREO MIX) - GENESIS, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA FIRTH OF FIFTH (2007 STEREO MIX) - GENESIS, NO TIDAL.


PLAYLISTS



 OUÇA TIM TIM POR TIM TIM - LUCIANA SOUZA, TONINHO HORTA, NO QOBUZ.


◆◆◆ OUÇA TIM TIM POR TIM TIM - LUCIANA SOUZA, TONINHO HORTA, NO TIDAL.



 OUÇA ANGEL (REMASTERED 2019) - MASSIVE ATTACK, NO QOBUZ.


◆◆◆ OUÇA ANGEL (REMASTERED 2019) - MASSIVE ATTACK, NO TIDAL.



 OUÇA HOME - JOE SATRIANI, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA HOME - JOE SATRIANI, NO TIDAL.



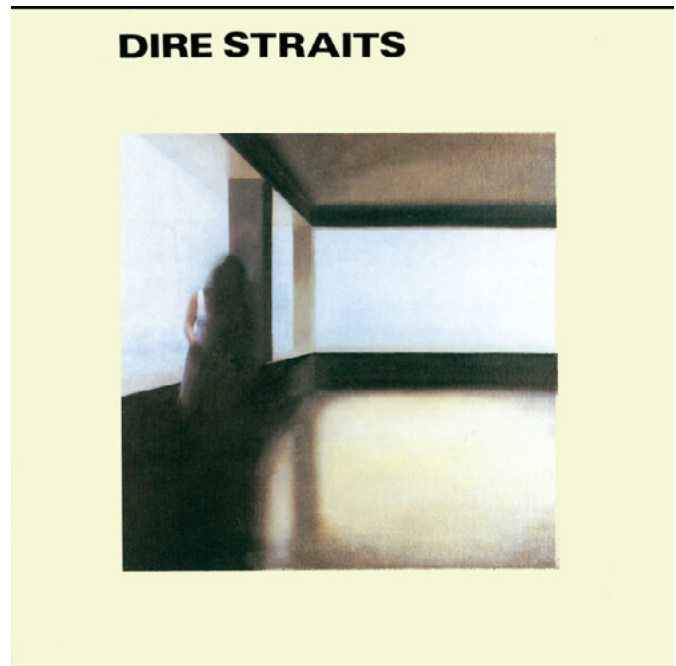
 OUÇA STAND UP (AND BE STRONG) - KEB' MO', NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA STAND UP (AND BE STRONG) - KEB' MO', NO TIDAL.



 OUÇA ALBUMSLADE NO. 43: HUMORESKE
ALEXANDRA WHITTINGHAM, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA ALBUMSLADE NO. 43: HUMORESKE
ALEXANDRA WHITTINGHAM, NO TIDAL.



 OUÇA SIX BLADE KNIFE - DIRE STRAITS, NO QOBUZ.


◆◆◆ OUÇA SIX BLADE KNIFE - DIRE STRAITS, NO TIDAL.



 OUÇA BUBBLES - YOSI HORIKAWA, NO QOBUZ.

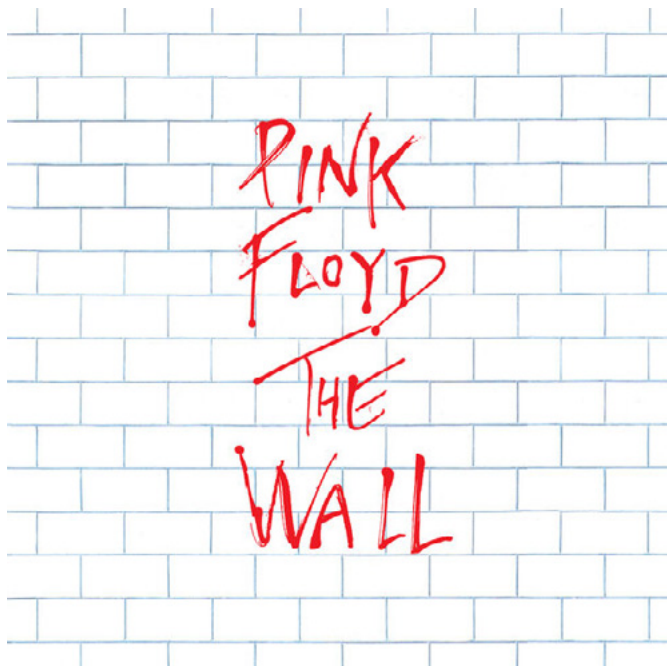
◆◆◆ OUÇA BUBBLES - YOSI HORIKAWA, NO TIDAL.





 OUÇA EVERY LITTLE THING SHE DOES IS MAGIC
THE POLICE, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA EVERY LITTLE THING SHE DOES IS MAGIC
THE POLICE, NO TIDAL.


PLAYLISTS




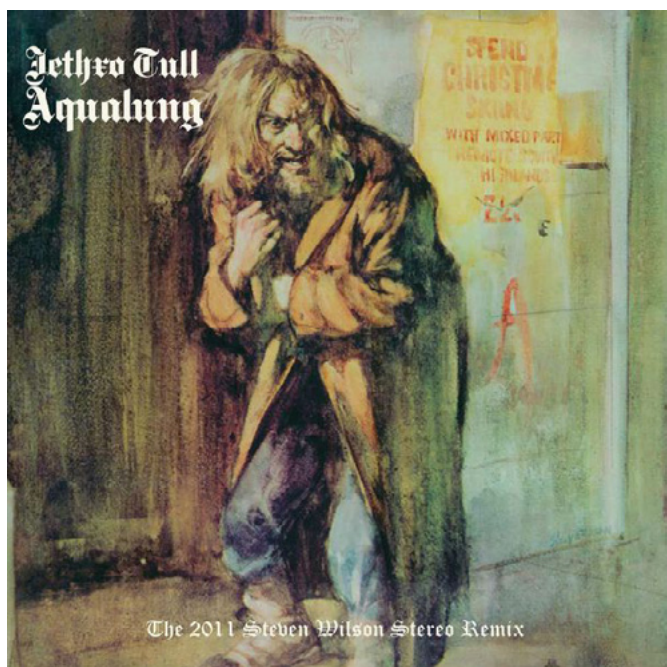
 OUÇA IS THERE ANYBODY OUT THERE?
PINK FLOYD, NO QOBUZ.


 OUÇA IS THERE ANYBODY OUT THERE?
PINK FLOYD, NO TIDAL.




 OUÇA CANÇÃO DA AMÉRICA (VERSÃO 2)
ELIS REGINA, NO QOBUZ.


 OUÇA CANÇÃO DA AMÉRICA (VERSÃO 2)
ELIS REGINA, NO TIDAL.




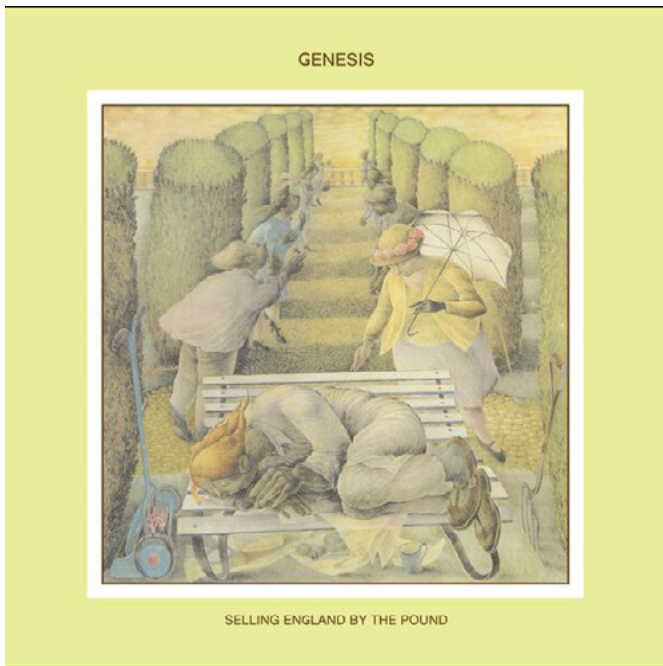
 OUÇA WOND'RING ALOUD (STEVEN WILSON
STEREO REMIX) JETHRO TULL, NO QOBUZ.

 OUÇA WOND'RING ALOUD (STEVEN WILSON
STEREO REMIX) JETHRO TULL, NO TIDAL.



 OUÇA SOS - AVICII, NO QOBUZ.

 OUÇA SOS - AVICII, NO TIDAL.



🎧 OUÇA I KNOW WHAT I LIKE (IN YOUR WARDROBE)
GENESIS, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA I KNOW WHAT I LIKE (IN YOUR WARDROBE)
GENESIS, NO TIDAL.



🎧 OUÇA HEART UPON MY SLEEVE - AVICII, IMAGINE
DRAGONS, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA HEART UPON MY SLEEVE - AVICII, IMAGINE
DRAGONS, NO TIDAL.



🎧 OUÇA DON'T KNOW WHY - NORAH JONES,
NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA DON'T KNOW WHY - NORAH JONES, NO TIDAL.



🎧 OUÇA LIKE A STONE - AUDIOSLAVE, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA LIKE A STONE - AUDIOSLAVE, NO TIDAL.

PLAYLISTS





ART PEPPER **New York Album**

 OUÇA DUO BLUES - ART PEPPER, NO QOBUZ.

 OUÇA DUO BLUES - ART PEPPER, NO TIDAL.



 OUÇA BROTHERS IN ARMS - CLUB FOR FIVE, NO QOBUZ.


 OUÇA BROTHERS IN ARMS - CLUB FOR FIVE, NO TIDAL.




 OUÇA LOST AND LOOKING - LADY BLACKBIRD, NO QOBUZ.

 OUÇA LOST AND LOOKING - LADY BLACKBIRD, NO TIDAL.



 OUÇA THEME FROM "SUPERMAN" - CINCINNATI POPS ORCHESTRA, ERICH KUNZEL, NO QOBUZ.

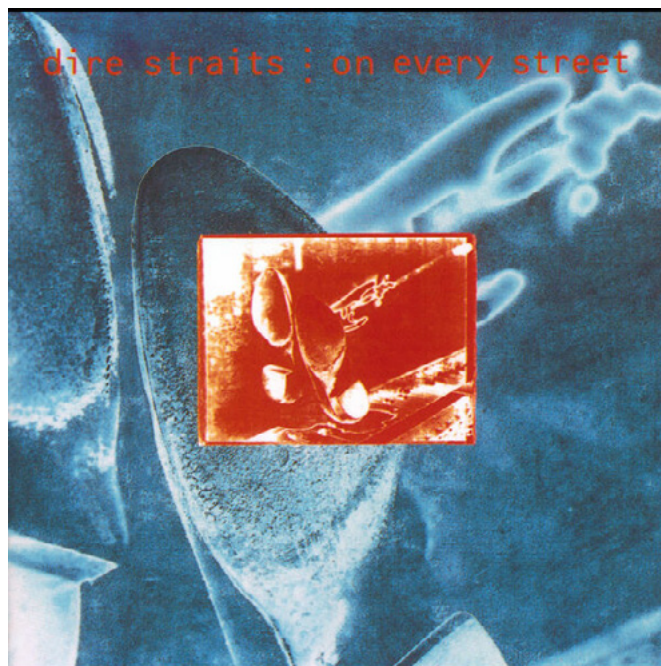
 OUÇA THEME FROM "SUPERMAN" - CINCINNATI POPS ORCHESTRA, ERICH KUNZEL, NO TIDAL.




The Best of Vol.3
Doc Powell

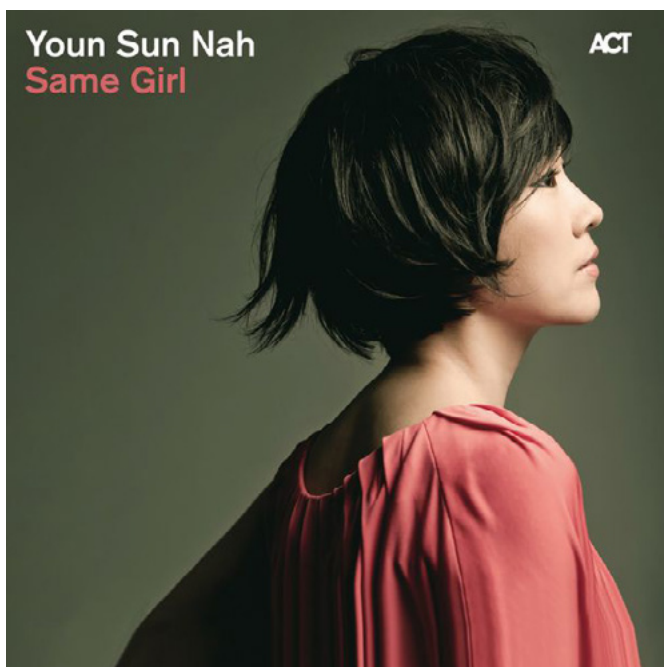
 OUÇA ME MYSELF & RIO DE NOVO - DOC POWELL,
NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA ME MYSELF & RIO DE NOVO - DOC POWELL,
NO TIDAL.



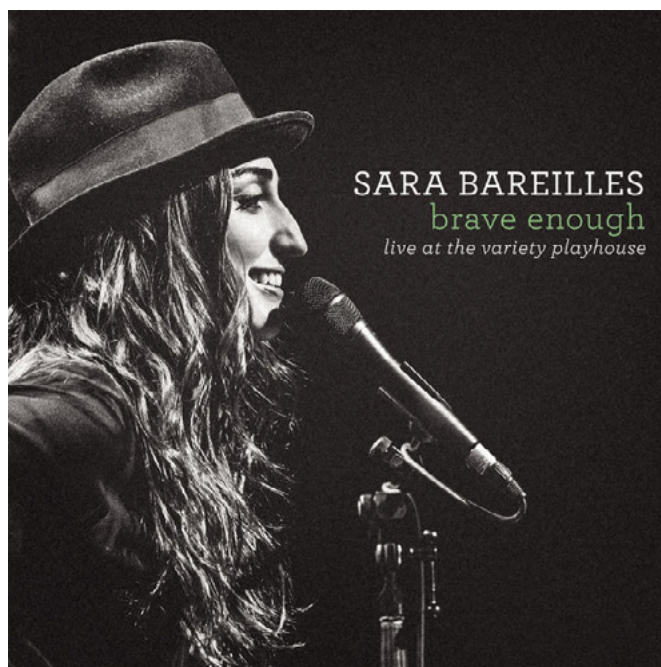
 OUÇA IRON HAND - DIRE STRAITS, NO QOBUZ.


◆◆◆ OUÇA IRON HAND - DIRE STRAITS, NO TIDAL.



 OUÇA LA CHANSON D'HÉLÈNE - YOUN SUN NAH,
NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA LA CHANSON D'HÉLÈNE - YOUN SUN NAH,
NO TIDAL.



 OUÇA GOODBYE YELLOW BRICK ROAD - SARA
BAREILLES, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA GOODBYE YELLOW BRICK ROAD - SARA
BAREILLES, NO TIDAL.



KLAUS SCHULZE - X (BRAIN RECORDS, 1978)

XX Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Eletrônico / Progressivo

Formatos Interessantes: Vinil Importado Duplo

Primeiro é preciso lembrar que a música eletrônica da década de 70 não tem nada a ver com que se pensa da música eletrônica atual - e nem a atual eu diria que tem a ver com a atual...rs! Dizer "música eletrônica" é como dizer "música que usa violão ou guitarra" - tamanha a quantidade de gêneros que usam esse tipo de instrumento.

Mas, quem gosta de Rock Progressivo, depois chamado de Art-Rock, lembra de expoentes como Jarre e Vangelis, mencionados junto com o célebre grupo alemão Tangerine Dream. E o alemão Klaus Schulze foi, efetivamente, um dos membros do Tangerine

Dream, bem no começo, por menos de um ano, e no papel de baterista - uma aptidão e dedicação aos ritmos que transparece em muitos dos seus discos, e isso na minha opinião é uma das coisas que enriquecem um bocado sua música.

Parte da fama de Schulze é por ter sido do Tangerine Dream, e parte é por ter gravado mais de 60 discos em 40 anos de atividade, ter fundado bandas como Ash Ra Tempel e assim ter sido uma figura ativa no cenário do Krautrock - a chamada de 'música espacial' ou 'música cósmica', forte vertente experimental do rock alemão do final da década de 60 e grande parte de 70. E essa 'cosmicidade' e experimentalismo acabaram por por essas bandas no mesmo balaio de gato do Progressivo do resto da Europa, especialmente do prolífico Reino Unido. ▶

E também Berlim, a cidade de Schulze, foi o cenário da famosa Escola de Berlim da música eletrônica (da qual Tangerine Dream faz parte), o que faz de Klaus aqui um dos iniciantes, formadores e fomentadores do rock experimental, progressivo e eletrônico, na década de 70, em seu país - e com um bom reconhecimento em várias partes do mundo.

O disco *X* (com esse nome por ser o décimo disco de Schulze) poderia ser facilmente definido como sendo do estilo do Tangerine Dream - o que vai agradar muitas gente - mas com um par de diferenciais: bateria e percussão, que o tornam extremamente mais rico musicalmente, e ocasionais cordas como cello e violino, e uma orquestra de cordas gravada separadamente e manipulada eletronicamente, coisa típica do experimentalismo.

O *X*, que é muito mais musical e palatável, e interessante, que a maioria do trabalho de loopings e sequencers da maioria dos discos do Tangerine Dream, tem uma temática geral: todas as (longas) faixas levam nomes de intelectuais que influenciaram Schulze, como o filósofo Friedrich Nietzsche, o poeta austríaco Georg Trakl, o escritor americano de ficção científica Frank Herbert, o organista Friedemann



Selo

@WCJRDESIGN



A BLUEKEY ACOUSTICS AGRADECE A PRESENÇA DO GRANDE PÚBLICO EM NOSSA SALA E A GRANDE RECEPÇÃO QUE O LANÇAMENTO DAS CAIXAS ACUSTICAS FOCUS TIVERAM NO WORKSHOP HI-END SHOW 2026. FOI UM GRANDE SUCESSO. TODAS AS NOSSAS EXPECTATIVAS FORAM SUPERADAS!

CAIXAS BLUEKEY ACOUSTICS

Suas parceiras Indispensáveis nessa jornada



MODEL 1

REVIEW AVMAG - 311

EDIÇÃO MELHORES DO ANO - 314

Conheça de perto a performance das caixas BKA Acoustics. Audições agendadas em nosso showroom.

11 99652.9993

bka@bluekeyacoustics.com
www.bluekeyacoustics.com



VINIL DO MÊS



Contracapa

Bach (filho do famoso compositor clássico), Ludwig II Von Bayern (Rei da Baviera), e o escritor Heinrich Von Kleist. Aliás, o disco seguinte de Schulze chama-se *Dune*, dedicado à maior obra literária de Frank Herbert, de mesmo nome.

Além de Schulze liderando nos sintetizadores e percussão, o disco conta com Harald Grosskopf na bateria, Wolfgang Tiepold no cello, B. Dragić no violino solo, e cordas da Orchester des Hessischen Rundfunks (usada em loop manipulado eletronicamente).

X é composto, arranjado, gravado e mixado pelo próprio Schulze, que usa os seguintes instrumentos eletrônicos: Moog, Ppg Synthesizer, Minimoog, Arp Odyssey, Korg Polyphonic, Polymoog, Synthi A, e Mellotron.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs de música eletrônica instrumental ligada ao Rock Progressivo da década de 70, assim como fãs do progressivo propriamente dito. Mas muitos dos que tiveram apenas contato com o gênero Ambient do eletrônico das últimas décadas, também poderão apreciar muito X.

Prensagens interessantes? As melhores são as várias prensagens alemãs pelo selo Brain Records, da década de 70 e começo de 80, assim como a prensagem americana. Existe uma prensagem alemã de 2009 que pode ser boa. E uma 'Europeia' de 2017 que é aquela que me deixa com os dois pés atrás por ser 'remasterizada'.

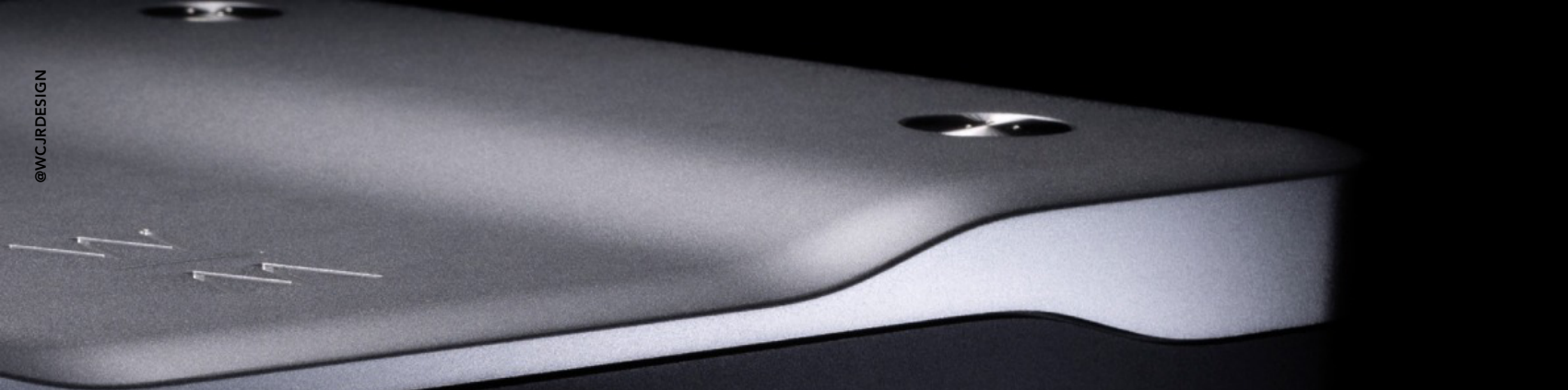
E que maio seja ainda mais cheio de música! ■



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "FRIEDRICH NIETZSCHE" NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=Ruw6OzSOSzS](https://www.youtube.com/watch?v=Ruw6OzSOSzS)



Klaus Schulze



STUDIO PLAYER COLLECTION

A NOVA REFERÊNCIA DIGITAL DA WADAX

O **Studio • Player** reúne tudo o que faz da **Wadax** uma das marcas mais respeitadas no áudio high-end mundial. Seu circuito DAC deriva diretamente da linha **Atlantis Reference**, oferecendo uma reprodução musical de altíssima precisão e naturalidade.

Um design imponente, com mais de 600 peças usinadas e arquitetura dual-mono, garante silêncio absoluto, estabilidade e emoção em cada nota.

Compatível com **Tidal**, **Qobuz**, **Spotify** e **Roon**, ele é o coração digital definitivo para qualquer sistema de alta performance.





TOCA-DISCOS TRIO-KENWOOD L-07D (1979)

XX Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar apenas algo antigo.

Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

MADE IN JAPAN 'POR GENTE COM GRANA'

As empresas de áudio 'consumer' japonesas ganharam tanto dinheiro tomando o mundo - e pondo pelo menos um aparelho de som por casa na Via Láctea inteira - nas décadas de 70 e 80, que acabaram não só por desenvolver produtos muito especiais, em

tiragem limitada (proposital ou não), como também tiveram uma longa série de ideias de tecnologias fenomenais em áudio.

A Kenwood, como praticamente todas as grandes japonesas, em algum momento certamente ia lançar seu super-toca-discos - no caso, o L-07D!

TRIO-KENWOOD L-07D - À FRENTE DE SEU TEMPO!

Uma das mais belas peças do design industrial nipônico de equipamentos de áudio da época áurea do final da década de 70 e começo de 80. E um dos toca-discos mais bonitos até hoje - as pessoas param para olhá-lo!

Eu chamo de 'Trio-Kenwood' porque os aparelhos da marca saíam no Japão com a marca Trio no painel, e os mesmos aparelhos saíam no exterior com a marca Kenwood, com poucas exceções. O ►

distribuidor americano que sugeriu o nome Kenwood, e a empresa no Japão acabou, anos depois, mudando o nome totalmente para Kenwood.

O L-07D é um toca-discos de vinil topo de linha - considerado por muitos como um dos toca-discos Definitivos & Absolutos já feitos - com tração direta do motor no prato (Direct-Drive), fonte externa e um braço com acoplamento de headshell tipo universal, e com todas as regulagens - e que é uma obra de arte só de olhar!

O equipamento tem um peso de 35kg, sendo que só a base do braço pesa 3kg, e cada um dos quatro pés reguláveis de bronze pesa 1.4kg, em busca de estabilidade, nivelamento, isolamento e rigidez.

O motor tem torque constante e embuchamento de teflon, o braço é feito de alumínio com fibra de boro e fibra de carbono, e tem VTA on-the-fly. E o prato é feito de um sanduíche de alumínio e du-ralumínio com uma camada de aço inoxidável em cima.



Kenwood L-07d

Aliás, todo ele - braço, base, prato - é pensado para tratamento de ressonâncias, com a base utilizando uma camada de composite de resina e concreto chamado de ARCB, com camada de alumínio e uma camada de madeira de mogno - uma técnica que é considerada moderna até hoje em toca-discos de vinil hi-end!

Ou seja, uma obra-prima de engenharia e design! E isso em 1979!

Ele tinha opções de vir sem braço, com bases em dimensões apropriadas para braços audiófilos da época, como o SAEC japonês e o SME 3009 inglês.

E, completando o quanto ele era avançado, o L-07D também podia trazer um tapete de prato de cerâmica, um clamp de peso, e um anel estabilizador periférico (outer ring) - acessórios que hoje estão em plena voga para se tirar a melhor performance de um toca-discos hi-end. E a Kenwood fez isso em 1979!



Detalhe do Braço

Quem desenvolveu tal maravilha ainda é um mistério - já que a própria Kenwood nunca divulgou. Nessa época poucas empresas tinham sua própria equipe de engenheiros interna para projetar e fabricar um toca-discos desse nível, então muitas contratavam especialistas de fora ou consultores - como a Micro Seiki, e como o engenheiro e inventor Takeshi Teragaki, cujos toca-discos Sigma raros e 10 vezes mais caros que o L-07D chegaram a ser comercializados pela EPSON-Seiko.

Segundo a calculadora de inflação, em 1982 o L-07D custava o equivalente a algo entre 4.000 e US\$6.000 dólares, em valores de hoje - não muito diferente do que se cobra hoje por um exemplar em bom estado. Porém, hoje um em perfeito estado e totalmente revisado chega a custar US\$15.000!



Fonte de Alimentação ▶

INFLUÊNCIA VINTAGE



Detalhe do Motor

MODELOS SEMELHANTES

Um super-toca-discos japonês das décadas de 70 e 80 seria, na verdade, comparável apenas à um toca-discos moderno, ou à algum outro super-TD japonês da mesma época.

Eu adoraria comparar um desses japoneses com um moderno, usando cápsula moderna e afins - até porque um dos meus sonhos de toca-disco é o Kenwood L-07D!



Toca-discos Sony PS-X9



Toca-discos Nakamichi TX-1000

Apenas alguns poucos toca-discos japoneses têm a engenharia comparável, como o Denon DP-100M, o Sony PS-X9 (outro dos meus sonhos) e o Nakamichi TX-1000, entre outros. São todos raros, caros, colecionáveis e de manutenção complicada.

Qual deles é o melhor? Essa resposta eu adoraria obter um dia! Mas, todos esses são dignos de um estudo, da era de ouro de japoneses com dinheiro e vontade de exceder limites.

COMO TOCA O L-07D

Os depoimentos o consideram como extremamente silencioso, neutro, dinâmico, preciso (muito focado em precisão de velocidade) e com sonoridade detalhada - feito para ser um dos Definitivos & Absolutos.

SOBRE A KENWOOD

A japonesa Trio Corporation foi fundada como Kasuga Radio em 1946, para depois ser rebatizada de Trio em 1960, focada mais em equipamentos para radioamador e faixa do cidadão. Ainda na mesma década, uma sociedade nipo-americana estabeleceu a Kenwood USA, na Califórnia, para importar os equipamentos da Trio para os EUA - e foi essa diretoria americana que resolveu criar o nome Kenwood, onde 'Ken' é um nome que é comum tanto ao Japão quanto ao ocidente, e 'Wood' referindo-se ao material nobre que é a madeira, e alguns dizem que é uma referência de marketing à Hollywood. E o nome Kenwood já era bem conhecido em países de língua inglesa, já que existem três lugares chamados Kenwood na Inglaterra, e treze distribuídos em vários estados dos EUA.

O fato, também, é que lugares como o Reino Unido comercializavam os equipamentos de áudio da empresa com o nome Trio até os anos 90, por causa da existência local de uma marca inglesa Kenwood que fazia (e ainda faz) equipamentos para a cozinha, como torradeiras, processadores de alimentos e liquidificadores.

Com a marca Kenwood se tornando mais popular que a marca Trio, em 1986 a Trio Corporation comprou a Kenwood USA e rebatizou todos seus produtos e subsidiárias mundiais com o nome Kenwood.

Em 2007, a Kenwood descontinuou sua linha de produtos de eletrônicos de consumo, e em 2008 houve uma fusão de empresas entre ela e a também japonesa JVC. O resultado hoje é a corporação multinacional chamada JVCKenwood - cuja marca Kenwood hoje fabrica tecnologia de comunicação por rádio, sistemas de som para carros, e fones de ouvido sem fio.

Bom maio - e não deixem a música parar! ■

AIR TIGHT

O verdadeiro single ended classe A



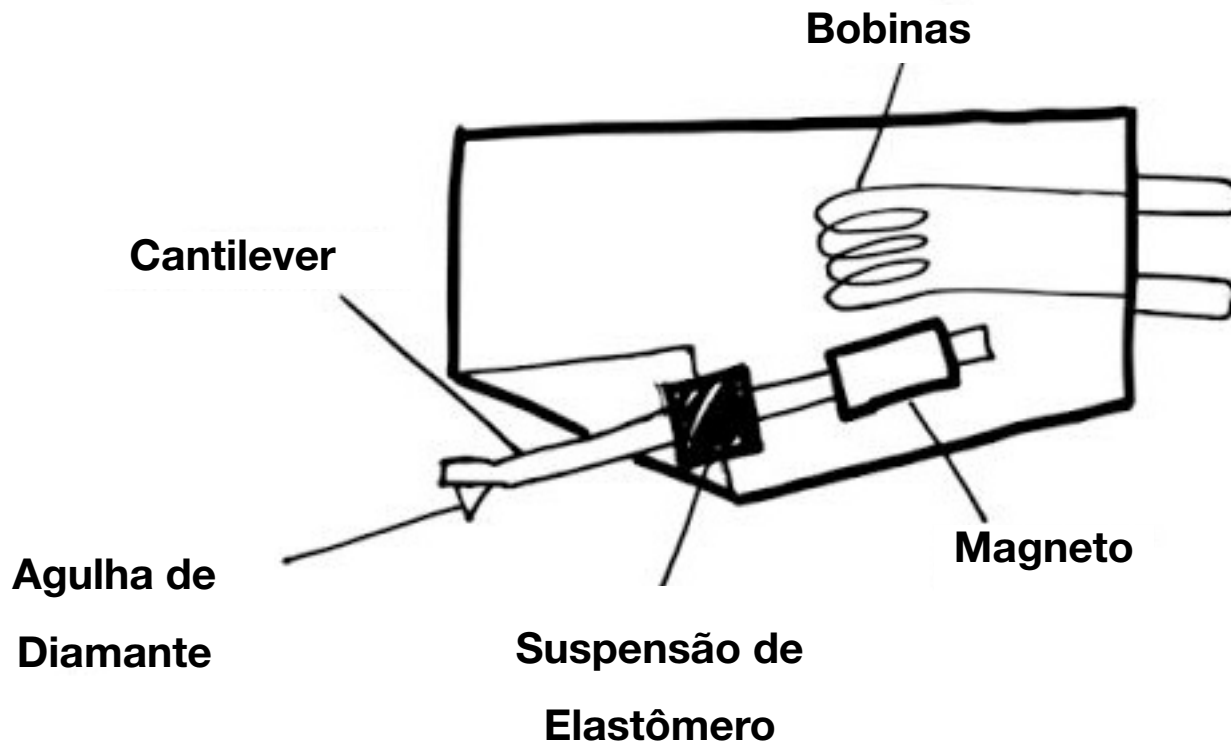
ATM-2211 monaural power amplifier

O amplificador monobloco ATM-2211 utiliza válvulas 2211, não apenas à altura da célebre 300B, mas principalmente provendo uma potência bastante superior de 32W por canal em Single-Ended Classe A! O 2211 consegue trazer para caixas acústicas modernas e eficientes a experiência da bela sonoridade de um amplificador triodo.

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

comercial@germanaudio.com.br



SUSPENSÃO DE ELASTÔMERO DO CANTILEVER DA CÁPSULA

XX Charles Port

NOTA DO EDITOR: “Apresentamos aqui um novo articulista para esta seção. Charles Port é um pesquisador, fuçador e esmiuçador de tudo que há no aspecto técnico da regulação de braços e cápsulas – e que serão abordados nos próximos meses, com esta série de artigos.”

Capítulo 3 de uma série sobre configuração e otimização de cápsulas e toca-discos

Embora a qualidade de uma cápsula fonográfica seja frequentemente avaliada por seu corpo externo e pelo cantilever, o verdadeiro ‘valor essencial’ reside em sua suspensão de elastômero oculta, também chamada de ‘amortecedor’, às vezes somente de ‘suspensão’ e ocasionalmente de ‘rolamento’.

Este componente ‘controla’ a interação crítica entre o conjunto agulha/cantilever/armadura e o sulco do disco, sendo o principal responsável pelo desempenho do ‘sensor’ da cápsula fonográfica na reprodução das modulações.

A suspensão em uma cápsula fonográfica desempenha diversas funções vitais para o funcionamento geral desta. Em primeiro lugar, é preciso gerenciar a massa efetiva total e a inércia associada, que inclui o braço fonocaptor, o corpo da cápsula e os componentes de montagem. Em segundo lugar, é responsável por amortecer ou atenuar vibrações espúrias originadas da agulha e do cantilever. Mais importante ainda, sua função principal é retornar o conjunto da agulha/cantilever e armadura para uma posição ‘central’ neutra, de ►



JBLBrasil



@jbl_brasil



/jbl

JBL.COM.BR



JBL L100 CLASSIC MKII



Para amantes de música
em cada detalhe.

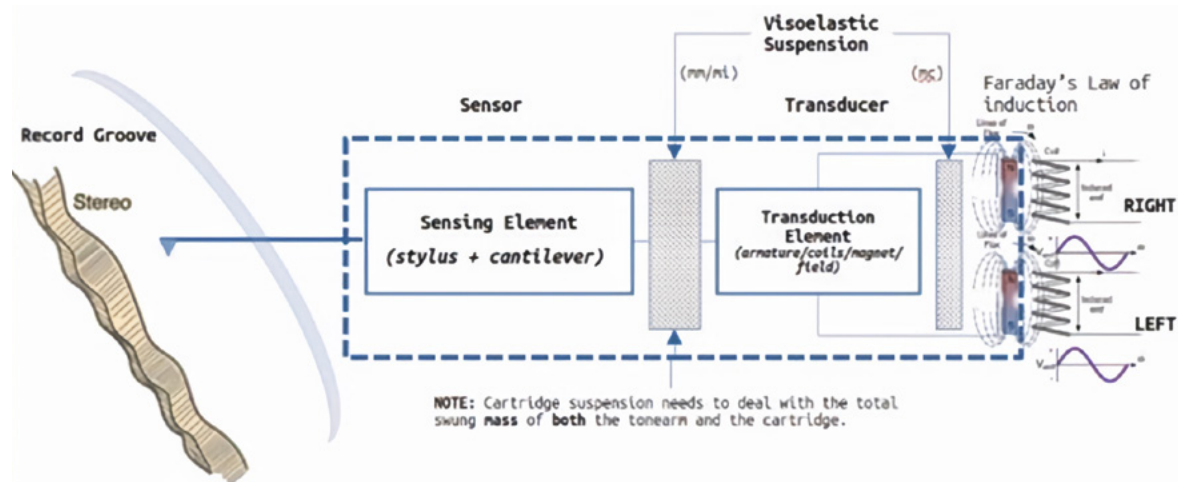


• Som icônico JBL assinatura vintage

• Design atemporal com acabamento em madeira natural (marrom)

• Controles de ajuste de médios e agudos no painel frontal

ESPAÇO ANALÓGICO



forma que possa ser remodulada - esquerda, direita, para cima e para baixo - detectando e transduzindo o novo sinal da parede do sulco.

Viscoelásticos e elastômeros são selecionados com base em diversas propriedades físicas e por suas funções de 'dualidade' (personalidade dividida): eles possuem componentes elásticos (semelhantes a molas) e viscosos (semelhantes a amortecedores) - isso permite funções como o retorno do cantilever em balanço, enquanto simultaneamente os elastômeros absorvem o excesso de energia vibracional para evitar ressonâncias indesejadas.

Qualidades menos conhecidas, mas essenciais, são seu comportamento em diferentes temperaturas ambientes, e a sua histerese - especificamente, a sua capacidade de proporcionar um retorno uniforme à posição central sem um efeito 'estilingue' quando o amortecedor é submetido à tensão.

A engenharia do elastômero é crucial devido às diferentes propriedades e tipos de modulação que a ponta de leitura encontra. Essa funcionalidade é tão crucial que muitos fabricantes, como a Ortofon, optam por desenvolver o elastômero internamente. Eles modificam produtos de borracha natural usando processos patenteados, às vezes incorporando nanotubos de carbono ou tecnologia similar na borracha, para obter a histerese específica e a funcionalidade de amortecimento necessária.

Antigamente, todas as cápsulas fonográficas utilizavam borracha 'natural', mas hoje o projetista de transdutores tem muito mais opções: borracha sintética 'butílica', borracha de silicone e elastômeros termoplásticos (TPEs) de engenharia, além de variantes 'dopadas' ou com infusão de nanotubos. Cada uma delas apresenta vantagens e desvantagens para o engenheiro de transdutores, que também precisa levar em consideração fatores como fadiga e deformação, resistência à oxidação/redução, e especialmente o envelhecimento ao longo da vida útil prevista da cápsula fonográfica.

Portanto, ao observar sua cápsula, agradeça a incrível engenharia que esses componentes aparentemente simples proporcionam.

Uma discussão polêmica e interessante sobre o assunto, tem a ver com a ideia de um período de amaciamento para cápsulas fonográficas. Da perspectiva da engenharia de transdutores, essa ideia é um tanto questionável. A noção de que cerca de cinquenta horas de uso irão alterar 'radicalmente' as características sonoras (tornando o som mais musical) do transdutor da cápsula fonográfica implica que as metas de engenharia falharam, especialmente quando consideradas no contexto do objetivo de projeto de uma suspensão que dure uma vida útil normal (mais de 1000 horas).

Outro argumento polêmico - mas válido - é que o alinhamento 'ótimo' da cápsula tem mais a ver com a aplicação correta de carga/tensão e com o alinhamento da suspensão de elastômero, especialmente no que diz respeito ao posicionamento dos campos magnéticos em relação às bobinas (ou vice-versa), do que qualquer outra coisa — o que é um tanto irônico, visto que a grande maioria das pessoas se concentra em orientar o corpo da cápsula e não tem noção do que esse 'humilde' elastômero está fazendo.

Uma última reflexão para o leitor:

Os elastômeros são projetados para funcionar em temperaturas 'confortáveis' - o ambiente onde você usa seu toca-discos está a 21 graus Celsius? ■

Charles F. Port é um audiófilo analógico, especializado na construção de pré-amplificadores de phono personalizados e em consultoria na configuração de toca-discos, cápsulas e braços, através de sua empresa Port Audio Consulting (PAC). Nascido em Pensacola, Flórida, Port mistura a paixão de uma vida pela música clássica e pela física do áudio.

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

AUTONOMIA DE 70 HORAS SEM RECARGA E INÚMEROS RECURSOS INTERESSANTES

FONES DE OUVIDO TOUR ONE M3
SMART TX DA JBL

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG





MEZE AUDIO

EMOÇÃO A FLOR DA PELE

Um fone Hi-End não pode ser apenas bem construído, ser confortável e ter um excelente design. Um genuíno fone Hi-End precisa, acima de tudo, emocionar. Nossos fones tem todos esses atributos. Ouça e entenda a diferença!



105 AER



POET



LIRIC



ALBA IN-EAR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



FONES DE OUVIDO TOUR ONE M3 SMART TX DA JBL

82



EDITORIAL 76

Será mesmo que os fones com fio voltarão a predominar novamente?



NOVIDADES 78

Grandes novidades das principais marcas do mercado



TESTES DE ÁUDIO

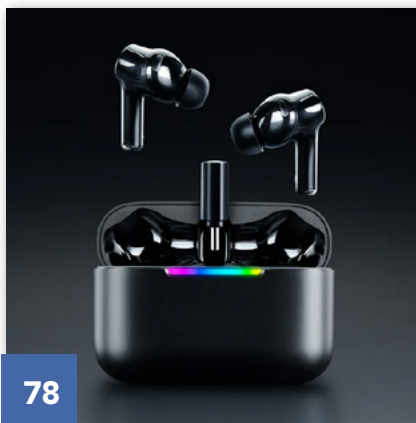
82

Fones de Ouvido Tour One M3 Smart TX da JBL

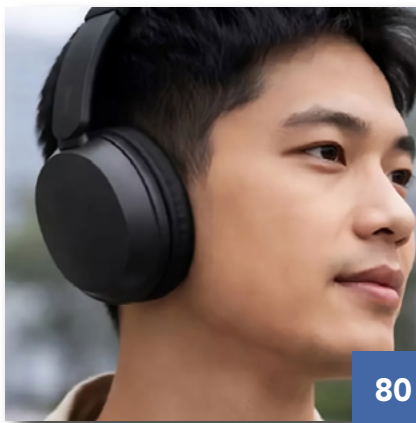


RELAÇÃO DE FONES/DACS 88

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



78



80



Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

SERÁ MESMO QUE OS FONES COM FIO VOLTARÃO A PREDOMINAR NOVAMENTE?

A BBC NEWS recentemente fez um podcast falando do motivo da volta dos fones com fio, em diversos nichos de mercado.

Mostrando que muitos jovens estão redescobrimo as vantagens dos fones com fio e percebendo que, na mesma faixa de preço, os com fio têm quase sempre uma performance superior.

Interessante que essa descoberta esteja se dando de boca em boca, e não através de 'formadores de opinião', pois os jovens têm enorme desconfiança dos 'audiófilos'.

Você que nos lê constantemente sabe nossa opinião a respeito dos fones Bluetooth que, ainda que com enormes avanços, têm o que ser melhorado para se emparelhar com os melhores fones com fio.

Eu li muitas das mensagens deste podcast, e algumas me chamaram bastante atenção, pois a maioria que se converteu novamente aos fones com fio foi por ter ficado na mão quando precisaram dos fones Bluetooth e a bateria acabou.

Outros falaram que compararam modelos similares em preço e os com fio foram superiores, mesmo tendo que usar adaptadores para USB em alguns dos novos celulares.

E muitos apenas estão aderindo novamente aos fones com fio por achar que se 'diferenciam' na multidão.

Vejo essas matérias de tendências com um olhar bastante cético. Pois tendências são passageiras e costumam se mover como placas tectônicas, a cada nova tecnologia de consumo que entra no mercado.

O que realmente deveria importar a todo consumidor que deseja um fone seguro para sua audição é sua qualidade sonora, independentemente de ser com ou sem fio.

Todos os outros critérios deveriam ser secundários e definidos por orçamento e gosto pessoal.

Ficaria muito mais contente se as grandes mídias 'tradicionais' fizessem mais matérias sobre o risco de perda de audição com fones de baixa qualidade, e a necessidade, em grandes centros urbanos, de usar fones com cancelamento de ruído externo.

Pois, como escrevi no editorial passado, os índices de ruído nas metrópoles passam de 100 dB, ocasionando inúmeros problemas físicos e mentais.

Ou seja, escolher fones adequados para o caos sonoro é prevenir a perda de audição cada vez mais cedo.

Nosso compromisso em apenas avaliar e publicar fones de qualidade, será sempre nossa meta editorial. Espero que você não apenas desfrute desses testes, como também compartilhe com seus familiares e amigos. ■

@WCJRDESIGN



GRADO

Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



NOVO FONE DE OUVIDO HAMMERHEAD V3 HYPERSPEED DA RAZER



A Razer lançou o fone de ouvido gamer Hammerhead V3 HyperSpeed, com dupla conectividade. É possível usar o acessório por meio da tecnologia Razer HyperSpeed Wireless de 2,4 GHz, para uma latência ultrabaixa via dongle USB-C, ou pelo Bluetooth 6.0. A velocidade de alternância é garantida pelo Razer SmartSwitch.

Ele traz cancelamento de ruído ativo híbrido, com ajuste que permite reduzir as distrações em jogos e viagens, por exemplo, com até 50% de melhoria na diminuição do barulho do ambiente, na comparação com a geração passada. Outros recursos incluem o THX Spatial Audio, para um palco sonoro virtual 7.1, e o suporte às ferramentas de gerenciamento Razer Audio App e Razer Synapse 4.

A bateria promete até 40 horas de autonomia total, das quais 10 horas estão garantidas com uma carga dos fones na reprodução contínua. Para completar, estão os controles por toque para comandos de execução, chamadas e mudança de modos, além do indicador LED integrado ao case, que exibe os status de bateria, carregamento, conexão e alertas do sistema.

Ainda não há previsão de chegada do Razer Hammerhead V3 HyperSpeed ao mercado brasileiro. ■



Para mais informações:
Razer
www.razer.com/br-pt/



Novo domínio, mesma essência

www.avmag.com.br

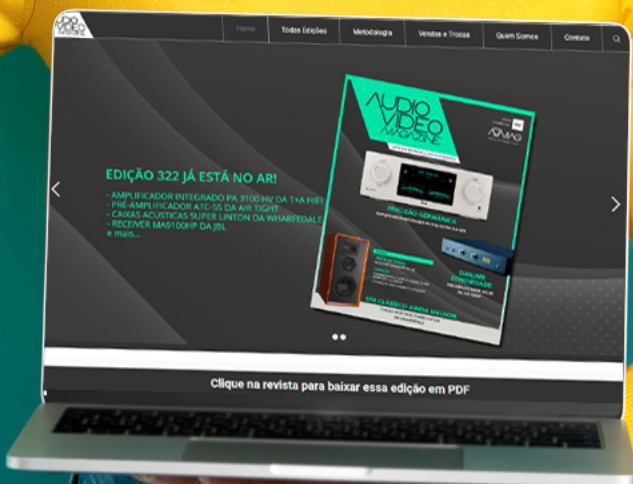
Por mais de duas décadas, o **Clube do Áudio e Vídeo** foi o ponto de encontro de apaixonados por som, imagem e tecnologia. Durante essa trajetória, crescemos, evoluímos e nos tornamos **Áudio e Vídeo Magazine**, referência no segmento e símbolo de credibilidade no mercado.

Agora, damos mais um passo nessa evolução: nosso endereço digital passa a ser **www.avmag.com.br**.

Uma mudança estratégica que reflete a consolidação da nossa marca e torna o acesso ao nosso conteúdo ainda mais fácil, direto e moderno.

Continuamos com a mesma dedicação em oferecer **informação de qualidade, análises especializadas, workshops, cursos de percepção auditiva e consultoria especializada para o mercado hi-end**, além das novidades do universo da alta fidelidade.

Agora, em um domínio que traduz o que somos hoje: **atuais, conectados e relevantes**.



AVMAG.COM.BR
SIMPLES DE DIGITAR, IMPOSSÍVEL DE ESQUECER

NOVO FONE DE OUVIDO REDMI NEO DA XIAOMI



A Xiaomi entrou no mercado de fones over-ear com o novo Redmi Neo, apostando em recursos premium como cancelamento ativo de ruído (ANC) e bateria de longa duração.

O Redmi Neo vem equipado com drivers de 40 mm, com resposta de frequência de 20 Hz a 40 kHz, garantindo certificação Hi-Res Audio. A promessa é uma experiência sonora mais rica, ideal para quem gosta de ouvir música com mais qualidade, sem distorções.

Seu cancelamento ativo de ruído é de até 42 dB: uma capacidade de reduzir ruídos externos como trânsito, conversas e ambientes movimentados.

Ele também promete até 72 horas de uso com o ANC desligado, permitindo o uso por vários dias sem precisar se preocupar em recarregar.

Como uma alternativa competitiva frente a opções mais caras, o Redmi Neo ainda não tem data para lançamento no Brasil. ■



Para mais informações:
Xiaomi
www.mi.com/br

NOVOS FONES DE OUVIDO REDMI BUDS 8 DA XIAOMI



A Xiaomi anunciou oficialmente seus novos fones sem fio Redmi Buds 8, com cancelamento ativo de ruído de até 50dB que opera em uma faixa de até 4kHz, reduzindo sons ambientes, especialmente ruídos constantes como trânsito ou conversas ao redor.

Os fones contam com drivers dinâmicos de 11mm, projetados para entregar graves mais encorpados e uma reprodução sonora equilibrada.

Outro diferencial importante é a integração com o sistema HyperOS, que traz melhorias na conectividade. Os usuários poderão alternar rapidamente entre dispositivos, como smartphones e tablets da marca, além de contar com pareamento rápido e estável.

Esses fones também contam com a função de localização via mapa, que ajuda a encontrá-los caso sejam perdidos.

Os fones Redmi Buds 8 ainda não têm data para chegar ao Brasil. ■

Para mais informações:
Xiaomi
www.mi.com/br

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=H0UWI_0C6AA](https://www.youtube.com/watch?v=H0UWI_0C6AA)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=RSHU4I-L19I](https://www.youtube.com/watch?v=RSHU4I-L19I)



FONES DE OUVIDO TOUR ONE M3 SMART TX DA JBL

 Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Aos leitores que me cobravam testes dos fones da JBL, finalmente estou cumprindo a promessa que fiz aos visitantes do Workshop de 2025.

Não foi por falta de solicitação à Harman do Brasil, nem tampouco desinteresse deles, e sim apenas uma questão de ajuste de agenda de ambas as partes.

E creio que os fãs da marca verão com maior frequência na Audiofone, testes dos novos lançamentos daqui em diante.

O JBL Tour One M3 ocupa uma faixa do mercado altamente concorrida, então imagino que muitos dos nossos leitores que procuram um fone desse fabricante com tecnologias de transmissão Bluetooth e Auracast (para quem deseja conectar a várias fontes - como laptop, sistemas de entretenimento de bordo ou até mesmo a produtos analógicos mais antigos), além do sistema transmissor Smart TX, um pequeno dispositivo que imita a tela sensível ao toque, para acesso rápido a vários recursos do aplicativo.

Para se tornarem competitivos, os fabricantes de fones estão utilizando cada vez mais material plástico, o que não tem como fugir na faixa de preço de fones de 30 a 600 dólares.

O Tour One M3 não poderia ser diferente. A desvantagem é que parece menos sofisticado, e a vantagem é que temos um fone leve e confortável, para audições em voos internacionais de longa duração.

Gostei das almofadas de orelha, mas, pessoalmente, apreciaria um acolchoamento mais espesso na faixa da cabeça.

O fone é dobrável e seu estojo parece seguro para ser colocado na mochila ou mala e protegê-lo adequadamente. Também gostei de sua ergonomia e pelo fato de não pressionar excessivamente a cabeça (algo que detesto) sem, no entanto, parecer inseguro para movimentos repentinos ao andar.

A faixa da cabeça é ajustável para nos sentirmos seguros. Os botões físicos ficam no fone direito e são sensíveis ao toque, ajustam



volume, modos de cancelamento de ruído ativo (ANC) e possuem um botão liga/desliga deslizante.

Os controles de toque, além do volume, são para reprodução de música, opções de chamada e ativação de assistente de voz.

O fabricante promete autonomia de 40 horas com o cancelamento de ruído ativo ligado e 70 horas com o cancelamento de ruído desligado. Isso talvez seja o maior diferencial do JBL em relação à concorrência, pois não me lembro de nenhum outro fone testado com 70 horas contínuas de uso.

O Tour One M3 tem suporte a codecs padrão AAC e SBC, e um recurso inteligente que pausa a música quando detecta que você está falando, além de áudio espacial nos modos fixos e dinâmico, para melhorar a inteligibilidade das conversas.

Para se ouvir música, ele possui seis predefinições de equalização e um equalizador de 10 bandas para fazer suas próprias configurações no aplicativo (obviamente, a deixamos o mais flat possível). Além de um recurso para minimizar atraso de sincronização com vídeos e jogos, tem a possibilidade de amplificar os sons ao seu redor e um limitador de volume para proteger sua audição (recurso fundamental nos dias de hoje).

Além do recurso de reprodução e pausa automática quando os fones são retirados e colocados de volta à cabeça. Para quem

deseja ou acha essenciais todos esses recursos, o JBL Tour One M3 é completo.

Outro diferencial que está se tornando uma tendência, é a opção de reprodução com fio por meio de carregamento do sinal por USB-C.

Ele vem com cabo de áudio USB-C de 3.5 mm, além de um adaptador USB-A para USB-C (para conectar o fone a uma variedade de fontes digitais).

O transmissor Smart TX separado tem uma duração de 18 horas, caso você o use regularmente.

Achei as 6 equalizações pré-existentes insuficientemente 'flat' para o meu gosto. O que me fez deduzir que a JBL aposta que o público para esse fone seja exclusivamente mais jovem e que goste de 'turbinar' suas audições.

Confesso que, se não tivesse a possibilidade do equalizador de 10 bandas para o ajuste do equilíbrio tonal mais flat, não teríamos testado esse fone.

Felizmente, a JBL foi sensata em imaginar que outros nichos de mercado (mais velhos) apreciem outros estilos de música e necessitem de equalização flat.

Se um jovem que escolheu a pré-equalização Clube, certamente irá achar a que escolhi totalmente sem graça. Mas, para o uso de ►

nossa Metodologia, é a única maneira de podermos avaliar corretamente fones de ouvido.

E gostei do que ouvi. Ele, o mais próximo de flat que suas 10 bandas de equalização permitem, possibilita ouvirmos em volumes seguros e não sentir falta de nenhuma frequência.



Gostaria de um grave mais encorpado e incisivo para música acústica, mas nada que fizesse os graves soarem ociosos ou sem energia.

A região média tem boa inteligibilidade e bom silêncio de fundo, permitindo ouvir em detalhes a microdinâmica.

E os agudos, ainda que careçam de maior extensão e um decaimento mais suave, são também corretos.

As texturas apresentam uma correta paleta de cores, facilitando a avaliação do timbre dos instrumentos, mas não são muito presentes na apresentação das intencionalidades, deixando um pouco a desejar nesse quesito.

Os transientes são corretíssimos, com excelente senso de tempo, andamento e ritmo.

A macrodinâmica apresenta, com correção, as variações nos fortíssimos, mesmo nos volumes seguros, e a microdinâmica é um dos pontos altos do fone.

Em gravações tecnicamente impecáveis, a sensação de estarmos no meio do acontecimento musical, ocorre com facilidade. ▶

TRANSFORME SUA EXPERIÊNCIA DE ENTRETENIMENTO



Acesse o maior canal de projetores do Brasil.



Home Theater:
Dicas e tutoriais para criar o cinema em casa ideal.

Projetores:
Análises e comparações detalhadas de projetores e telas.

Tecnologia:
Tendências e inovações em eletrônicos para entretenimento doméstico.

 /meutechmundo

CONCLUSÃO

Para os que desejam um fone nessa faixa de preço, repleto de recursos, e um acessório que permita que viagens longas se tornem menos cansativas, o Tour One M3 deve ser uma opção considerada.

E se o tempo de duração da bateria é uma exigência inegociável, então ele deve ser considerado o número um da lista de opções.

Trata-se de um fone com um pacote bem robusto, que pode atender perfeitamente aqueles que desejam um fone leve, durável, prático e repleto de recursos e ajustes para o gosto de cada um. ■

PONTOS POSITIVOS

Um fone muito completo e competitivo em termos de recursos e mobilidade.

PONTOS NEGATIVOS

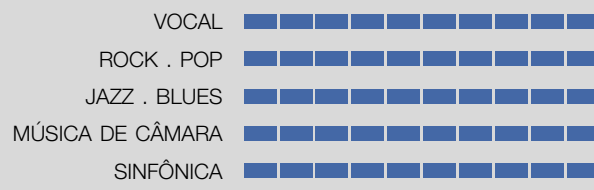
O custo não subiria com uma espuma mais espessa na faixa da cabeça.

Driver (mm)	40
Número de Microfones	10
Sensibilidade do Driver a 1kHz1mW (dB)	122
Resposta de Frequência Dinâmica	10 Hz - 40 kHz
Impedância de entrada (ohms)	18
Audio Cable Length (m)	1.2
Peso (g)	278
Headphone cable length (cm)	120
Versão do Bluetooth	5.3
Faixa de frequência do emissor Bluetooth	2.4 GHz - 2.4835 GHz
Perfis Bluetooth	A2DP V1.4, AVRCP V1.6.2, HFP V1.8
Tempo de carregamento da bateria (h)	2
Tempo máximo de reprodução de música com ANC desligado (h)	70
Tempo máximo de reprodução de música com ANC ligado (h)	40
Tempo de fala (h)	38
Tempo máximo de jogo (horas)	70

ESPECIFICAÇÕES

FONES DE OUVIDO TOUR ONE M3 SMART TX DA JBL

Conforto Auditivo	9,0
Ergonomia / Construção	9,0
Equilíbrio Tonal	9,0
Textura	9,0
Transientes	9,0
Dinâmica	9,0
Organicidade	9,0
Musicalidade	9,0
Total	72,0



Harman do Brasil
www.jbl.com.br
R\$ 2.599

DIAMANTE
RECOMENDADO



A BASE QUE REFINA A EMOÇÃO DO SOM

PEDESTAIS TIMELESS UNLIMITED

MAIS DO QUE UM PEDESTAL, UMA EXTENSÃO ACÚSTICA DA SUA BOOK. DESENVOLVIDO PARA ELIMINAR COLORAÇÕES, REFORÇAR O GRAVE E AMPLIAR O PALCO SONORO. SEGUNDO FERNANDO ANDRETTE (ÁUDIO E VÍDEO MAGAZINE ED.277), “AS CAIXAS PARECERAM CRESCER, O SOM SE LIBERTOU DO MÓVEL”.

- ◇ **CONSTRUÇÃO COLADA COMO UM INSTRUMENTO MUSICAL:** ESTRUTURA EM INOX + TM* (MATRIZ FENÓLICA COM PIEZOATIVOS). DISSIPÇÃO CONTROLADA, SEM REFLEXOS.
- ◇ **TENSIONAMENTO AJUSTÁVEL:** RIGIDEZ CONTROLADA = GRAVE MAIS FIRMES E ALTA RESOLUÇÃO.
- ◇ **SPIKES DE BRONZE USINADO + PUCKS ESPECIAIS:** DESACOPLAMENTO NEUTRO PARA QUALQUER TIPO DE PISO.
- ◇ **DESIGN FUNCIONAL E HARMÔNICO:** BASEADO EM PROPORÇÃO ÁUREA. SILÊNCIO ESTRUTURAL E BELEZA INTEGRADA.



RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

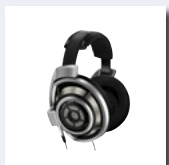
Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

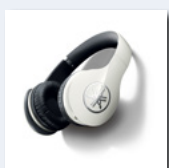
Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

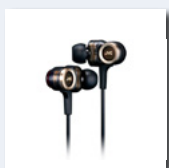
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA

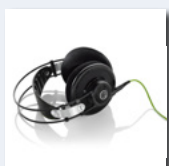


FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

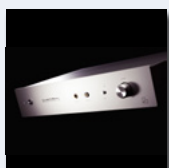
Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

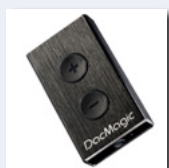
Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

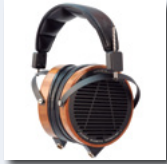
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

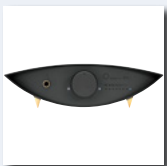
Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

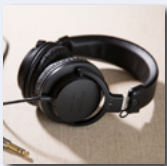
Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

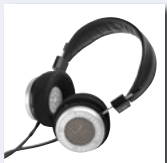
Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

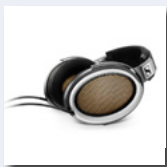
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

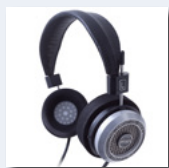
Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

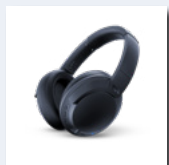
Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

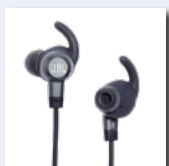
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

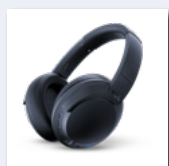
Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

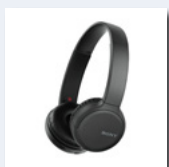
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

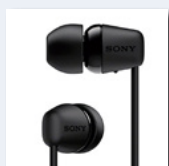
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

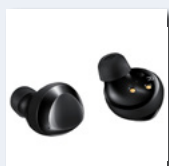
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

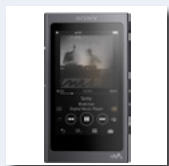
Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

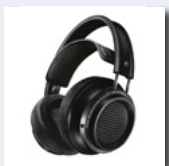
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

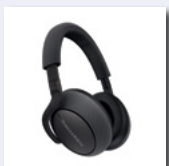
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

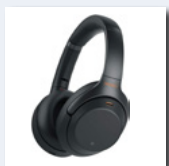
Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

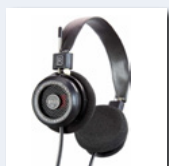
Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

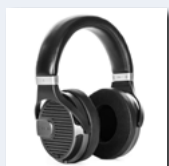
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

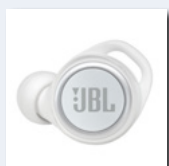
Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

Edição: 267

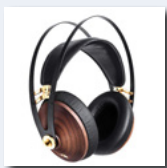
Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

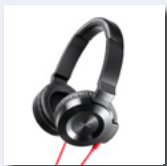
Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

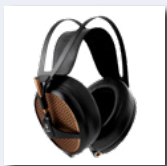
Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

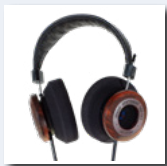
Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

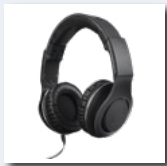
Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

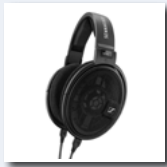
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

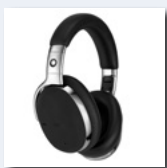
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

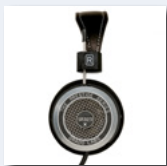
Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

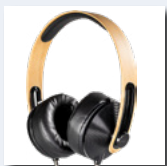
Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

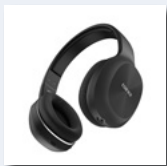
Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

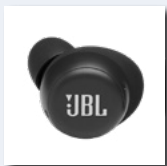
Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

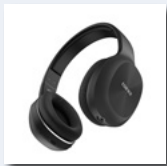
Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

Edição: 281

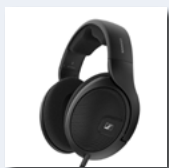
Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

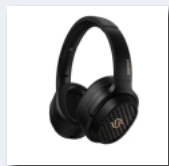
Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

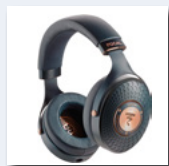
Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

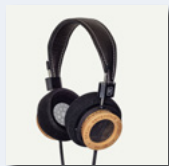
Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

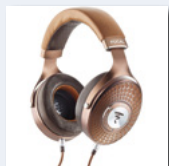
Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

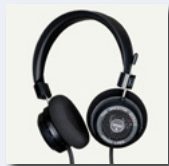
Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

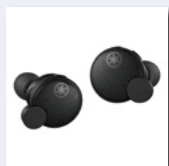
Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

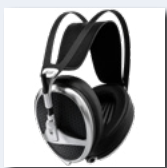
Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

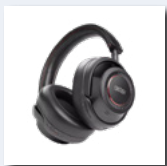
Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

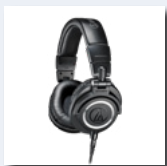
Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XB2

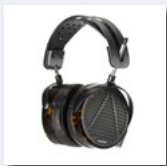
Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

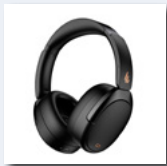
Edição: 293

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

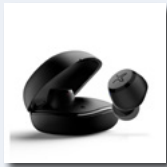
Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

Edição: 295

Nota: 66,0

Importador/Distribuidor: Edifier



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE 109 PRO

Edição: 296

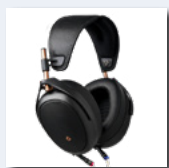
Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC

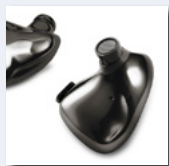
Edição: 297

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

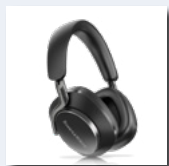
Edição: 298

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO BOWERS & WILKINS PX8

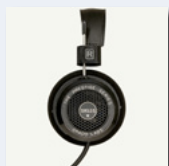
Edição: 299

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Som Maior



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SERIES SR125X

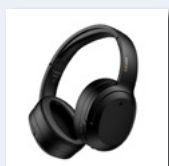
Edição: 300

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER W820NB PLUS

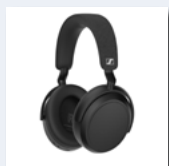
Edição: 301

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SENNHEISER MOMENTUM 4 WIRELESS

Edição: 302

Nota: 82,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO DCS LINA

Edição: 304

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO**



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA OPEN AIR ATH-AD900X

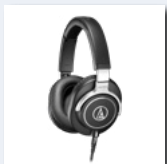
Edição: 305

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M70X

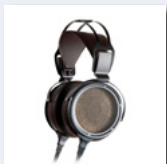
Edição: 306

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO STAX SR-X9000

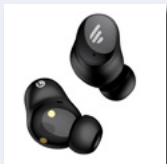
Edição: 307

Nota: 100,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER TWS1 PRO 2

Edição: 308

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO FERRUM AUDIO OOR

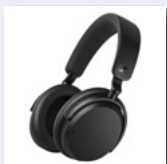
Edição: 309

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Impel



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO SENNHEISER ACCENTUM PLUS WIRELESS

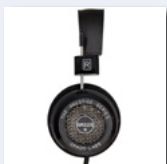
Edição: 310

Nota: 73,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SR225X

Edição: 311

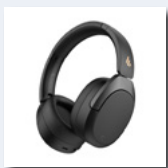
Nota: 79,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



DIAMANTE REFERÊNCIA

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO SEM FIO EDIFIER W830NB

Edição: 312

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SRS-X1000

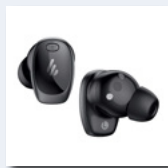
Edição: 313

Nota: 85,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER NEODOTS

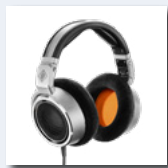
Edição: 315

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO NEUMANN NDH 30

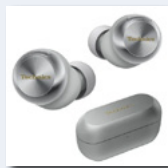
Edição: 316

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: CMV



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO TECHNICS EAH-AZ100

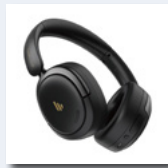
Edição: 317

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Technics



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER ATOM MAX

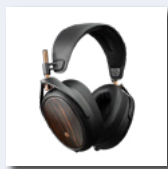
Edição: 318

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Edifier



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC 2

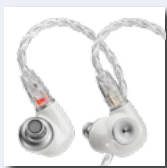
Edição: 319

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO MEZE ALBA

Edição: 320

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



DIAMANTE RECOMENDADO



DAC E AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO ERCO GEN 2

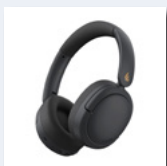
Edição: 321

Nota: 94,0

Importador/Distribuidor: Impel



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO W800BT PRO DA EDIFIER

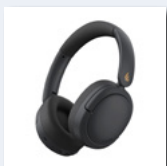
Edição: 322

Nota: 78,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO 105 AER DA MEZE AUDIO

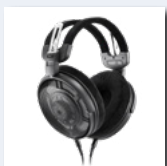
Edição: 323

Nota: 88,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO ATH-ADX3000 DA AUDIO-TECHNICA

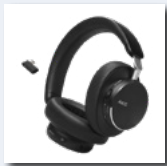
Edição: 324

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AKG N9 HYBRID

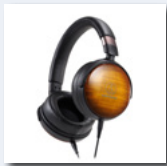
Edição: 326

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: Harman do Brasil



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-WP900

Edição: 327

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica



ESTADO DA ARTE



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Soulnote A-3 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.312
T+A HiFi PA 3100 HV - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.322
Norma Audio Revo IPA-140 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.306
Soulnote A-2 - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.310
Alluxity Int One MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.326

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Soulnote P-3 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.323
Vitus SL-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.319
Audiopax Reference - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.311
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
Soulnote M-3 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.321
Boulder 1151 - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.328
Mono Dan D'agostino Progression M550 - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.324
Vitus Audio SS-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.316

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Soulnote E-2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.308
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

DAC Vivaldi Apex - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.301
Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
DAC Weiss Engineering Helios - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Neural Acoustics - Ed.327
Studio Player Wadax - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.326
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292
Zavfino ZV11X - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.317
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.288
Aidas Malachite Silver - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.320
Dynavector DRT XV-1T - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.317
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon Forza - 120 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.307
Stenheim Alumine Five SX - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.317
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Mandolin Ceramik II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.314

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Kubala Sosna Realization - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.324
Zavfino Silver Dart - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.323
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamique Audio Apex 2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.328
Dynamique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Zavfino Silver Dart - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.318
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE
1
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=-V6XENXS5ZI](https://www.youtube.com/watch?v=-V6XENXS5ZI)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=WWLSZ7LVNJS](https://www.youtube.com/watch?v=WWLSZ7LVNJS)



AMPLIFICADOR MONOBLOCO BOULDER 1151

 **Fernando Andrette**
fernando@avmag.com.br

Minha experiência com produtos desse fabricante se restringiu ao ouvi-los em eventos, como também no showroom da Ferrari Technologies, muitos anos atrás - e no uso por três anos, em nosso sistema de referência, do pré de phono Boulder 508 ([clique aqui](#)), assim como no teste do amplificador integrado Boulder 866 ([clique aqui](#)).


Então, quando o Martin Ferrari me perguntou do interesse em conhecer o novo amplificador mono 1151, imediatamente aceitei o desafio.

A Boulder se orgulha em comunicar que este novo amplificador utiliza a nova topologia batizada de “Classe A com tecnologia de corrente inteligente” (Smart Current), que monitora continuamente a corrente consumida pela caixa acústica e ajusta-se automaticamente em tempo real.

Segundo o fabricante, isto proporciona todos os benefícios de um amplificador Classe A tradicional sem o problema de desperdício e excesso de calor - independente do volume em que o amplificador esteja atuando - e com isso a distorção de crossover é tão baixa que se torna inaudível.

Essa nova topologia está sendo empregada em toda a nova série 1100.

Para os engenheiros da Boulder, em testes de audição, o resultado foi uma melhor transparência e um maior realismo.

Como é de praxe nos produtos da Boulder, o 1151 é totalmente balanceado com 250W em 8 ohms, 600W em 4 ohms, e 750W em 2 ohms. 



O que mais gostei, além de esquentarem muito menos que os tradicionais Classe A, foi seu peso de apenas 24,5 kg - possibilitando eu mesmo manuseá-los para colocá-los nas plataformas da Finite Elemente, e para ouvi-los com as bases da Seismion [\(clique aqui\)](#).

O acabamento é impecável, e no painel frontal temos um mapa topográfico da montanha Flagstaff no Colorado (local da fábrica da Boulder).

Gostei bastante dos dissipadores de calor, que são usinados a partir de um bloco sólido de alumínio, e detalhe para os pés do amplificador que utilizam um material absorvente de várias camadas.

Para manter a alta corrente sem distorção, o fabricante afirma que utiliza múltiplos capacitores de filtro menores, e que são mais rápidos que capacitores maiores (a Soulnote também defende esse mesmo caminho), permitindo um maior impacto dinâmico. Na saída, o 1151 utiliza 40 transistores e 12 capacitores de alimentação para uma energia estável em qualquer carga, mesmo em passagens complexas e com enorme variação dinâmica.

Segundo o projetista do 1151, ele não conhece mais nenhum fabricante que esteja fazendo em termos de polarização algo semelhante ao Smart Current Bias, e que essa topologia não se encaixa em nenhuma definição tradicional de classe A ou AB.

Enquanto a maioria dos amplificadores classe A usa parâmetros de ajuste de polarização, essa nova topologia define a polarização automaticamente por meio de circuitos analógicos que monitoram e ajustam de acordo com a demanda da caixa acústica.

Para o teste utilizamos as seguintes caixas acústicas: Estelon X Diamond MkII [\(clique aqui\)](#), Ø Audio FRIGG 02 [\(clique aqui\)](#), Audiovector Trapeze Reimagined [\(clique aqui\)](#) e Quad Revela 2 (teste em breve). Os cabos de caixa foram: Jorma Duality [\(clique aqui\)](#), Kubala Sosna Realization [\(clique aqui\)](#) e Dynamique Audio

Apex [\(clique aqui\)](#). Prés de linha: Nagra Classic [\(clique aqui\)](#) e Soulnote P-3 [\(clique aqui\)](#). Fontes digitais: Wadax Studio Player [\(clique aqui\)](#), Weiss Helios [\(clique aqui\)](#) e Nagra TUBE DAC. Fonte analógica: toca-discos Zavfino ZV11X [\(clique aqui\)](#), cápsula Aidas Malachite Silver [\(clique aqui\)](#), e pré de phono Soulnote E-2 [\(clique aqui\)](#). Cabos de força: Transparent Audio Opus G6 (teste no segundo semestre de 2026). Interconexão: Dynamique Apex [\(clique aqui\)](#) e Apex 2 (leia Teste 3 nesta edição).

Os monoblocos 1151 felizmente vieram integralmente amaciados, o que facilitou muito nossa vida, pois com o Workshop todo para ser montado (escolha dos produtos, setups e amaciamentos) nosso tempo se tornou ainda mais restrito que de costume.

Iniciarei minha avaliação pelo que mais admirei, além da performance desses monoblocos: ele realmente não irá 'fritar ovos', mesmo depois de 12 horas de audição, como realizamos por duas semanas. Independente da caixa utilizada, no final do dia de trabalho era possível colocar as mãos sobre o gabinete sem risco de queimá-las.

Seu equilíbrio tonal é excelente! Graves com belo recorte, corpo, energia e precisão. Região média com um grau de transparência excelente, sem passar no entanto para o lado analítico, nunca! E uma região aguda limpa, estendida e com um decaimento capaz de nos mostrar em detalhes todo tipo de reverberação digital utilizada, além da correta ambiência das salas de concerto.

Ou seja: muitas horas de audição prazerosa com zero de fadiga auditiva. Isso independente da caixa acústica utilizada e da fonte (analógica ou digital).

Na minha opinião o que mais contribui para esse prazer auditivo é justamente sua capacidade de mostrar todo o espectro audível sem realçar determinadas frequências, para impressionar em uma audição mais curta, mas que se torna cansativa ao longo das horas. ►



Há espaços que se escutam. Outros, que se sentem.

Sunrise Lab Audio reabre seu showroom com uma proposta renovada.

Um novo espaço, onde a percepção e a emoção se entrelaçam de forma surpreendente.

*Mais do que uma sala de audição crítica com um sistema estado-da-arte, é um refúgio para quem vê na música uma forma de **contemplação**.*



CONFORTO



CIÊNCIA



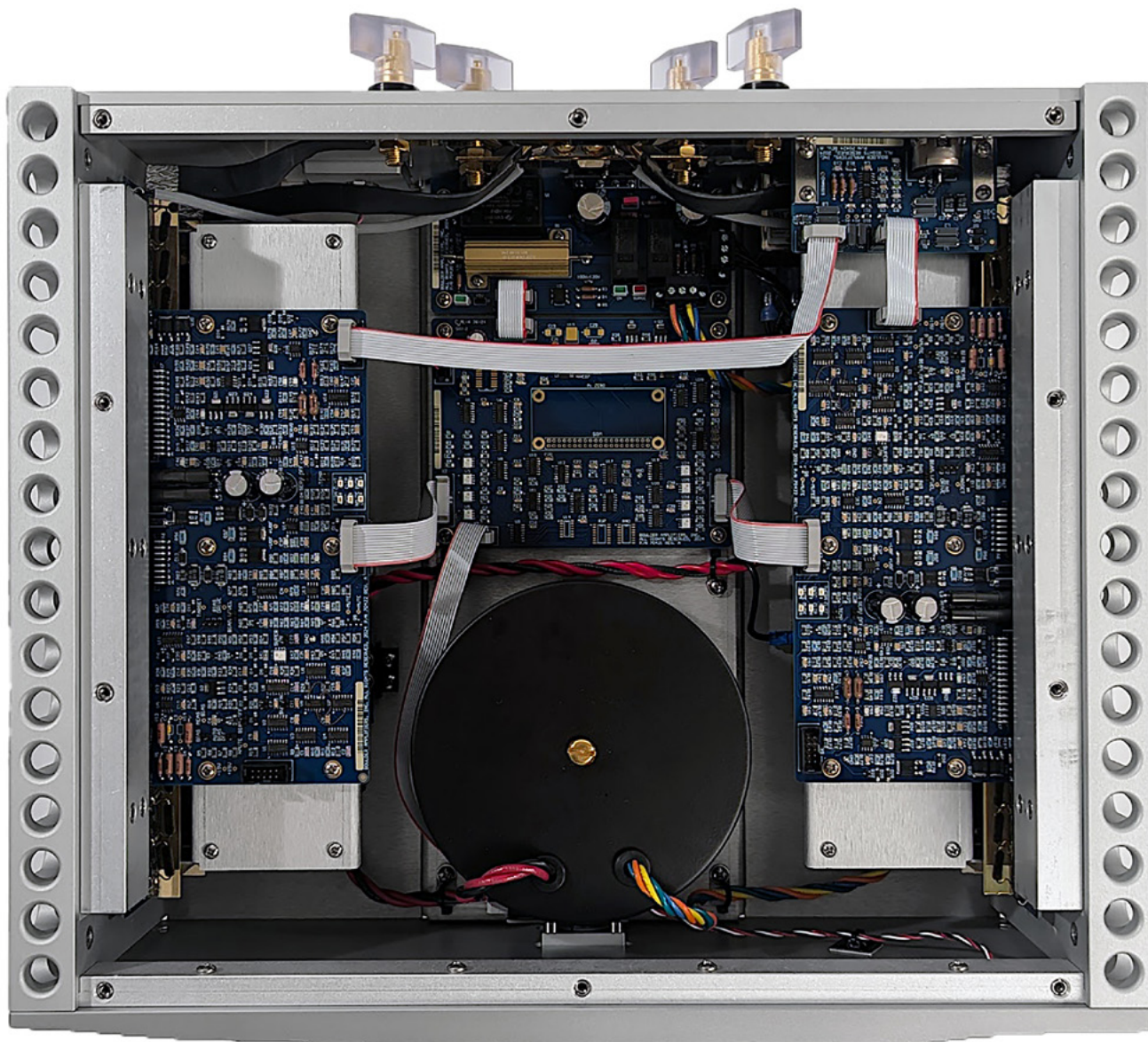
ESTÉTICA

EM PERFEITA HARMONIA.

Um convite para redescobrir o lado humano da reprodução eletrônica: a música em sua **forma mais pura**.

Em breve,
a experiência.





Se você já passou desta fase de empolgação com pirotecnia sonora, vai gostar muito de escutar suas gravações nesse amplificador.

Sua apresentação da imagem sonora nas três dimensões é exemplar, e os que buscam foco, recorte e planos cirurgicamente precisos irão também se sentir realizados ao escutar grandes obras sinfônicas no 1151.

Fiquei muito impressionado como o Boulder recria as texturas em detalhes, e como é fácil observar a qualidade dos instrumentos, microfones, mixagem e masterização - fazendo com que a recriação de timbres seja muito rica e natural.

Transientes são reproduzidos de maneira enfática e com alto grau de precisão na marcação de tempo e ritmo. A música soa pulsante e fluida nesses monoblocos.

A dinâmica macro é apresentada com autoridade e fôlego! Se você julga a resposta de macro-dinâmica pelo tamanho e peso do amplificador, se prepare, pois os 1151 irão te surpreender.

Nada que colocamos para avaliar esse quesito, teve dificuldade em ser reproduzido, absolutamente nada!

E a micro-dinâmica, graças ao seu impressionante silêncio de fundo, é uma referência para qualquer amplificador Estado da Arte!

Tamanho dos instrumentos? Outra grande e agradável surpresa - gosto muito, para fechar a nota do quesito corpo harmônico, ouvir a faixa *Passarim*, do nosso CD *Genuinamente Brasileiro*, uma gravação piano solo do André Mehmari em que muitos amplificadores, ainda que apresentem um foco e recorte corretíssimos, têm dificuldade em apresentar o tamanho real do instrumento. ▶

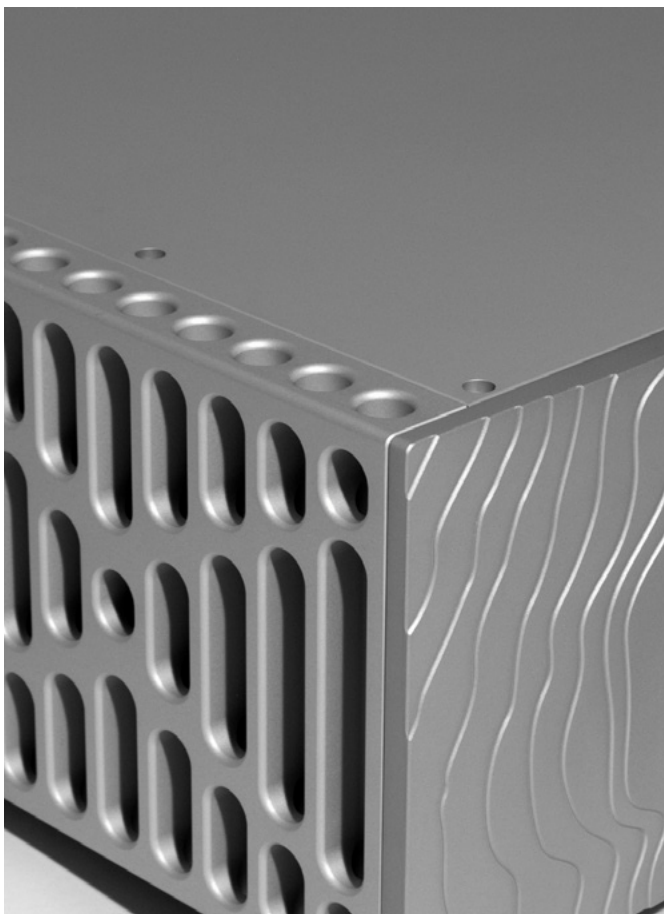
Há quase três décadas, a **Audiopax** inova para atingir sinergia entre pré-amplificadores, amplificadores e caixas acústicas.

Essa mesma filosofia chega agora ao universo analógico.

O novo **Audiopax Reference Phono** foi projetado para ajustar-se com precisão a qualquer cápsula, extraíndo o máximo da sua musicalidade. São **centenas** de combinações possíveis, fruto de uma engenharia de referência mundial e com um enorme diferencial: suporte no Brasil!



AUDIO PAX



Então utilizo essa faixa, e o contrabaixo tocado em arco do nosso CD *Timbres* - e o 1151 se mostrou digno na reprodução com louvor desses dois exemplos.

Vou lhe dizer: amplificadores muito mais caros não tiveram esse desempenho na apresentação do corpo harmônico como o Boulder!

E vamos a um dos quesitos mais desejados pelos nossos leitores: organicidade! O 1151 faz parte daquele grupo de amplificadores que traz o acontecimento musical até sua sala, e nas gravações 'especiais' te leva até a sala de gravação.

Se você tiver gravações desse nível, você poderá fazer audições diárias tanto trazendo os músicos para uma apresentação particular, como sendo transportado até eles.

Quanto vale ter esse privilégio ao alcance de um Play?

Quanto vale podermos ter algumas horas de paz e sossego, esquecendo a loucura que está o mundo?

Quanto vale mantermos nossa sanidade mental em dias tão atribulados?

O Boulder, com um setup no mesmo grau de 'sintonia', pode lhe proporcionar esses hiatos de serenidade e prazer auditivo!

CONCLUSÃO

Imagino que todos sempre desejaram ter um amplificador classe A, mas as restrições de consumo excessivo de energia e excesso de calor o impediram de seguir em frente. E agora há uma nova chance de fazê-lo.

Nas 10 semanas que o tivemos em nossa sala de audição, como disse no início da apresentação do teste, mesmo depois de muitas horas de uso, nunca se mostrou quente ou alterou a temperatura ambiente da sala. Então se este era o obstáculo, saiba que com essa nova topologia, deixou de ser.

A segunda pergunta que deve estar rondando a mente de todos que querem um Classe A, seja: mas se ele não esquenta como um Classe A, sua assinatura sônica é semelhante?

Foi a mesma pergunta que fiz, antes de recebê-lo!

Sim, ele soa como um Classe A!

Aquele som que as pessoas definem como 'quente' e sedoso, está o tempo todo presente, porém sua assinatura sônica está muito mais para o neutro do que o eufônico.

E para alguns dos nossos leitores que têm como referência os famosos Classe A dos anos 80, esses irão se decepcionar, pois ele em termos de assinatura não tem nenhuma semelhança com os antigos classe A. Tudo evolui, meu amigo, e os novos Classe A também evoluíram sonicamente.

O que o Boulder mantém é o prazer auditivo com zero fadiga. Sem os problemas de superaquecimento, com maior potência e com a capacidade de domar qualquer caixa acústica.

As gravações medianas tecnicamente, o Boulder às resgata. E gravações corretas tecnicamente, ele as 'enaltece' com maior transparência, maior silêncio de fundo e consequentemente maior prazer auditivo.

Entendeu a equação?

Outra grata surpresa foi seu alto grau de compatibilidade com as eletrônicas, cabos e caixas acústicas.

Mostrando o motivo dele estar muito mais para neutro do que para o eufônico.

Se sua busca nesse momento é por um amplificador que consiga ter controle das caixas e uma alta compatibilidade com o resto da eletrônica, eis mais um forte candidato a entrar em sua lista (desde que caiba no seu bolso, naturalmente).

Ter a oportunidade de testar o 1151, foi uma grata surpresa e nos deu a oportunidade de ouvir e conhecer um excelente amplificador ►

@WCIJRDDESIGN



MARTEN



Coltrane Quintet

Uma imagem vale mais que mil palavras

O seu trabalho será o de ouvir, dentro das séries Oscar, Parker, Mingus e Coltrane, qual lhe toca mais fundo ao coração.



Oscar Trio



Parker Quintet



Mingus Quintet



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

de caráter refinado, construção impecável e altíssimo grau de compatibilidade.

Se esses três atributos são essenciais na definição de um upgrade, escute-os!

Potência contínua em 8, 4, 2 Ohms	250W
Potência máxima em 8 Ohms	350W
Potência máxima em 4 Ohms	600W
Potência máxima em 2 Ohms	750W
THD, 8 Ohms, 250W	0,002%, 20kHz 0,01%
THD, 4 Ohms, 250W	0,002%, 20kHz 0,01%
THD, 2 Ohms, 250W	0,003%, 20kHz 0,02%
Relação sinal-ruído	-108dB, 10 a 80kHz
Ruído de entrada equivalente (20 kHz)	2,2 µV
Resposta em magnitude em 20 Hz a 20 kHz	+0,00, -0,04 dB
Resposta de magnitude em -3 dB em	0,015 Hz, 150 kHz
Ganho de tensão	26 dB
Impedância de entrada	<ul style="list-style-type: none"> • Balanceado: 200k ohms, • Não balanceado: 100k ohms
Rejeição de Modo Comum (Somente Balanceado)	60 Hz: 90 dB, 10 kHz: 65 dB
Conectores de entrada	XLR balanceado de 3 pinos
Conectores de saída	Dois conjuntos de bornes de 6 mm / 0,250 polegadas
Peso	<ul style="list-style-type: none"> • Amplificador: 24,5 kg • Com embalagem: 29,0 kg
Requisitos de energia	100, 110 a 120, 220 a 240 VAC, 50-60 Hz
Consumo de energia	10 W em modo de espera, 60 W em modo ocioso, 800 W na potência máxima de saída.

ESPECIFICAÇÕES

PONTOS POSITIVOS

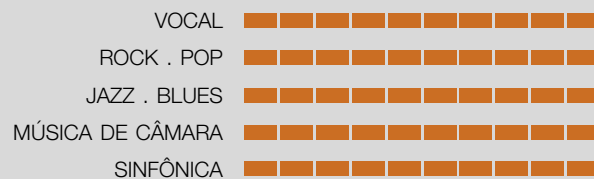
Convincente, eficiente e sedutor.

PONTOS NEGATIVOS

Tirando o preço para a nossa realidade, absolutamente nada.

AMPLIFICADOR MONOBLOCO BOULDER 1151

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	14,0
Transientes	14,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	14,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
Total	107,0



Ferrari Technologies
 heberlsouza@gmail.com
 (11) 9947.11477
 (11) 98369.3001
 US 93.900 (o par)

ESTADO DA ARTE
 SUPERLATIVO



STENHEIM



QUANDO O SILÊNCIO SE QUEBRA

Feche os olhos e abra sua alma:
o espetáculo vai começar.



Alumine Five



Alumine Two.Five

A verdadeira *experiência* da música.

german

curitiba • são paulo • san diego
comercial@germanaudio.com.br

TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=4ZL2UX9D3LA](https://www.youtube.com/watch?v=4ZL2UX9D3LA)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=57XB3FHRDD0](https://www.youtube.com/watch?v=57XB3FHRDD0)



CAIXAS ACÚSTICAS MONITOR AUDIO PLATINUM 100 3G

 **Fernando Andrette**
fernando@avmag.com.br

E aqui estamos nós novamente, com a incumbência de tentar convencer nossos leitores com salas reduzidas, que as atuais caixas bookshelf do mercado, atenderão plenamente as expectativas de vocês.

E sugiro, para os que ainda não leram o meu Opinião na edição 327 de abril último, o façam. Pois lá tento didaticamente explicar a relação da escolha da caixa, com tamanho da sala e possibilidades de tratamento acústico ou não.

Sei que muitos de vocês também podem sofrer do mesmo problema que eu, em relação a reprodução de Corpo Harmônico menor que o real, em que meu cérebro imediatamente aponta o problema, como quem cutuca a casca de uma ferida.

Sim, todo audiófilo tem suas excentricidades, que independem da idade ou do tamanho do bolso.

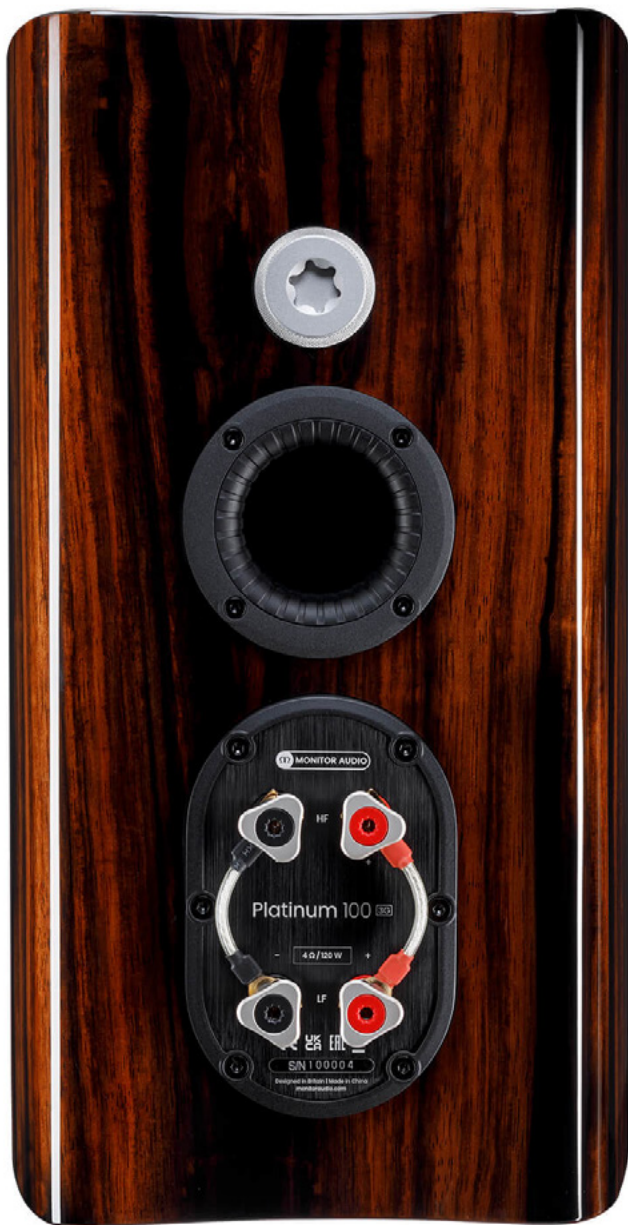
Mas, em defesa das atuais books, tenho que dizer que até esse 'Calcanhar de Aquiles' está sendo contornado de maneira muito eficiente.

E um dos melhores exemplares desse avanço, você encontrará aqui na nova Platinum 100 3G da Monitor Audio.

E até meu cérebro ficou admirado, ao ver reproduzido de maneira convincente, o contra baixo tocado em arco do nosso CD *Timbres* (a faixa que usamos para fechar a nota deste quesito).

Tirando essa 'pedra no sapato' de todas as caixas book, os outros quesitos de nossa Metodologia deixaram de ser um problema faz muitos anos.

Então se sua sala de audição não passa de 16m², e existe o inconveniente de ser uma sala também de visita, com probabilidade zero de um tratamento acústico, diria que as books atuais de alto nível são a solução mais inteligente e menos custosa. ▶



À favor das books, eu tenho muitos argumentos.

Podem ficar mais próximas às paredes, a abertura entre as caixas aceita espaços a partir de 1,60m até 3m, com um excelente foco, recorte e planos (desde que colocadas no pedestal correto e com a altura indicada pelo fabricante para a posição de audição do ouvinte sentado).

As melhores books possuem excelente equilíbrio tonal, texturas refinadas, transientes precisos e até mesmo boa resposta em macro-dinâmica!

Feita a defesa de boas books existentes ao mercado, vamos ao teste.

A terceira geração da série Platinum era bastante aguardada pelo mercado, já que a série 2 ficou quase uma década em linha.

Como testamos alguns modelos das primeira e segunda séries, fiquei realmente impressionado ao receber a 100 3G - desde sua nova embalagem, extremamente inteligente e funcional, até ao retirar da embalagem e me deparar com uma book de 15 kg! E um acabamento acetinado branco, absolutamente deslumbrante!

O consumidor tem três opções de acabamento: preto piano, ébano piano ou branco acetinado. A combinação do branco acetinado com metal anodizado ao redor dos dois falantes, foi bastante feliz na minha opinião.

O tweeter, segundo o fabricante, é baseado no novo diafragma micro plissado, da caixa acústica top de linha, a Concept 50, sendo um tweeter de fita que é posicionado no centro de um guia de ondas, projetado para oferecer uma maior diretividade tanto no plano vertical, quanto horizontal. É rodeado, e protegido de dedos 'infantis' e unhas de gato, por uma grade aberta.

O falante de médio-grave de 6 polegadas, também é um projeto de terceira geração, feito com um diafragma rígido construído com três camadas distintas, para se ter um cone ultra rígido e leve. Um núcleo em colméia de Nomex é posicionado entre uma fina camada rígida de alumínio com revestimento cerâmico, e duas camadas de fibra de carbono, unidas em ângulos de 90 graus para máxima resistência.

Esse falante possui um ímã de neodímio, e uma bobina de voz com enrolamento de borda e perfil baixo para melhor gerenciamento de potência e controle pistônico aprimorado.

O crossover dessa terceira geração, também teve profundas melhorias: ele utiliza filtros para um alinhamento temporal correto e maior diretividade. O corte é em aproximadamente 3 kHz e, segundo o fabricante, a caixa responde a partir de 44 Hz até 60 kHz. Sua impedância é de 4 ohms (sem especificar o mínimo) e possui uma sensibilidade de 85 dB.

O fabricante indica o mínimo de 75 Watts para extrair suas qualidade, e no máximo 300 Watts.

Seu gabinete é feito de MDF, e suas curvas certamente ajudam a caixa a ter baixíssima coloração de gabinete. O duto bass-reflex fica atrás, logo acima dos terminais de caixa.

A Platinum 100 3G permite tanto bicablagem, quanto bi-amplificação, e os terminais são de excelente nível. Até os jumpers me surpreenderam pelo bom nível de qualidade e performance.

Para o teste utilizamos os seguintes integrados: Norma Audio Revo IPA-140 ([clique aqui](#)), Moonriver 404 Reference ([clique aqui](#)), ►

Soulnote A-2 versão 2 (teste em agosto de 2026), Accuphase E-5000 (teste em breve), Arcam SA35 (teste no segundo semestre) e Alluxity Int One MkII ([clique aqui](#)).

Fontes digitais: Wadax Studio Player ([clique aqui](#)), CD Transporte Nagra ([clique aqui](#)), Weiss Helios ([clique aqui](#)) e DAC Nadac D (teste edição de julho de 2026).

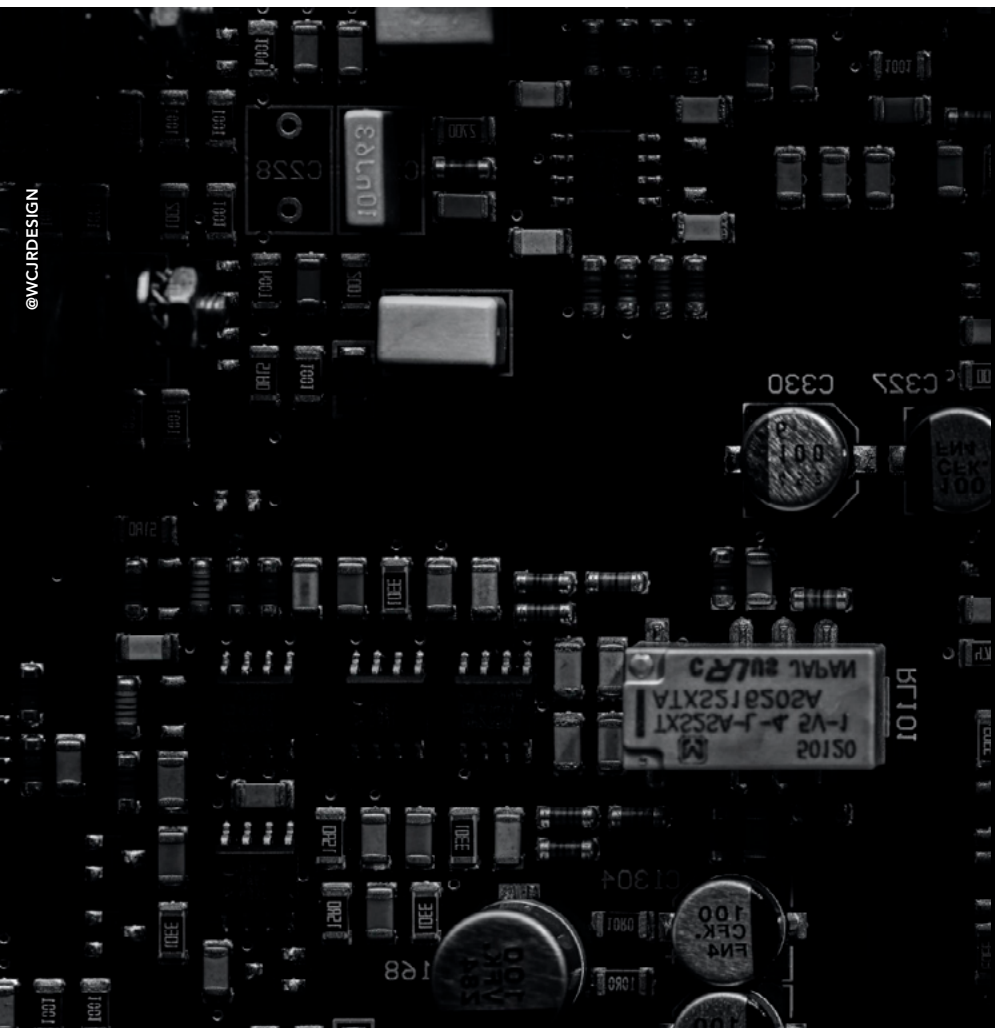
Cabos de caixa: VR Cables Argento ([clique aqui](#)), Jorma Duality ([clique aqui](#)), Kubala-Sosna Realization ([clique aqui](#)) e Dynamique Audio Apex ([clique aqui](#)).

A Platinum 100 3G veio lacrada, o que nos fez fazer a primeira audição, não amaciada, somente com nossas gravações.

A boa notícia é: pode-se acompanhar sua evolução à medida que amacia, sem roer unhas ou perder noites de sono.

Dica: segure a onda e não convide ninguém do seu grupo de amigos audiófilos nas primeiras 100 horas. Pois sempre vai ter aquele chato que vai levantar um monte de 'será'.


Será que vai ter mais grave? Será que essas altas vão ficar mais abertas? Será que o palco vai abrir?



@WCJRDESIGN



Se você necessita de manutenção de seu equipamento hi-end, tenha a certeza de um serviço bem feito, por profissionais gabaritados e que farão de tudo para conseguir os componentes originais.

 11 98771.1167 | 11 4786.1738

afxhighend.com

Então, se não quer entrar nessa furada de ficar com a pulga atrás da orelha, põe para tocar, senta-se e espera. Pois a caixa irá gradativamente abrir as altas, até estabilizar com mais de 80 horas, o médio-alto encaixar com umas 50 horas, o médio-grave vai ganhar corpo e precisão com quase 100 horas, e a caixa estará pronta para ser apresentada aos amigos e parentes, com 120 horas.

O legal é que você poderá ir acompanhando essa evolução e encaixes, sem grandes aflições, e com aquela confiança de que fez a compra certa.

Seu equilíbrio tonal está entre as melhores das melhores books que escutei nos últimos anos. Ela me lembrou muito a book da Paradigm, a Persona B (clique aqui) na evolução de queima e na satisfação de sua performance final.

Graves com bom corpo para seu tamanho, energia, velocidade e limpeza. Médios muito corretos e naturais, com ótima transparência, sem no entanto cair no analítico ou ultra transparente.

E os agudos, com linda extensão e decaimento, com velocidade, corpo e uma recriação de ambiência absurda!

Você consegue perceber nitidamente o tamanho da sala de gravação (principalmente de música clássica) com os rebatimentos laterais nos fortíssimos e até os excessos abusivos de reverberação digital, tão em moda atualmente para mascarar vozes com pouca extensão e dinâmica.

Para se extrair o melhor da ambiência, será preciso um ajuste cirúrgico das books no ambiente, e um pedestal adequado, para que o tweeter esteja ligeiramente acima das orelhas do ouvinte sentado.

A Platinum 100 3G não necessitou de um toe-in acentuado em nossa sala. Pelo contrário, nunca para se ter uma imagem correta, fizemos ângulos de mais de 15 graus para o ponto ideal de audição.

O que ela deseja e necessita, é que se encontre o ponto correto da distância entre elas (aqui o ideal foi a 3m entre as caixas) para se extrair o melhor corpo harmônico e o melhor grave.

Diria que os cuidados para se ter o melhor palco sonoro, exigirão paciência e o pedestal correto. Para se ter profundidade, será necessário pelo menos 80 a 1,20m da parede às costas das caixas. E a altura e largura, o correto ângulo em relação ao ponto de audição, e a altura já citada das caixas no pedestal.

Feita a lição de casa, você terá foco, recorte, planos e mais planos nas gravações que primam por esse quesito.

As texturas são de alto nível, tanto na riqueza da apresentação da paleta de cores, para uma fiel apresentação dos timbres dos instrumentos e vozes, como das sutis intencionalidades.

Transientes são mais que corretos, são precisos tanto na marcação de tempo como de variação de andamento. Você sentirá a pulsação rítmica em qualquer gênero que aprecie.

E a macro-dinâmica é excelente para uma book do seu tamanho - eu diria até impetuosa. Pois aceitou e passou por grandes desafios.

A micro-dinâmica, muito valorizada pela transparência da região média e mesmo em volumes na calada da noite, surpreende pelo silêncio de fundo desses falantes e o acerto no crossover.

Como disse, o corpo harmônico me surpreendeu, pois consegue manter a coerência em mostrar as diferenças de corpo, por exemplo, entre um contrabaixo e um cello, ou um clarinete e um clarone.

E isso é o mínimo que se espera das books atuais nesse patamar de preço!

E a materialização física do acontecimento musical, ocorrerá facilmente desde que a eletrônica esteja no mesmo patamar que a caixa, e as gravações escolhidas proporcionem essa 'magia'!

CONCLUSÃO

Negar que as books podem ser a solução final para inúmeras situações reais de centenas de audiófilos, é virar as costas para essa nova realidade.

Books evoluíram tanto que, para serem descartadas, somente se o audiófilo tiver salas maiores que 25m², ouvir somente ópera e música clássica, e apenas grandes sinfonias.

Do contrário, meu amigo, alimentar esse preconceito em relação a essa opção, é ser cabeça dura demais.

Desculpe a sinceridade, mas é a pura verdade!

Conheço inúmeros leitores que venceram esse estigma e hoje, quando me encontram, não só agradecem, como fazem um 'mea culpa' que demoraram demais para aceitar que essa era sua melhor opção.

Se você se encaixa em todos os itens que aqui citei para ser mais um feliz audiófilo com uma book adequada ao tamanho de sua sala, e a Platinum 100 3G, couber no seu orçamento, escute-a!

Ela acabou de entrar na lista de minhas books preferidas de todos os tempos, junto com a Paradigm Persona B, a Dynaudio Heritage Special, a Boenicke W5SE, a Wharfedale Super Linton, e uma que todos que foram no nosso Workshop devem ter escutado e que publicarei em breve meu teste (não vou fazer spoiler antes da hora).

Ou seja, essa lista de books excepcionais está aumentando, e já preenchem todos os dedos da mão direita.

A Platinum 100 3G, na minha opinião, é total merecedora de estar neste seleto grupo de 'grandes' caixas bookshelf! ■

Tipo	2 vias
Resposta de frequência (em local aberto, -6dB)	37 Hz a 60 kHz
Resposta de frequência (em local fechado, -6dB)	28 Hz a 60 kHz
Sensibilidade (2,83 Vrms a 1 m)	85 dB
Impedância Nominal	4 Ohms
Impedância mínima (20 Hz a 20 kHz)	4,0 Ohms a 180 Hz
Potência contínua suportada (RMS em 4 Ohms, ruído rosa)	150 W
Potência recomendada do amplificador (RMS em 4 Ohms, sinal de áudio)	75 a 300 W
Gabinete	Dutado
Frequência de sintonia do duto	44 Hz
Frequência de crossover	2,85 kHz
Drivers	1 alto-falante de graves RDT III de 6 polegadas, 1 tweeter MPD III
Dimensões externas, incluindo acabamentos, terminais, pés de apoio e spikes (L x A x P)	225 x 398 x 325,6 mm
Peso (cada)	15,2 kg
Garantia	5 anos

PONTOS POSITIVOS

Uma book digna de ser Referência.

PONTOS NEGATIVOS

Cuidados com a escolha do pedestal, tanto em termos de rigidez quanto altura, para se extrair o máximo de performance.

CAIXAS ACÚSTICAS MONITOR AUDIO PLATINUM 100 3G

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
Total	99,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████



Mediagear
contato@mediagear.com.br
11 98181-5424
R\$ 49.725

ESTADO DA ARTE



TESTE
3
AUDIO





CABO DYNAMIQUE AUDIO APEX 2

 **Fernando Andrette**
fernando@avmag.com.br

Uma das maiores qualidades do ser humano, é a motivação de ir sempre além dos feitos já alcançados. Tenho profundo respeito por aqueles que não se contentam com o que já fizeram e buscam aprimorar o que já reconhecidamente foi apreciado.

Então, quando o Daniel Hassany da Dynamique Audio me disse que estava trabalhando em uma evolução da linha Apex, confesso que fiquei com um misto de curiosidade e apreensão.

Curiosidade pelo fato de ter testado boa parte de sua linha de cabos, e ter observado uma enorme coerência e aplicação de seu conceito de neutralidade, desde a série intermediária até os cabos mais sofisticados, como Zenith e Apex.

E por usar a série Apex como nossos cabos de Referência por mais de três anos, me perguntei se seria possível avançar sem perder nada de suas inúmeras qualidades sonoras.

Nos nossos dois últimos Workshops, usei em todos os sistemas apresentados em nossa sala os cabos da Dynamique.

No total foram 9 sistemas apresentados, com assinaturas sônicas muito distintas, e sempre lembrei a todos os participantes que se os cabos utilizados em todos esses setups não fossem o mais neutros possíveis, dificilmente poderíamos observar com tanta transparência as qualidades sônicas de cada um deles.

Pois sabemos que ainda hoje muitos audiófilos em todo o planeta usam cabos para 'corrigir' problemas de equilíbrio tonal em seus sistemas, e a falta de tratamento acústico de suas salas de audição.

Digo em nossos Cursos de Percepção Auditiva que isso é o mesmo que usar fita isolante para tapar um buraco em um cano de água.

Passé a vida ouvindo 'dicas' de vendedores e audiófilos 'mais experientes' dando conselhos aos iniciantes de como resolver a falta ▶

de agudos de sua caixa acústica, colocando um cabo de caixa com fio de prata, ou para os que tinham excesso de agudos, escolher um cabo de caixa de puro cobre.

E ainda hoje, nas rodas audiófilas, esses ‘conselhos’ circulam como o toque mágico para o ajuste do equilíbrio tonal.

E muitos seguem à risca essas dicas e manifestam nos fóruns, o quanto resolveu essa troca!

Quando me perguntam o que acho dessa solução, costumo responder com outra pergunta: Quando se fizer um upgrade nas caixas, você está preparado para também trocar os cabos? E engato outra: Como você irá realizar a escolha da nova caixa com o cabo que você possui atualmente?

São questões relevantes, e que muitos esquecem de colocar na equação.

Imagine a seguinte situação: você, no passado, para dar mais extensão aos agudos, escolheu um cabo de prata pura, para ‘sanar’ o problema de extensão. Suponhamos que agora no upgrade que você deseja fazer uma das caixas que você ouviu na casa de um amigo ou em uma revenda, tenha lhe chamado atenção pela naturalidade e decaimento suave nos agudos. E ao ouvi-la em seu sistema, os agudos soam brilhantes em excesso.

Você irá se lembrar que o cabo que está usando pode ter feito a caixa passar do ponto, ou irá chegar à conclusão de que ela não é tudo isso que você ouviu em outro sistema, com um equilíbrio tonal mais correto?

Isso é muito mais comum ocorrer do que você imagina.

Agora, se ao montar todo o seu setup desde o início sua prioridade for a busca do melhor equilíbrio tonal dentro do seu orçamento e as condições de sua sala de audição, cabos mais neutros serão uma opção inteligente e bastante bem-vinda. Pois cabos neutros possuem uma sobrevida muito grande em futuros upgrades.

“Mas, como eu reconheço que um cabo é mais neutro, Andrette?”

Ouvindo-o em vários sistemas e observando se o equilíbrio tonal é alterado. E, para isso, você precisa de Referência e de Metodologia - não tem mágica ou achismo!

Quando você escuta um cabo neutro em dois sistemas bem corretos e sinérgicos, o equilíbrio tonal não se altera.

As diferenças serão da assinatura sônica do sistema, e não do cabo.

E os cabos da Dynamique Audio são primorosos nesse objetivo.

O que é excelente para quem busca o ajuste fino do seu sistema, e catastrófico para os que buscam tapar problemas com cabos em seus setups.

Por isso que tenho o maior respeito pelo Daniel Hassany, pois ele foi corajoso demais ao buscar esse resultado - e ele irá frustrar a todos audiófilos que ainda querem que cabos deem ‘um tempero’ ao seus sistemas.

E com isso ele certamente perde boa parte de consumidores audiófilos. E, por outro lado, os que entendem sua filosofia, tornam-se fiéis a marca.

O Apex 2 é uma evolução em todos os sentidos. Desde o acabamento até sua exuberante performance!

Novos plugs e novos fios condutores. No Apex 2 foram utilizados dois condutores de 3/26 AWG por canal, unidos em espiral, que combinam os benefícios dos condutores de núcleo sólido e multi-filares.

A prata agora é revestida com paládio, em vez de ródio. E os cabos de cobre agora são revestidos de ouro.

Os novos amortecedores de ressonância agora são duplos por canal, com uma camada de amortecimento trançada. A Prata pura é 5N, assim como a prata revestida de paládio (5N) e como a prata pura revestida de ouro (5N). E o cobre revestido com ouro é 7N.

O número de condutores também mudou para seis de núcleo sólido e dois condutores multi-núcleo, com bitolas: 20 AWG, 22 AWG, 24 AWG e 26 AWG. O isolamento é PTFE Teflon, super espaçado por ar. A geometria é de Matriz octogonal, com design quad-balanceado.

A camada interna de amortecimento é feita em tecido com dois amortecedores de ressonância com trava por canal. As terminações RCA são WBT Nextgen prateado, e as XLR são Dynamique dourado.

Como todo cabo Dynamique, é altamente maleável e fácil de manusear e instalar, mesmo em espaços reduzidos e apertados.

E seus equipamentos não correrão o risco de serem danificados com o peso do cabo ou um diâmetro de mangueira de jardim.

Para o teste utilizamos os dois cabos (1 balanceado e 1 RCA) em nossa configuração de Referência e em todos os equipamentos que fizeram parte do nosso Workshop.

Além do DAC Weiss Helios ([clique aqui](#)) e do DAC Nadac D (teste edição de julho de 2026). E nos prés de phono Soulnote E-2 ([clique aqui](#)) e Moonriver 505 (teste em breve).

Ambos foram amaciados por 150 horas, e depois diretamente comparados com o par de Apex originais.

Minha atenção antes do comparativo com o Apex 1, foi observar com nossas gravações se as qualidades inerentes ao modelo original, haviam perdido alguma qualidade. ▶

E a conclusão, depois de ouvir na íntegra todos os nossos discos, e uma série de faixas das gravações que lançamos na Musician que tenho as Masters Originais feitas pelo querido amigo Homero Lotito do Reference Mastering Studio, e também o CD de outro grande amigo o baterista Sergio Reze, é que o Daniel Hassany conseguiu avançar ainda mais no novo Apex 2.

Um feito e tanto para um cabo que já tinha um grau de refinamento impressionante.

Se tivesse que resumir o avanço em poucas palavras, diria que o que mais me impressionou foi a melhoria de fluidez e folga em absolutamente todos os quesitos da Metodologia.

O equilíbrio tonal continua sendo reproduzido no melhor que o sistema eletrônico utilizado possibilita. Mas a sensação é que todo esse equilíbrio ganha maior folga, como se a música estivesse soando ainda mais fluida e presente.

O cérebro reconhece essa diferença, mas tem dificuldade em pontuar o que leva a essa sensação de fluidez e folga. Pois não estamos falando de agudos mais estendidos ou mais limpos, e sim de mais conforto auditivo e facilidade de apreciação.

O mesmo em relação aos médios que não são mais transparentes, e sim uma sensação de maior inteligibilidade apenas.

Darei um exemplo para que todos possam compreender. Sabe aquelas gravações em que existem elementos quase sussurrados que para compreender você precisa por um segundo se desviar do todo e se concentrar, para entender o que está sendo sussurrado?

No Apex 2, essa informação flui com maior facilidade, dando uma falsa impressão de que aquele elemento foi remixado.

Entende?

Creio que essa fluidez provavelmente é de um maior silêncio de fundo, mas que não altera em nada o grau de transparência do sistema em que o Apex 2 está conectado.

É de novo a sensação de maior conforto auditivo e nada mais que isso.

E os graves, diria que parecem mais bem delineados, como em gravações que o bumbo e o contrabaixo marcam o tempo forte e fraco no andamento, e que de novo soam juntos, porém com maior respiro entre ambos. ▶



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos de mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

Para o cérebro esse grau de folga e conforto é inebriante, meu amigo. Pois ele, depois que escutou seus discos preferidos dessa maneira, não quer descer desse patamar.

Agora vem o quesito que mais me chamou atenção (junto com texturas): a apresentação 3D do palco sonoro. A primeira gravação que escutei, depois de ambos completamente amaciados, possui duas guitarras soando em ambas as caixas.

É uma gravação que gosto muito e a escuto para avaliar outras questões, e não soundstage. E, no entanto, as duas guitarras soaram fora das caixas bem mais que 30 cm!

Foi a deixa para eu recorrer à Nona Sinfonia de Beethoven, e ver como no Apex 2 os contrabaixos soariam no canal direito e como ficariam os cellos. Foi acachapante ouvir o naipe de cordas inteiramente fora das caixas, e com enorme folga para os cellos.

Nesse quesito, a diferença para o Apex original é significativa. Melhor foco, recorte, arejamento e largura, altura e profundidade com planos e mais planos incrivelmente convincentes aos olhos e ao nosso cérebro!

E aí chegamos nas texturas, o quesito que para mim é o mais relevante junto com equilíbrio tonal, pois eles juntos definem a qualidade na apresentação dos timbres. E aqui o Apex 2 consegue ser de um grau de naturalidade e realismo que o Apex original não consegue.

Claro que, para observar as diferenças, ouvi esse quesito e fechei sua nota apenas no nosso Sistema de Referência, com a ajuda de dois super DACs: Weiss Helios e Nadac D com o seu par o Clock C (teste edição de julho de 2026).

A apresentação da paleta de cores e intencionalidades nesses dois DACs foi de tirar o fôlego, literalmente!

Uso em média 4 faixas em cada quesito para fechar a nota dos aparelhos em teste. Eu me dei o direito de ouvir mais de 18 faixas deste quesito, apenas para me deliciar com o refinamento das texturas e a facilidade em compreender as intencionalidades de cada uma dessas gravações.

O Apex 2 afirmo, sem pestanejar, ser a melhor referência em cabos que já ouvi e testei nesse quesito!

Tudo é transcrito com tanta precisão e fidelidade, que poderíamos facilmente conversar e discutir com engenheiros de gravação, os acertos e erros nas escolhas de microfones, posicionamentos desses no instrumento e qualidade de mixagem e masterização.

E com músicos estudantes, a qualidade de seus instrumentos, execução e interpretação.

Posso dizer a vocês que, com o Apex 2 em nosso Sistema de Referência, essas observações de intencionalidades e timbre se tornaram muito mais fáceis de ouvir e pontuar.

Transientes foi o quesito que mais dificuldade tive de comparar entre o Apex original e a nova versão. Não consegui realmente ouvir significativas diferenças, tanto que a nota final neste quesito foi a mesma em ambos os cabos.

O que significa, na minha opinião, que neste quesito o Apex em suas duas versões continua sendo uma incrível referência.

A macro-dinâmica ganhou ainda mais folga nos fortísimos, o que nosso cérebro simplesmente agradece e aplaude! E a micro, essa sim me pareceu ainda melhor, com um silêncio de fundo ainda mais impressionante.

Como disse, mais acima, agora não é preciso se atentar ao detalhe e perder o todo, para entender o que ocorreu no pianíssimo.

O corpo harmônico ficou sutilmente mais realista, mas também só consegui perceber no nosso Sistema de Referência e com a ajuda dos dois super DACs. O que mostra o nível neste quesito que o Apex original já se encontra!

E se, com o Apex, trazer os músicos a nossa sala e sermos transportados às salas de gravação já era algo corriqueiro, com os avanços do Apex 2 essa sensação se tornou ainda mais verossímil e sedutora.

O ouvinte poderá fazer audições imersivas e emocionantes diariamente!

CONCLUSÃO

O Daniel Hassany provou mais uma vez sua competência e dedicação em conseguir avançar sem perder absolutamente nada do já alcançado.

Sua nova linha Apex 2 tem tudo para ser um novo marco da busca de uma neutralidade tão necessária a quem gastou muito tempo e energia na composição de um sistema correto e equilibrado.

Se você entende a importância de cabos que não interfiram na assinatura sônica do seu sistema, sugiro que você escute os cabos deste fabricante.

Se a série Apex 2 não couber no seu orçamento, ou for demasiadamente fora de propósito para o seu setup, ouça as linhas abaixo.

Pois existe uma enorme coerência em todas elas, e o conceito de neutralidade está presente desde o modelo de entrada.

Agora, aos que possuem um sistema Estado da Arte Superlativo e desejam um setup de cabos que não precise mais ser alterado em ►



S7t BE



S7T BLACK EDITION + D215S

O ENCONTRO PERFEITO ENTRE
PRECISÃO, POTÊNCIA E
EMOÇÃO SONORA

A S7t Black Edition representa o auge da engenharia acústica. Seu gabinete em alumínio usinado, drivers Textreme TPCD e matriz DPC Array esculpida em CNC revelam um som de pureza impressionante — transparente, dinâmico e incrivelmente real.

O subwoofer D215s completa essa experiência com autoridade: dois woofers push-pull de fibra de carbono, amplificação de 3 kW e processamento DSP de 48 bits garantem graves profundos, precisos e controlados em qualquer volume.

Unidos, formam uma dupla em perfeita sincronia - a S7t define o palco sonoro, enquanto o D215s o expande com energia e impacto inigualáveis. Um sistema que transcende a audição - para ser sentido.



D215s

futuros upgrades do sistema, eis a opção mais segura e eficiente que conheço atualmente.

Os cabos de interconexão Apex 2 são soberbos justamente por não prometerem 'milagres' onde toda responsabilidade deveria ser exclusivamente da eletrônica e da sala de audição.

Se essa equação já foi devidamente avaliada e compreendida, você entenderá perfeitamente o que o Apex 2 pode fazer pelo seu sistema! ■

PONTOS POSITIVOS

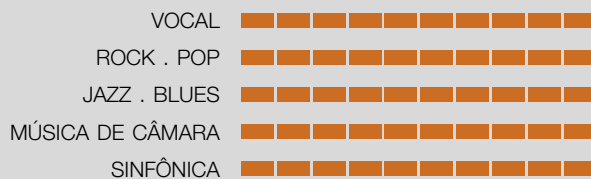
Um passo a mais em busca de uma neutralidade ainda maior.

PONTOS NEGATIVOS

O preço.

CABO DYNAMIQUE AUDIO APEX 2

Equilíbrio Tonal	14,0
Soundstage	14,0
Textura	15,0
Transientes	13,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	14,0
Musicalidade	15,0
Total	111,0



ESPECIFICAÇÕES

Material dos condutores	<ul style="list-style-type: none"> • Prata pura (5N) • Prata pura banhada a paládio (5N) • Prata pura banhada a ouro (5N) • Cobre puro banhado a ouro (7N)
Tipo de condutor (por canal)	6 núcleos sólidos, 2 núcleos múltiplos, bitola distribuída
Bitolas dos condutores	20 AWG, 22 AWG, 24 AWG, 26 AWG
Isolamento	Teflon PTFE, super espaçado por ar
Construção	Matriz octogonal, design quad-balanceado
Amortecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Camada interna de amortecimento entrelaçada • 2 amortecedores de ressonância com trava por canal
Terminações	<ul style="list-style-type: none"> • WBT Nextgen prata RCA • Dynamique ouro XLR

ASSINATURA SÔNICA



German Áudio
 comercial@germanaudio.com.br
 (+1) 619 2436615
 £ 7.900 (1 m - XLR ou RCA)

ESTADO DA ARTE
 SUPERLATIVO



Wharfedale
LOUDSPEAKERS
IDLE · BRADFORD

A DIVISION OF THE BARK ORGANISATION

TELEPHONE IDLE 1235

Wharfedale



HERITAGE SERIES
TRADIÇÃO QUE SE OUVE



SUPER LINTON



LINTON



SUPER DENTON




DENTON 85

Com uma história que remonta a 1932, a Wharfedale é uma das marcas mais icônicas do áudio mundial. Pioneira em tecnologias que moldaram o design de alto-falantes como conhecemos hoje, ela celebra sua trajetória com a linha Heritage Series – uma homenagem viva ao passado, reinventada com engenharia moderna.

Modelos lendários como Denton e Linton ganham nova vida com construção refinada, acabamento em madeira natural e desempenho sonoro que une o calor do vintage à precisão dos dias atuais.

Denton 80, Denton 85th Anniversary e a nova geração do Linton: peças atemporais, feitas para apaixonar entusiastas e colecionadores. Uma tradição sonora que atravessa gerações – agora ao seu alcance.

@WCJRDESIGN

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

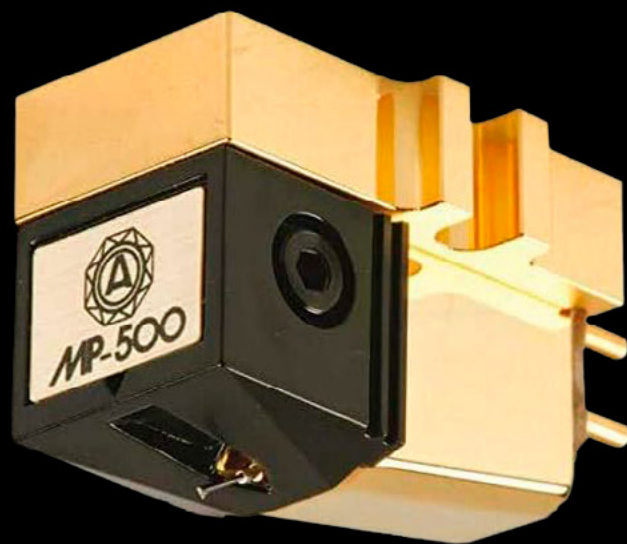
DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

KW
Hi-Fi

TESTE

4

AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ULUFXJSHKSY](https://www.youtube.com/watch?v=ULUFXJSHKSY)

CÁPSULA NAGAOKA MP-500

XX Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Há décadas que alguns fabricantes de cápsulas para toca-discos de vinil investem em cápsulas MM - Moving Magnet - com bobinas e magnetos melhores, e com agulhas de perfil especial, como as excelentes ADC, que na década de 70 tinha modelos como a XLM e ZLM, com agulhas com diamante com corte Shibata - inventada pela JVC, aliás, para 'ler' as informações extras que haviam em discos Quadrifônicos, e que muitos acabaram por usar em cápsulas MC de alto nível, devido à sua capacidade de resgatar detalhamento dos discos.

A questão é que - como acontece com uma infinidade de coisas tecnológicas - os materiais usados, como fabricá-los e como utilizá-los, técnicas, são coisas em constante evolução. Então as cápsulas estão ficando cada vez melhores, e vários fabricantes voltaram, nos últimos 15 anos, a fazer cápsulas MM com agulhas, cantilevers, magnetos e bobinas melhores.

"Mas, por quê? Não é mais fácil ir direto para uma Moving Coil?"

Essa é uma boa pergunta. Acontece que uma MM de alto nível é altamente compatível com prés de phono em equipamentos de todos os tipos, desde os atuais até os receivers e amplificadores da década de 60 - sem precisar de ajustes mais complexos no pré de phono, como acontece com as MC.

Outro fator - importante para mim e para muita gente - tem a ver com a assinatura sônica de uma cápsula MM, que é mais 'generosa' nos graves e médios-graves, aumentando sua compatibilidade sonora com com numerosos toca-discos e sistemas mais simples, 'de entrada' e até intermediários. Muitos pulam de uma cápsula MM para uma MC de entrada, e recebem - junto com maior definição e detalhamento - um som muito enxuto em graves e médios-graves, que não é ideal para muita gente, e que pede por um sistema com mais folga do que os sistemas que estão usando. MC pede por um sistema melhor. ▶



E é aí que também entra uma MM de alto nível, com sua ampla compatibilidade técnica, que traz também a sonoridade da junção do calor e graves 'grandes' da MM com uma definição bem mais alta, graças à usar melhores bobinas e magnetos mas, principalmente, por usar um conjunto de cantilever e diamante com perfil sofisticado normalmente encontrado só em excelentes cápsulas MC.

Uma dessas Super-Moving-Magnet - um tipo que eu gosto tanto - é a Nagaoka MP-500.

A Nagaoka foi fundada no Japão em 1940, produzindo para indústrias médicas e científicas, começando a fazer agulhas de diamante em 47. E, na década de 60, lançaram cápsulas e agulhas de toca-discos com tecnologia de ponta e rigorosa construção - o que continuam fazendo até hoje.

As cápsulas da marca não são exatamente 'Moving Magnet, e sim são MI - Moving Iron. À grosso modo, as cápsulas Moving Magnet têm um magneto se movendo dentro do campo de um par de bobinas de fio, como um motor elétrico. O sistema topo, bem mais caro, de cápsulas superiores, o Moving Coil, é uma inversão disso: tem bobinas muito pequenas se movendo dentro do campo de um magneto, como um 'motor invertido' em relação ao da MM.

O sistema Moving Iron já tem tanto o magneto quanto as bobinas fixas dentro da cápsula, mas o movimento é feito por um 'ferro', uma peça de metal magnetizado de baixa massa, inserido no campo magnético desse motor. Muitos fabricantes antigos usavam o sistema MI, e vários hoje ainda usam, como a Grado, a Soundsmith e a Goldring - e o sistema tem um bocado de fãs mundo afora, por sua musicalidade com bom detalhamento.

Além disso, a Nagaoka ainda usa um 'ferro' superior, o Permalloy - material maleável de uma liga de níquel-ferro, que é altamente

eficiente dentro de campos magnéticos. E ela chama suas cápsulas, portanto, de MP - Moving Permalloy. O Moving Permalloy da Nagaoka é um tipo de Moving Iron que, na verdade, é 100% compatível com o que chamamos de Moving Magnet.

Parece confuso, talvez? Não é, pois na prática, para o usuário, ela é altamente compatível - e é apenas uma questão de nomenclatura.

SISTEMA

O sistema usado para os testes inclui os amplificadores Gold Note IS-1000 MkII e Aiyima D03, com cabo de força Transparent Power-Link MM, ligados com cabos de caixa modelo Storm Trançado da VR Cables, em um par de caixas MoFi SourcePoint 8. O pré de phono é um Lehmann Black Cube II, e os toca-discos são um MoFi StudioDeck e um Technics SL-Q303. Tudo com cabos RCA e de força variados.

SETUP

A montagem das cápsulas da Nagaoka ainda usa porcas junto com os parafusos, o que complica e aumenta o risco durante a instalação - apesar de que ela permite, também, a retirada da agulha, que é destacável, o que tira o medo de quebrá-la durante o processo de instalação - além de vir com um protetor para a mesma.

O alinhamento foi feito com gabaritos padrão de mercado, e o acerto do peso fiz com minha balança digital, mantendo o peso máximo sugerido de 1.8g durante todo o processo de amaciamento, que foi de 40 horas (o fabricante recomenda 30 horas).

O peso ideal de tracionamento, com todas as melhores características sonoras de equilíbrio, palco, descongestionamento e transientes, ficou em 1.65g. E a Nagaoka com sua agulha de perfil super-fine-line, demandou uma precisão tremenda, onde 1.67g já ►

não dava o mesmo nível de qualidade de 1.65g. A regulagem do pré ficou como demandado: MM com 47kOhms padrão, como em todos os prés desse tipo, inclusive os que vem dentro de integrados, receivers e alguns modelos de caixas ativas.

O tracionamento da MP-500 é preciso em discos bons, mas por ser tão fina a agulha super-fine-live e o cantilever de boro, ela não é fã de discos sujos, ou em estado duvidoso, ou muito usados. Mas isso também acontece em MCs que usam perfis de agulha desse tipo.

A MP-500 não 'inventa' o que não está no disco - o que pode resultar em tocar mal um disco que seja mal gravado - mas também significa som correto e mais neutro, com menos colorações. Essa sua sutileza me permitiu apreciar bastante alguns discos comprimidos de rock/pop da década de 80, mostrando vários detalhes que muitas vezes passam despercebidos - contanto que você não abuse do volume, pois essa sutileza permite esse detalhamento, mas não 'amansa' e nem 'enche' o som.

COMO TOCA

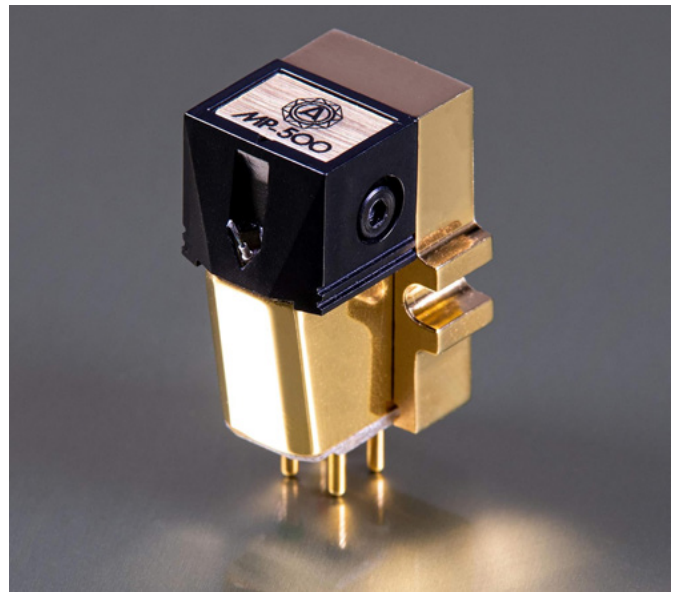
Em poucas palavras? Sutil, detalhada, articulada, natural - mas um bocado exigente, o que faz com que seus melhores resultados transpareçam com gravações e prensagens boas.

Equilíbrio Tonal – Tem uma levíssima tendência para o lado do agudo, do detalhe, mas muito longe de soar fria ou seca. A qualidade desse equilíbrio, espelhada pelo nível de suas texturas, resulta em cada timbre e cor soarem naturais e ausentes de fadiga.

Soundstage – Cada coisa brota no palco, até lá no fundo preto, bem recortada, sem parecer que está cada 'camada' enfileirada, mas sim como se cada instrumento fosse sua própria camada. Sempre com naturalidade e delicadeza. Um disco antigo do Frank Sinatra, onde com cápsulas mais simples o fundo da orquestra sempre soa um pouco chapado, como se o Sinatra fosse 3D mas a orquestra ao fundo, não - com a MP-500, a mesma gravação tem nuances, camadas e 3D na orquestra, lá no fundo! Quem nunca ouviu um desses discos com uma cápsula desse nível, se sentirá como se fosse a primeira audição! A ambiência é incrível, e parte integrante do 3D da formação do palco.

Textura – A naturalidade e limpeza com que estas são apresentadas, parece que dá quase para dizer se o flautista - que solta apenas uma única frase, lá no fundo do palco, em uma faixa - estava em um dia feliz ou não! Intencionalidades top!

Transientes – Velocidade de ataque é natural, e depois decaem corretamente, limpíssimos - porém 'vivacidade' e 'pulsção' aqui não são a palavra de ordem da MP-500: ela parece mais alemã do que japonesa, na sua busca de precisão com naturalidade.



Dinâmica – Com esses transientes acima, os crescendos de dinâmica não sujam, não embolam e não sobrepõem nada. E a micro-dinâmica permite perceber detalhes e nuances de cada naipe de uma orquestra, sem esses 'atrapalharem' um ao outro. Um show de detalhes.

Corpo Harmônico – É muito correto, e decentemente realista, porém é de um tipo enxuto, que eu acho que em um sistema ou um setup analógico que seja limitrofe em corpo harmônico, poderá soar ligeiramente seco. Mas com pares (pré de phono e sistema) que tenham folga de corpo, este soará muito bem. Não é uma cápsula para sistemas limitrofes, ou seja, se ela tiver com que trabalhar, responde à contento.

Organicidade – A MP-500 faz os músicos se materializarem bastante bem em seu efeito de palco, em sua sala de som. Mas somente discos muito especiais farão a conexão que lhe levará a sentir o cheiro de uísque e a fumaça do cigarro dos jazz clubs das décadas de 50 e 60, por exemplo. Acredito que ela tem um bocado de folga nesse sentido, quanto melhor for o toca-discos que a abrigar.

Musicalidade – É um produto bem equilibrado em todas as notas, o que significa que reproduz bem os vários aspectos qualitativos inerentes à música.

CONCLUSÃO

A Nagaoka MP-500 é uma cápsula de alto nível, em todos os sentidos. Mas, ao trafegar no limite entre a assinatura sônica de MM e a de MC, ela acaba me lembrando bastante aqueles tipos de amplificadores que, ao unirem válvula com transistor, em vez de trazerem fortemente ambas características sonoras, na verdade resultam em dosar bem ambos mundos.

Explico melhor: ela não usa todo o calor da MM com toda a definição da MC - ela, na verdade, se equilibra entre ambos, faz uma transição entre os dois mundos. Uns podem preferir que ela fosse mais quente, e outros podem preferir que ela fosse mais aberta e detalhada.

E eu mesmo? O que acho? Acho ela orgânica, neutra e musical - e um deleite para amantes de palco.

PONTOS POSITIVOS

Detalhamento, articulação e precisão sonora com um tempero de calor. Um deleite para fãs de palco quando em um setup analógico de alto nível.

PONTOS NEGATIVOS

Ter que usar porcas para prender os parafusos. E seu preço ser de cápsula MC.

ESPECIFICAÇÕES	Tipo	MI Moving Iron (compatível MM)
	Cantilever	Boro de alta resistência
	Tipo de diamante	Superfine Line Contact
	Tensão de saída a 1kHz, 5cm/s	3mV
	Resposta de frequência	20Hz a 25kHz
	Equilíbrio de canais a 1 kHz	>1 dB
	Separação de canais a 1 kHz	>27 dB
	Impedância recomendada	47k ohms
	Complacência dinâmica	8,5 x 10-6 cm/dina
	Peso de rastreamento	de 1,3 a 1,8g (1,65g recomendado)
	Peso	8 g
	Período de amaciamento	30 horas
Agulha de substituição	Nagaoka JN-P500	

CÁPULA NAGAOKA MP-500	
Equilíbrio Tonal	11,5
Soundstage	12,5
Textura	11,5
Transientes	11,0
Dinâmica	11,5
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	11,5
Musicalidade	11,5
Total	92,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████



KW Hi-Fi
 fernando@kwhifi.com.br
 (48) 98418.2801
 (11) 95442.0855
 R\$ 7.615





SUA CASA CONECTADA

PROJETO: FLÁVIA ROSCOE

A HIFICLUB, COM MAIS DE 25 ANOS DE EXPERTISE, É A SUA PARCEIRA IDEAL PARA **SOLUÇÕES EM AUTOMAÇÃO, REDE ESTRUTURADA, SEGURANÇA, SONORIZAÇÃO, PAINEL DE LED E HOME CINEMA.**

TRANSFORME SEUS AMBIENTES COM TECNOLOGIA DE PONTA E SOFISTICAÇÃO.



📍 hificlubbrasil
🌐 www.hificlub.com.br
📍 R. Padre José de Menezes 11
Luxemburgo · BH · MG

✉️ vendas@hificlub.com.br
☎️ **BH** · 31 2555 1223
☎️ **BH** · 31 99590 4324
EMPRESA DO GRUPO FOCO BH

25
ANOS





SÓ O QUE É CARO TOCA BEM?

XX Christian Pruks
christian@avmag.com.br

O mercado - do lado do audiófilo sério e também do lado dos profissionais da área - carece de discussão e divulgação sobre o real nível de Qualidade, Fidelidade e Satisfação Sonora dos equipamentos de baixo custo, os chamados 'de entrada'.

É um dos motivos pelos quais muita gente têm a impressão constante de que você só poderá ouvir música com prazer, a partir de um sistema extremamente caro, com uma sala dedicada, com elétrica dedicada, e com todos os acessórios - ou seja, ouvir música de maneira audiófila, sendo 'hi-end'.

Como o ser humano parece ser 'oito ou oitenta' com uma série de coisas, ele também aplica errado a ideia da Lei dos Retornos Diminuídos - que demonstra que algo que custa o dobro do preço não provê o dobro de performance ou de qualidade, e que quanto mais caro, menos melhora ou retorno provê. E isso é verdade, mas como é que os '8-80' aí de cima aplicam essa lei? Acham que não se deve comprar nada, evoluir nada, fazer nenhum upgrade - apenas compre algo decente, ouça música e, talvez, procure outro hobby. Ou seja, acham que você deve desistir porque o único patamar que valeria a pena seria o 'topo'.

E isso é um ponto de vista bobo - porque com algum trabalho e dedicação, você consegue montar um sistema, ainda que minimalista, que toca muito bem, e de maneira bastante correta.

Muita gente se queixa que a maioria do mercado e da mídia especializada se focam em sistemas e equipamentos de alto calibre e, portanto, que demandam um alto investimento de dinheiro - o qual não é acessível à maioria dos audiófilos. Porém, a audiofilia é um hobby voltado à alta performance, é aí que ela vai se focar mesmo!

A audiofilia, o áudio hi-end, estão para o áudio 'consumer' do mesmo jeito que uma Ferrari ou Porsche estão para o carro popular!

A questão é que o prazer de dirigir, de apreciar um carro, e de apreciar o projeto, a engenharia, a mecânica, também podem estar - e estão! - presentes em carros bastante mais simples, e até antigos.

Mas, existem sistemas de áudio decentes e baratos?

Sim, que vão desde fones de ouvido corretos e prazerosos para seu celular, notebook ou tablet, passando por bons fones de ouvido com amplificadores dedicados, por caixas bookshelf ativas com conexão por Bluetooth, até chegar em sistemas compostos por um amplificador, um streamer e um par de caixas (e estes últimos sistemas começam, soando musicais, honestos e decentemente corretos, com 10 mil reais de investimento).

Mas aí é que vêm as atenuantes, para ambos lados:

Sempre vai haver coisa melhor que esses sistemas baratos do parágrafo acima - e sempre vai haver coisa melhor do que praticamente qualquer equipamento que se consiga comprar na face da Terra, nem que seja simplesmente porque a cada alguns anos, a qualidade vai evoluindo, por conta dos projetos, soluções e componentes. A eletrônica não para.

Você vai desistir de ouvir música com alta qualidade sonora simplesmente porque não consegue ir até o topo da escala evolucionária? Eu não.

Acontece que, em eras de tudo de eletrônico de consumo, de eletrônico até um certo nível de preço e performance, ser vendido via Internet direto ao consumidor, a estrutura que permite a audição, a avaliação in loco de equipamentos e componentes de bom preço, do áudio 'de entrada', que serviria à um número muito grande de pessoas, não existe mais.

Então, a análise, a pesquisa, o boca-a-boca, os amigos, e uma série de tentativas e erros, são o caminho hoje para o audiófilo iniciante e de menor poder aquisitivo.

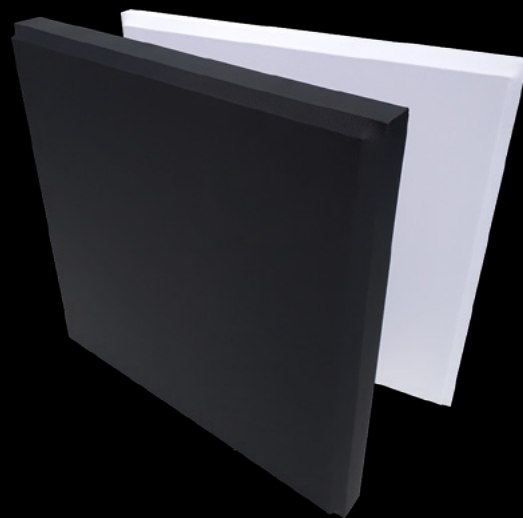
Mas, muitos audiófilos são levados a pensar que ter esses sistemas mais simples, significa perda de status - afinal todos querem ser admirados por suas escolhas, mas o que o mercado hi-end normalmente olha são 'Porsche' e 'Bentley'. Ao mesmo tempo, a perda de status também vem de dentro do indivíduo, ao cobiçar a Porsche e o Bentley, e achar que seu carro mais 'normal' é desinteressante.

Eu, se pudesse, por ser um cara que não nasceu com meios, e também não os conquistei à esse nível em minha trajetória, um dia faria uma publicação chamada de Áudiopobre - para ajudar as pessoas a reconhecerem performance e musicalidade nas possibilidades mais simples (ou bem perto disso): o equivalente do áudio de como transformar o feijão de hoje no tutu de amanhã.

Até junho!

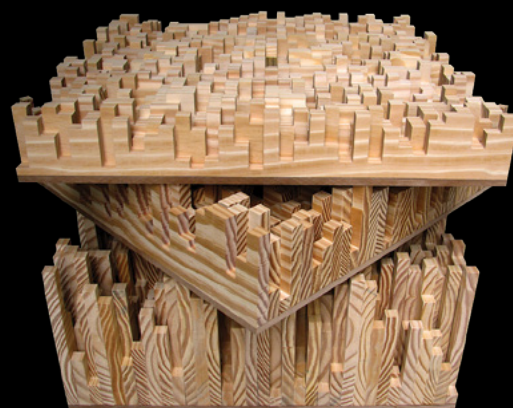


Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br



PATACOADAS DE ÁUDIO - MAIO DE 2026

XX Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Uma nova seção mensal - trazendo disparates ditos sobre áudio e audiofilia!

patacoada (substantivo feminino)

dito ou ação ilógica; disparate, tolice.

gracejo desabusado.

-

Em cartaz, este mês, os seguintes 'gracejos desabusados':

PESSOAS ACHAM QUE O MAIOR ERRO DO AUDIÓFILO INICIANTE É USAR CAIXAS PASSIVAS EM VEZ DE ATIVAS

Existe um bocado à favor de caixas ativas, e hoje em dia muitas trabalham no âmbito digital, especialmente fazendo o crossover en-

tre os falantes por DSP (Digital Signal Processing), além de outras correções na sonoridade da caixa - e isso pode significar maior qualidade e alta precisão.

Então por que não recomendá-las aos iniciantes? Ou mesmo aos audiófilos 'de entrada'?

Existem dois fatores. O principal é que fazemos parte de um hobby onde sempre queremos evoluir, crescer, seja por meio de upgrades ou de pequenas melhorias e ajustes no sistema existente. Uma caixa que já vem com o amplificador, parte dos cabos, e até pré de phono e DAC embutidos nela, diminui a possibilidade de melhorias, ajustes e, principalmente, upgrades. Queremos 'casar' amplificadores, caixas, DACs, etc etc - e poder trocar cada um deles. ▶



O segundo fator é o preço: as boas caixas ativas são caras. E as baratas geralmente significam que os falantes, a fonte de alimentação, o amplificador e o DAC lá dentro - para não dizer os cabos e a construção da própria caixa - são de média para baixa qualidade. Ou seja, algo cheio de gargalos e sem a possibilidade de serem modificados.

Para que servem, então, as médias e boas caixas ativas? Para sistemas secundários, que são acolhidos em ambientes como quartos, escritórios, casas de praia, sítios e até cozinhas! São para quem já têm um bom sistema mais complexo em seu ambiente principal ou mesmo sala dedicada.

MEDIÇÕES POR 'ESPECIALISTAS' DISSERAM QUE A SAÍDA DE FONES DE UM MACBOOK ERA TÃO BOA QUANTO UM DAC DE US\$1.000

Esse é o 'sonho acordado' de todo objetivista que acha que medições e especificações dizem como um equipamento ou acessório 'soa' ou como influi na sonoridade.



DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese
Antônio Condurú
Clement Zular
Guilherme Petrochi
Henrique Bozzo Neto
Jean Rothman
Julio Takara
Marcel Rabinovich
Omar Castellan
Roberto Diniz
Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks
Fernando Andrette
Juan Lourenço
Rodrigo Moraes
Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. revista@avmag.com.br www.avmag.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG

PATACOADAS

Acontece que, além de nenhuma medição até agora ter realmente mostrado, espelhado e explicado uma série de Qualitativos absolutamente essenciais do som musical, como timbre, texturas, corpo harmônico, etc, muitos objetivistas desistiram de ouvir, de simplesmente ouvir e apontar o que, na prática, se mostra no resultado sonoro - se fiando plenamente na engenharia e medições. É como escolher qual comida é Gostosa e qual é Sem Graça, pelo espectrógrafo de massa e análises de laboratório.

E essas, na minha opinião, não são realmente definitivamente, e para sempre, incapazes de falar as Qualidades Sonoras da música reproduzida eletronicamente, mas sim realmente limitadas no que medem hoje. Como disse um amigo: o que é medido hoje quase nada diz sobre como um equipamento soa e suas Qualidades.

E a parte mais divertida é que a maioria dos leitores do tal artigo preferiram a qualidade sonora que seus fones de ouvido deram depois que pararam de usar a saída de fones de seus Macbooks e puseram um DAC externo com amplificador de fones de ouvido ligado nos mesmos.

AUDIÓFILO FAZ VÁRIAS BESTEIRAS EM SEU SETUP E NÃO ACEITA CRÍTICAS

A prova de que a busca da maioria dos audiófilos não é por aprender, entender, lapidar e confrontar seus conhecimentos - e sim pela

busca de validação daquilo que se fez e no qual acredita-se plenamente.

O ego fala intensamente mais alto, e ele quer um tapinha nas costas - e não ouvir que existe muito para melhorar, ou que existem erros latentes. E aí acontecem brigas e tudo.

A questão é que muitos audiófilos que criticam os sistemas dos outros, querem realmente apontar caminhos errados, e consideram essas críticas como plenamente construtivas. Aí você, para ser bonzinho, olha as fotos ou vídeos sem procurar problemas, e vê um par de caixas encostadas na parede, sem angulação (toe-in) em um ambiente de paredes de azulejos lisas e reflexivas que brilha mais que Las Vegas depois da invenção da lâmpada LED... E pensa: "falo ou não falo? Ofendo ou não ofendo?"...

Quem tem alguma experiência sobre algum assunto, e busca aprender mais, está cheio de dúvidas. Quem pouco sabe, e nada quer aprender, está cheio de certezas.

Por hoje é só, pessoal.

"Se você quiser três opiniões distintas, pergunte para dois audiófilos!" - frase jocosa da década.

E que maio nos traga ainda mais Patacoadas Divertidas! ■



“Eu só quero que as pessoas sejam felizes, enquanto ouvem música.”

Norbert Lehmann



SILVER CUBE PRÉ DE PHONO



BLACK CUBE PRÉ DE PHONO

Ainda estudante de engenharia, Norbert Lehmann, participou de uma experiência que pautou toda a sua carreira como projetista. Ele ouviu dois amplificadores, com especificações técnicas idênticas. “No entanto, um emitia som e outro música”.

Aquela audição despertou a paixão por construir produtos que comuniquem a intenção do músico, da maneira mais fidedigna possível.

Os produtos Lehmann são reconhecidos justamente pela sua impressionante capacidade de recriar o acontecimento musical gravado.

Seja no mais simples dos prés de phono, o Black Cube, ao renomado top de linha, o Silver Cube. Para o amante do analógico, os prés de phono da Lehmann são um porto seguro.

LA Lehmannaudio®

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 37 - LOJA 54 - CENTRO - SÃO PAULO/SP
WWW.ALPHA.AV.COM.BR
11 3255.9353 / 95196.8120

Alpha
Audio DJ



VENDAS E TROCAS



VENDO

- CD Player ZANDEN 2500. Equipamento DEMO, em estado de novo. Utiliza o aclamado conversor Philips TDA1541A Single Crown em configuração minimalista (sem oversampling, sem upsampling). Seu transporte é baseado no lendário e extremamente robusto leitor Philips CDM-2Pro. Possui filtro analógico desenvolvido pela própria empresa e utiliza uma válvula Sylvania JAN 7308 (versão militar da 6922) na saída. Possui saídas balanceadas e RCA, além de saída digital SPDIF. Acompanha controle remoto. R\$ 36.000.

- Amplificador Integrado HEGEL H190. Em estado de novo. Com a caixa e embalagem completa. Controle remoto raramente utilizado. 120V. Possui DAC interno com várias entradas independentes. Também é um excelente Streamer via rede. Potência 2 x 150W em 8 Ohms, 2 x 250W em 4 Ohms. Entradas analógicas 1 x balanceada (XLR) 2X RCA. Possui também saída de áudio fixa e variável (pode funcionar como DAC/PRE). Excelente saída de fones no painel frontal. R\$17.500.

Posso aceitar troca conforme o material.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257





VENDO

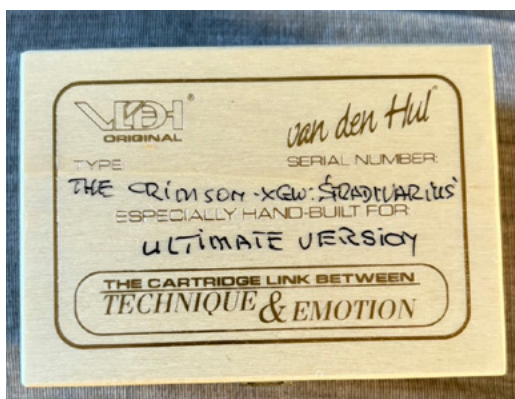
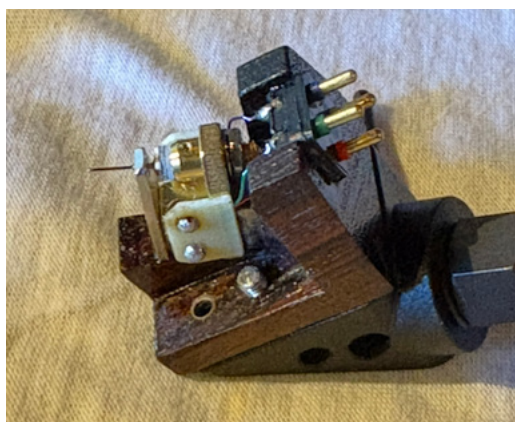
- Amplificador Integrado MBL N51. R\$ 98.500.
- Par Amp. Monoblocos ALLNIC A-8000. R\$ 185.000.
- Pré-amplificador ALLNIC L-5000. R\$ 75.000.
- Caixa Wilson Audio Watt Puppy 7. R\$ 65.000.
- Pré-amplificador Audio Research LS-28. R\$ 55.000.
- Cabo Transparent Opus RCA interconnect R\$ 19.000.
- Amplificador McIntosh MC275 MK VI. R\$ 79.000.
- Pré-amplificador McIntosh C22 MK V. R\$ 79.000.

Martin Ferrari

martinbferrari@gmail.com



VENDAS E TROCAS



VENDO

- DAC Chord Chordette Qute HD, em perfeitas condições. R\$ 2.000,00 + frete
- DAC PS Audio PerfectWave DirectStream Brigde II, pouquíssimo uso, em perfeitas condições, com manual, controle remoto e caixa original. R\$ 25.000 + frete
- Cápsula Van den Hul Crimson Stradivarius Ultimate, com menos de 10h de uso, em perfeitas condições, com caixa original, R\$13.500,00 + frete
- Cápsula ZYX Ultimate Omega X, com menos de 10h de uso, em perfeitas condições, com caixa original. R\$ 16.500,00 + frete

Sérgio Kwitko

Whatsapp: 51 99973-9109
sergiokwitko@gmail.com

VENDO

Raro Par Monitor Studio 9844A - Altec Lansing Corp.; Oklahoma Monitores conservados com todos os componentes originais. Este sistema de monitor de estúdio bass-reflex, duas vias de alta eficiência, compreende dois drivers de baixa frequência Modelo 414-16B de 12", um driver de compressão Modelo 806A de alta frequência com corneta setorial Modelo 811B e divisor de Frequência Modelo N-800F com atenuador de alta frequência ajustável.

Conjunto todo original, em ótimo estado de conservação!

Som com uma realidade espetacular e a alta sensibilidade do projeto, permite usar amplificadores de baixa potência, ideal para valvulados!

Resposta de frequência: 30 a 22000 Hz.

Impedância: 8 ohms

Potência: 30 watts RMS

Drivers de baixa frequência: Sensibilidade à pressão é de 99 dB a 1,32 metro de 1 watt.

Driver de alta frequência: 109,5 dB a 1,32 metro de 1W.

Dimensões (WHD) : 787 x 610 x 406 mm

Peso líquido de cada unidade: 40,860 kg

R\$ 25.000.

Silvio

(11) 93474.4488

silviodasser@gmail.com



Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica?

Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema!

Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com

VENDAS E TROCAS



VENDO

Gravador Otari MX5050II.

Velocidades: 15 - 7,1/2 - 3,3/4

ips. Fita: 1/4 de polegada

Um raro analógico seminovo para uso profissional ou até para decoração.

R\$15.000. (Média do valor internacional do mesmo produto sem frete US\$ 12.500).

Emilio

(11) 98215.0152



VENDO

- Caixa Dynaudio Special Twenty-Five.

R\$ 20.000. Em estado de novo. Edição de Aniversário - série limitada.

Tsai Ho Hsin

htsai@issl.com.br

(11) 98178.8080



Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



@WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.



**Alstech Valvulados
e Transformadores**
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330
<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>



VENDAS E TROCAS



VENDO

Dynaudio Special Forty - 1 ano de uso, impecável. Comprada na HiFi Club, garantia Dynaudio até 07/2030. NF da compra, manual, certificado de garantia e embalagem. R\$18.900.

Carlos Alberto

(51) 99982 9983
cabj@participa.com.br

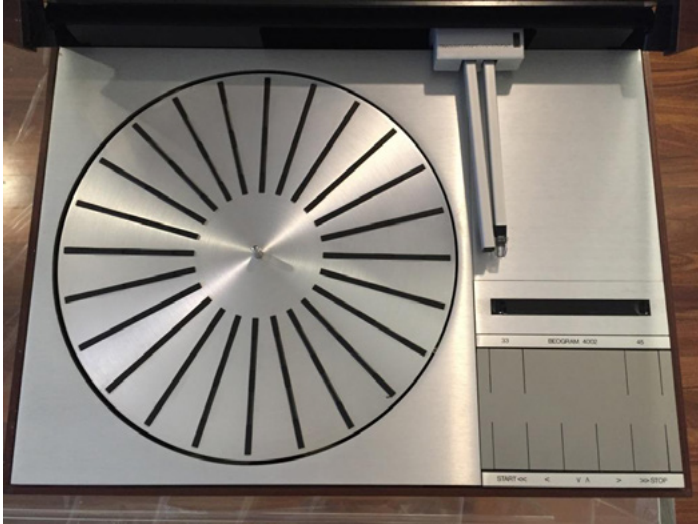


VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 25.000.

André Mehmani

estudiomonteverdi@gmail.com



VENDO

Vários componentes, todos meus, usados em ótimo estado, exceto onde marcado.

- Toca Discos Thorens 125 Mk2 com armboard SME, funcionamento e estética perfeitos, só tampa acrílica tem uns detalhes.

- Toca Discos Bang & Olufsen 4002 com braço tangencial (usado e em ótimo estado, com cápsula B&O MC2 (Nova)

- Braços: SME 3009-II (Non-Improved), Sorane SA 1.2 (Novo) e SAEC 308-New (revisado, como novo).

- Cápsulas:

Lyra Delos retip Groovetickler com diamante original (zero horas, na embalagem); Dynavector DV20X Low (zero horas, embalagem); Shure V15-IV Jico SAS-B (zero horas, embalagem); Dynavector XX2MkII (retip Groovetickler zero horas); Pickering XV15 e Grado antigas em ótimo estado; Goldring E3 cápsula nova e agulha extra nova (embalagens).

- Acessórios: mats, weights, cabos, transformadores step-up para moving coils de baixa saída.

- CDs e LPs - já vendi centenas mas ainda tem outras centenas (continuo colecionando!).

Por favor, interessados mandem mensagem ou email, e conversamos.

Obrigado pela atenção.

Roberto Diniz

r_diniz@hotmail.com

(11) 98371.7000



VENDO

Pré Audio Research Reference 5 avaluado. Foi todo revisado pelo Anacleto.

R\$ 38.000.

Igor Muniz

(21) 99446.0994

ALTA FIDELIDADE COMEÇA NA TOMADA.

Transforme sua experiência unindo performance,
proteção e conversão de tensão.

A UPSAI é referência em condicionadores de energia
garantindo sempre seu investimento, energia estável e limpa.



UPSAI
sistemas de energia